
CPAD
PODER, CURA E SALVAÇÃO
O Espírito Santo Agindo na Igreja em Atos
Henrique Pesch

Poder, Cura e Salvação

O Espírito Santo Agindo na Igreja em Atos

PODER, CURA E SALVAÇÃO

O Espírito Santo Agindo na Igreja em Atos

Henrique Pesch

1ª edição

CPAD

Rio de Janeiro
2019

Todos os direitos reservados. Copyright © 2019 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembleias de Deus. Aprovado pelo Conselho de Doutrina.

Preparação dos originais: Miquéias Nascimento
Revisão: Cristiane Alves
Capa e projeto gráfico e editoração: Elisangela Santos
Produção de ePub: Cumbuca Studio

CDD: 230 – Cristianismo
ISBN: 978-85-263-1902-8
ISBN digital: 978-85-263-1908-0

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida, edição de 2009, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.

Para maiores informações sobre livros, revistas, periódicos e os últimos lançamentos da CPAD, visite nosso site: https://www.cpad.com.br.

SAC — Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800-021-7373

Casa Publicadora das Assembleias de Deus
Av. Brasil, 34.401, Bangu, Rio de Janeiro – RJ
CEP 21.852-002

1ª edição: 2019



Dedicatória

A todos os cristãos que desejam ter uma vida plena e guiada pelo Espírito Santo e que creem nas maravilhosas atuações desse mesmo Espírito no meio do seu povo para a glória do Senhor Jesus.



Agradecimentos

A Deus toda glória e honra pelo seu imenso amor em salvar-me por meio do seu Filho Jesus naquela cruz há mais de 2 mil anos. Pelo divino Espírito Santo, que habita em mim. "Porque a tua graça é melhor do que a vida" (Sl 63.3, ARA).

À Francieli, minha esposa que amo muitíssimo. Viver ao lado dela tem sido fonte de alegria e de bênçãos do Senhor. Seu companheirismo, encorajamento e, principalmente, paciência foram essenciais para a escrita deste livro. Ao meu filho Daniel, piá (como falamos em Curitiba!) sensacional, que ama a Deus e a sua Palavra, por todos os momentos que passamos juntos como pai e filho. À minha filha, ainda bebê, Heloisa, também tesouro de Deus para minha vida.

Aos meus pais, Edison e Hilda Pesch, que me ensinaram não só com palavras, mas também com sua vida o caminho do Senhor. Parafraseando o evangelista e avivalista inglês John Wesley quando disse: "Aprendi mais sobre cristianismo com minha mãe do que com todos os teólogos da Inglaterra", digo: "Aprendi mais sobre o cristianismo com meus pais do que com todos os teólogos que já li e conheci". A eles meu eterno agradecimento.

Aos meus irmãos Paulo e Ana Claudia, que também foram muito importantes na minha formação como pessoa, cristão e profissional. A vivência e o aprendizado com eles deixaram marcas indeléveis.

Agradeço também ao meu pastor e amigo Dennis Marcelino da Silva, que preside a Assembleia de Deus Reach em Hyannis – EUA. Seu apoio, confiança e liderança espiritual têm sido fundamentais em minha caminhada cristã. A todos os obreiros e irmãos dessa igreja que têm estado ao meu lado e de minha família demonstrando verdadeiro amor cristão. Louvo a Deus pela vida e ministério do pastor José Pimentel de Carvalho (*in memoriam*), que foi meu primeiro pastor e que deixou um legado precioso em minha vida espiritual. Ao pastor Israel Marcelino da Silva, também fundamental em minha vida, incentivando-me a sempre estar na presença do Senhor. Agradeço ao

pastor Wagner Gaby, que preside a Assembleia de Deus em Curitiba, meu amigo, incentivador e que foi muito importante em meu crescimento e trajetória cristã.

Em minha lista de agradecimentos, também destaco o pastor e escritor Ciro Sanches Zibordi, cujo ministério é uma inspiração para mim e pela importante contribuição no Prefácio desta obra. E agradeço também a toda CPAD, na pessoa do diretor executivo, irmão Ronaldo Rodrigues de Souza, e do pastor e meu amigo Alexandre Coelho, gerente do Departamento de Publicações, pela confiança, apoio e ajuda em todos os momentos.



Prefácio

Uma das primeiras questões que dividiu os pentecostais norte-americanos no início do século XX centrava-se no valor teológico da literatura narrativa para fundamentar as verdades pentecostais. Mesmo diante de algumas contestações, Charles Fox Parham (1873–1929), personagem-chave no reavivamento do pentecostalismo, manteve sua posição de que os últimos versículos do evangelho de Jesus segundo escreveu Marcos e o livro de Atos dos Apóstolos forneciam o fundamento necessário para crer-se na glossolalia como evidência inicial do batismo no Espírito Santo.

Esse debate continua em nossos dias. Há quem diga que a literatura narrativa não pode ser prescritiva, já que apenas descreve o que ocorreu. Esse argumento não resiste a uma análise cuidadosa, especialmente dos textos escritos por Lucas, que não era um simples narrador. Há evidências no texto lucano de que seu autor era um teólogo, alguém que andou com o apóstolo Paulo e aprendeu aos seus pés a ponto de incluir elementos prescritivos em sua descrição de fatos e acontecimentos.

Lucas emprega a expressão "cheio do Espírito Santo" quatro vezes no Evangelho que escreveu (Lc 1.15,41,67; 4.1) e dez vezes em Atos dos Apóstolos (2.4; 4.8,31; 6.3,5; 7.55; 9.17; 11.24; 13.9,52). Alguns teólogos dizem que não podemos usar esses textos para fundamentar a teologia pentecostal, pois — segundo pensam — somente as Epístolas são prescritivas. Nesse caso, apenas um versículo poderia ser usado para defender a doutrina da plenitude do Espírito Santo (Ef 5.18).

Ora, esses teólogos querem mesmo nos convencer de que Lucas não sabia o que estava dizendo? Tomemos apenas um exemplo: a vida de Barnabé. O autor de Atos dos Apóstolos afirma que esse ilustre servo do Senhor "era homem de bem e cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor" (11.24). Lucas não apenas narra; ele também explica por que a pregação de Barnabé atraía as pessoas, deixando claro, por meio de vários

outros exemplos, que devemos ser dominados e guiados pelo Espírito Santo. Leiamos Atos 4.36,37, texto que menciona Barnabé pela primeira vez: "Então, José, cognominado, pelos apóstolos, Barnabé (que, traduzido, é Filho da Consolação), levita, natural de Chipre, possuindo uma herdade, vendeu-a, e trouxe o preço, e o depositou aos pés dos apóstolos". O que temos aqui? Apenas uma descrição? Muito mais do que isso.

Lucas menciona um crente chamado José, apelidado pelos apóstolos de Barnabé (gr. *Barnabas*), termo advindo do aramaico, que, literalmente, significa "filho da profecia". Observe, porém, que o autor sagrado, inspirado por Deus e fazendo uma interpretação, explica que esse cognome denota *huios parakléseos*. Sabemos que "filho da consolação" é uma das possibilidades para esse termo grego, que, em outras versões bíblicas, em vários idiomas, foi traduzido para "filho da exortação", "filho do encorajamento", etc.

Na verdade, o termo empregado por Lucas para explicar quem era Barnabé é polissêmico. Advém da mesma forma verbal (gr. *parakaleo*) de um dos títulos do Espírito Santo: Paráclito (gr. *paráklētos*), cuja tradução também varia nas versões bíblicas: "Consolador" (LSG[1], RV[2], NEG[3], ARC[4], HCSB[5], NAA[6]), "Ajudador" (NASB[7], NKJV[8], ESV[9]), "Advogado" (NIV[10], NLT[11]), "Confortador" (KJV[12], ASV[13]), etc. (cf. Jo 14.16,26; 15.26; 16.7).

Não há dúvida de que Lucas queria chamar a atenção para todas as qualidades de Barnabé, um homem cheio do Espírito Santo: altruísta, ajudava as pessoas, consolava-as, encorajava-as, etc. Temos aqui um exemplo, em Atos dos Apóstolos, de que seu autor não era um simples narrador. Inspirado pelo Espírito Santo e treinado pelo apóstolo Paulo, Lucas sabia do que estava falando. Diante do exposto, a obra que o leitor tem em mãos foi escrita sob a perspectiva de que Atos dos Apóstolos não é apenas um livro historiográfico. Ele também é prescritivo, já que nos oferece elementos — explícitos ou indutivos — para fundamentar a verdade de que a obra do Espírito Santo, o divino Paráclito, continua em nossos dias (At 2.38,39).

Louvo a Deus pela vida do professor e pesquisador Henrique Pesch, que foi

muito feliz em sua abordagem: teologicamente profunda e — ao mesmo tempo — cativante. Como se sabe, é muito difícil conseguir aliar essas duas qualidades. Poucos são os escritores que conseguem discorrer sobre assuntos complexos de modo simples (não simplista), mas o irmão Pesch conseguiu!

Poder, Cura e Salvação – O Espírito Santo Agindo na Igreja em Atos é um comentário bíblico do quinto livro do Novo Testamento com ênfase para os milagres realizados no primeiro século. Assim que li esta obra, tive a certeza de que ela é da maior utilidade para os professores e alunos da Escola Bíblica Dominical, seminários teológicos, grupos de estudo. Enfim, para todos.

Como o próprio leitor constatará, o autor cobre praticamente tudo sobre os milagres registrados em Atos dos Apóstolos. Ele inclui, com tato e objetividade, a promessa do batismo no Espírito Santo e a ascensão do Senhor; o revestimento de poder inaugural no dia de Pentecostes; julgamentos divinos; curas e livramentos; pregações e conversões, etc. Nos três últimos capítulos, há grande destaque para as viagens missionárias do apóstolo Paulo, por meio das quais o evangelho alcançou todo o mundo conhecido e, posteriormente, chegou a nós.

Não tenho dúvida de que o autor foi iluminado pelo Espírito Santo para escrever este livro. Percebe-se nitidamente que ele sabe o que e para quem escreve. Por isso, tenho certeza de que o leitor será abençoado em tudo. O presente e o futuro certamente dirão que o trabalho do professor Henrique Pesch na elaboração deste livro não foi em vão. Tudo para a glória do Senhor Jesus e a edificação do seu povo, nas pisadas da fé, segundo as Escrituras.

Ciro Sanches Zibordi
Niterói, RJ, outono de 2019

---

[1] *Louis Segond* (1910).

[2] *Reina-Valera* (1960).

[3] *Nouvelle Edition de Genève* (1979).

[4] *Almeida Revista e Corrigida* (1995).

[5] *Holman Christian Standard Bible* (2004).

[6] *Nova Almeida Revista e Atualizada* (2016).

[7] *New American Standard Bible* (1971).

[8] *New King James Version* (1982).

[9] *English Standard Version* (2001).

[10] *New International Version* (1978).

[11] *New Living Translation* (1976).

[12] King James Version (1611).

[13] *American Standard Version* (1901).



Sumário

Dedicatória

Agradecimentos

Prefácio

Introdução

Capítulo 1
E Recebereis a Virtude do Espírito (At 1.1-14)

Capítulo 2
A Descida do Espírito Santo (At 2.1-13)

Capítulo 3
Primeiros Milagres: a Cura do Coxo e seus Efeitos (At 3.1-26)

Capítulo 4
Milagres na Igreja: Ananias e Safira e a Mentira ao Espírito Santo (At 5.1-16)

Capítulo 5
Milagres na Igreja: os Discípulos São Livres da Prisão (At 5.17-42)

Capítulo 6
Estêvão, o Primeiro Mártir (At 6.8-15; 7.54-60)

Capítulo 7
Milagres na Igreja: a Conversão de Saulo (At 9.1-19)

Capítulo 8

A Cura de Eneias e a Ressurreição de Tabita (At 9.32-43)

Capítulo 9

A Conversão do Centurião e sua Casa (At 10.1-5; 34-48)

Capítulo 10

Milagres na Igreja: Pedro É Livre da Prisão (At 12.3-19)

Capítulo 11

O Evangelho em Listra, Icônio e Derbe: a Cura de um Coxo de Nascença (At 14.1-28)

Capítulo 12

O Evangelho em Filipos: o Milagre que Salvou o Carcereiro (At 16.9-32)

Capítulo 13

O Evangelho em Éfeso: Milagres e Perseguições Incitadas por Demétrio (At 19.1-41)

Considerações Finais

Referências



Introdução

Atos dos Apóstolos constitui-se um livro diferente de todos os demais do Novo Testamento. Ele não é evangelho, como também não é carta ou profecia. De fato, ele é o único livro que trata especificamente do que acontece com a Igreja após a ascensão de Jesus Cristo aos céus. Ele também nos dá um registro singular de como, a partir de um pequeno grupo de cristãos temerosos, a Igreja expandiu-se chegando ao topo da hierarquia do Império Romano. Em apenas três décadas, aquela nova comunidade de crentes comprometidos com Jesus Cristo e capacitados pelo Espírito Santo abalou o mundo da época com sua fé firme e ousada.

O título do livro vem da palavra grega *práxeis*, uma palavra frequentemente usada na literatura cristã antiga para descrever os grandes feitos dos apóstolos ou de outros cristãos notáveis. Esse título vai retratar bem o que pretende o livro, que é destacar o início e expansão da Igreja, bem como os atos de alguns dos principais apóstolos como Pedro e Paulo. O livro é, de certa forma, uma sequência de um dos quatro evangelhos, pois o autor deste, diferentemente dos outros evangelistas, resolve dar continuidade sobre o progresso do evangelho não apenas narrando, mas também doutrinando e edificando.

Autoria

Enquanto que nas cartas do Novo Testamento o remetente dá-se a conhecer por meio de seu nome e posição, o livro de Atos não contém isso, dizendo nada sobre seu autor e atribuições. Porém, a tradição eclesiástica não tem dúvida de que autor é Lucas, o mesmo que escreveu o terceiro evangelho. Essa aceitação aparece primeiramente no cânon muratoriano da segunda metade do século II e também em escritos contemporâneos de Ireneu.[14]

Há um consenso geral de que tenha sido Lucas, o médico, o escritor do livro. Pelo estilo do livro, o autor é helenista, uma pessoa culta e capaz de escrever com um grego versátil com finezas gramaticais. Ele fala tão

detalhadamente de Antioquia que até poderíamos dizer que é antioqueno. Familiarizado com o Antigo Testamento na tradução grega antes de sua conversão, o autor havia adquirido certo conhecimento das questões judaicas. Boor acrescenta: "Se as passagens em Atos formuladas na primeira pessoa do plural forem oriundas de seu diário pessoal, ele deve ter se tornado colaborador de Paulo em Trôade. Presenciou a evangelização em Filipos [...]".[15]

Pelo mesmo destinatário do evangelho de Lucas, Teófilo, a aceitação é de que o autor é o mesmo no livro de Atos, em que uma obra dá sequência à outra.

Data e localização

Como Lucas é o autor de Atos, qualquer data entre 60 e 100 d.C. é razoável. No entanto, uma data precisa é desejada. O final de Atos desempenha um papel importante na determinação da data do livro. O livro de Atos termina com Paulo em prisão domiciliar esperando para apresentar seu caso perante César. Algumas hipóteses foram desenvolvidas buscando resolver a intenção de Lucas para o seu final abrupto. Gundry dá uma boa visão geral dessas hipóteses: Lucas pode ter originalmente planejado escrever um terceiro volume; ele poderia ter ficado sem espaço em seu rolo de papiro, ou talvez houvesse uma "catástrofe pessoal" que o teria inibido de completar o livro.[16] Por outro lado, Lucas fecha bem o primeiro volume, mesmo com a intenção de escrever o segundo. Por que ele não teria feito isso aqui? Se perdesse espaço em seu pergaminho de papiro, ele teria sido capaz de perceber isso e fazer o final apropriado para sua conta. Uma catástrofe pessoal também não explica, pois Lucas já havia escrito o suficiente para preencher seu pergaminho[17]. A melhor resposta é que Lucas escreveu sua narrativa até o momento em que os eventos ocorreram. Lucas não dá os resultados do que aconteceu com Paulo porque eles não aconteceram até depois de ele ter completado o livro. Com isso em mente, é muito mais fácil datar Atos em 60 d.C. ou, mais

precisamente, em algum momento entre 62 e 63 d.C.

Determinar a localização em que Lucas escreveu é uma tarefa mais difícil do que determinar a data. Quanto à localização da composição, Marshall escreve: "Devemos confessar, no entanto, que simplesmente não sabemos a resposta para esta questão".[18] Algumas sugestões especulativas incluem Antioquia e Éfeso. Roma, no entanto, é uma possibilidade melhor do que as duas anteriores. Se Lucas compôs Atos enquanto Paulo ainda estava em prisão domiciliar, Roma seria uma grande possibilidade, porque Lucas estava com Paulo em Roma (At 28.16; Cl 4.14; Fl 1.24).

Público e Propósito

Tanto no evangelho como no livro de Atos está claro qual é o destinatário do texto — Teófilo (Lc 1.3; At 1.1). Infelizmente, não se tem muita informação sobre ele. Algumas das possibilidades são de que era o patrão de Lucas ou, então, de que o nome Teófilo (que quer dizer "aquele que ama a Deus") está sendo usado como referência universal a todos os cristãos. No evangelho de Lucas, ele é chamado pelo autor de "excelentíssimo", o que nos ajuda a descrever seu caráter. Esse adjetivo era usado para com pessoas com cargos importantes, especialmente oficiais. Pelo fato de Lucas não usar mais esse adjetivo no livro de Atos, alguns deduzem que Teófilo já se havia convertido.

A primeira impressão que temos é que o livro de Atos é uma narrativa histórica dos primeiros anos do cristianismo após a ascensão de Jesus — como se vê nos versículos iniciais. Ao longo do texto, percebe-se que Lucas faz uma narrativa seletiva, pois escolhe alguns personagens dentre tantos daquela época, inclusive dentre os 12 apóstolos, para contar seus feitos, lutas e vitórias em prol da religião que acabara de nascer. Os principais personagens de quem foram escritos são Pedro e Paulo.

Outros estudiosos considerarão o livro de Atos como uma obra apologética escrita com o objetivo de mostrar que o cristianismo não era, de fato, uma ameaça ao Império Romano. Parece até que essa poderia ter sido a defesa de

Paulo perante César. Alguns estudiosos entendem que Teófilo era um oficial romano e que Lucas destina sua obra a ele justamente para mostrar como o cristianismo não era antagônico ao império e que este não tinha motivo para persegui-la. Outros ainda sugerem que o livro foi escrito para preparar a defesa de Paulo em Roma e que foi endereçado a um militar romano que estaria no julgamento.

Essas teorias têm seus pontos fracos. Se analisadas apenas como uma obra historiográfica no sentido atual, teremos grandes problemas. Com nossos padrões modernos, ela é muito imperfeita e incompleta. Como explicita Boor:

> Lucas é capaz de dedicar uma única frase a etapas inteiras da evolução histórica e a trabalhos importantes e, por outro lado, ilustrar detalhadamente um acontecimento isolado. Lucas dispensa dois versículos ao profícuo trabalho de Paulo em Éfeso durante dois anos, mas dedica sete versículos ao episódio com os filhos de Ceva (At 19.14), até dezoito à agitação dos ourives! Não ouvimos palavra alguma em Lucas a respeito da grande tribulação na província da Ásia, que foi tão marcante para ao próprio Paulo (2 Co 1.8-11). Nada é dito acerca da longa e ardente discussão com a igreja em Corinto, que se reflete nas cartas à mesma. Lucas tem um estilo completamente peculiar de relatar e selecionar episódios dentre a enorme abundância dos materiais. Em lugar de fornecer uma descrição geral e contínua da história, prefere fazer-nos vivenciar o curso dos acontecimentos com base em episódios isolados, ilustrados com grande plasticidade.[19]

Se a obra for analisada apenas como uma obra apologética, o problema consiste em que, embora vários episódios, principalmente perto do fim do livro, tenham caráter apologético como um todo, a teoria não explica o propósito geral do livro. Isso se vê se observada a forma como Lucas reiteradamente apresenta as autoridades ao longo da obra nem sempre sob um foco favorável, mas, sim, apontando suas fraquezas, defeitos, corrupção e

injustiça delas.[20]

Assim sendo, qual seria o propósito do livro? Se observado o período em que o autor estava, pode-se inferir que o propósito era edificar e encorajar os cristãos daquele tempo. A igreja que acabara de nascer com grande poder, testemunhando milagres e maravilhas e avanço de sua missão, de repente se vê com um sério conflito com o Império Romano. Além disso, vinham-se contra a cultura de povos vizinhos. Havia conflitos de toda ordem — políticos, culturais e de valores — não só com o sistema dominante, mas também contra o seu próprio povo judeu, principalmente os religiosos, de onde saíram a grande maioria dos cristãos. Havia o sério risco de eles desanimarem perante a perseguição que enfrentavam. Era necessário um guia que mostrasse ao povo as diferentes histórias e conflitos que os primeiros discípulos enfrentaram — similarmente às dos cristãos da época — e que, mesmo assim, continuavam crendo na promessa de Deus para eles. Esse relato iria fortalecê-los e guiá-los nesses conflitos. No entanto, a ênfase que Lucas quer dar aos seus irmãos é de que todas as lutas e conflitos só foram vencidos ou suportados não pela simples coragem dos primeiros cristãos, mas, sim, por uma ação sobrenatural do Espírito Santo na vida dessas pessoas e através delas, o que possibilitaria a missão deixada por Cristo.

Na dedicatória do evangelho de Lucas, o próprio autor define o propósito do livro: "para que tenhas plena certeza das verdades em que foste instruído" (Lc 1.4, ARA). Se Atos dos Apóstolos é uma continuação do evangelho, o autor "entende que o evangelho não acabara com a despedida de Jesus, mas continuava seu próprio curso pelo mundo, ele também continuou escrevendo à mesma pessoa com o mesmo objetivo".[21] Não apenas uma história objetiva, nem tampouco relatos de experiências dos apóstolos, mas, sim, "um testemunho do admirável caminho que o evangelho percorreu, saindo de Jerusalém e indo para Samaria, Antioquia, Ásia Menor, Macedônia e Grécia até a capital do mundo, Roma".[22]

Esse fascinante testemunho é o que move a escrita deste livro que o leitor

tem em mãos — testemunho esse que só foi construído mediante a ação do Espírito Santo naqueles crentes. O consolador que Jesus havia prometido veio e tornou-se a força motriz daquele grupo que se caracterizava pelo relato em Atos 2.42,43: "E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações. Em cada alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos"

O foco deste livro é justamente as muitas maravilhas e sinais que ocorreram nesse período que serviam como indício de que Deus estava com eles. Especificamente os milagres ocorridos neste tempo não só demonstravam o poder de Deus, como também cumpriam a ordem de Jesus para que os seus fossem curar os enfermos, purificar os leprosos, expulsar os demônios, etc. (Mt 10.8). E essa mesma promessa está disponível para a Igreja de Cristo hoje. Ele mesmo disse aos seus discípulos que, se cressem, fariam obras maiores do que as que Ele fez (Jo 14.12). Ao estudar o livro de Atos nesta perspectiva dos milagres na Igreja Primitiva, todos os cristãos são chamados para serem receptivos e a crerem na ação do Espírito Santo, tornando-os cada vez mais parecidos com Cristo e buscando-o para a operação de atos sobrenaturais semelhantes aos ocorridos.

---

[14] GONZÁLEZ, Justo L. *O evangelho do Espírito Santo*, 2011.

[15] BOOR, W de. *Atos dos Apóstolos*, 2003, p. 18.

[16] GUNDRY, R. *A Survey of the New Testament* (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1994) pp. 297,298.

[17] *Ibid*.

[18] Marshall, H. *The Acts of the Apostles*. 1980, p. 49.

[19] BOOR, 2003, p. 16.

[20] GONZÁLEZ, J. L. 2001, p. 22.

[21] BOOR, 2003, p. 17

[22] *Ibid*.



Capítulo 1

E Recebereis a Virtude do Espírito (At 1.1-14)

Nesta primeira parte do livro, o autor, Lucas, informa ao seu destinatário, Teófilo, que ele havia escrito sobre tudo o que Jesus fez e ensinou no primeiro tratado. Esse tratado é o terceiro evangelho. Está claro que Lucas quis informar tudo o que Jesus havia feito no evangelho e que agora ele quer informar sobre a continuação de sua obra.

No segundo versículo do primeiro capítulo, o autor diz que relatou até ao dia em que Jesus foi recebido no Céu após ter dado mandamentos pelo Espírito Santo aos apóstolos que Ele escolhera. Aqui, Jesus aparece aos seus ressuscitado, cheio de poder e soberania. No entanto, é interessante perceber que Ele fez isso pelo Espírito Santo. Se o próprio Jesus fez isso por meio do Espírito Santo, o que dizer de nós, seres humanos falhos que somos. Nunca devemos pensar que podemos alguma coisa, a não ser se for pela atuação do Espírito Santo em nós. Esse é o padrão que vai seguir ao longo de todo o livro de Atos, no qual o Espírito Santo tem um papel preponderante, que é o de impulsionar os seguidores de Jesus.

O Espírito Santo é a Terceira Pessoa da Trindade, tendo a incumbência de habitar no ser humano salvo, além de capacitá-lo e impulsioná-lo. O Espírito Santo tem grande papel na vida do descrente, convencendo-o do pecado, como diz João 16.8: "E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça, e do juízo". Todavia, o Espírito Santo também tem um papel muito importante na vida do crente.

E o texto no início do livro de Atos continua dizendo que, depois de Jesus ter morrido, apareceu vivo, com muitas provas, apresentando-se aos apóstolos por 40 dias. Que paradoxo interessante; depois de padecido, apareceu vivo! Isso mostra que Deus tem todo o poder e que nem a morte é capaz de impedir

seu plano de salvação do mundo. Jesus não queria deixar qualquer tipo de dúvida de que Ele havia ressuscitado. Em 1 Coríntios 15.6, Paulo descreve uma dessas muitas infalíveis provas: "Depois, foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormem também." Jesus foi visto de uma só vez por mais de 500 irmãos, e muitos destes ainda estavam vivos mesmo depois do início do ministério do apóstolo Paulo.

"Falando do que respeita ao Reino de Deus" (At 1.3). O ensinamento de Jesus durante o período após sua ressurreição e ascensão não é relatado na Bíblia, mas aqui é informado que Ele tomou esse tempo para falar a respeito das coisas de Deus. Alguns agnósticos e ensinadores da Nova Era apontam que Jesus utilizou-se desse tempo para ensinar doutrinas estranhas e obscuras que precisam ser descobertas. Lucas, porém, enfatiza que Jesus passou esse tempo ensinando as mesmas coisas que Ele já fazia antes mesmo de sua morte e ressurreição — coisas concernentes ao Reino de Deus. Poucas foram as palavras para expressar uma grandeza de conteúdo, pois falar sobre as coisas do Reino de Deus deveria ser o assunto predileto de nossas conversas e reuniões, mesmo as casuais. O Reino de Deus, como explica o Dr. Shedd:

> Não se refere a território, mas à soberania ou atividade de Cristo em reinar. Cristo acrescentou a Seu ensino sobre o reino relatado nos evangelhos, as implicações de sua morte, ressurreição e exaltação (cf. 8.12; 28.23,31).[23]

Cristo reina, "e o seu Reino não terá fim", conforme o anúncio do anjo Gabriel à Maria (Lc 1.33). Ele é soberano. Ele mesmo disse que toda a autoridade nos céus e na terra era dada a Ele. Deveríamos, portanto, ir por todas as nações e ensinar a guardar tudo aquilo que nos foi dito por Ele. Só podemos ensinar porque foi o próprio Jesus quem nos deu a garantia de que Ele possui todo o poder. Trata-se de uma segurança, um respaldo de que não faremos isso em nosso nome, mas, sim, em nome de Jesus Cristo, o Todo-

poderoso. Quando refletimos mais profundamente sobre isso, adquirimos coragem para poder falar do amor de Deus em Cristo para qualquer pessoa, desde o mais vil pecador àquele que se julga mais santo. Podemos, portanto, ter a confiança de que Jesus sempre nos dará o suporte necessário para realizarmos sua missão.

A Ordem de Jesus

Seguindo o texto, Jesus então ordenou seus discípulos que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai. Por que Jerusalém? Por que eles não poderiam voltar à sua terra natal? O Dr. Boor coloca desta forma:

> Para os homens da Galileia (v.11) o retorno para a terra natal após a despedida definitiva de Jesus era muito plausível, ainda mais que lá haviam encontrado o Ressuscitado (Mt 28; Jo 21). O que ainda os seguraria em Jerusalém? Jesus explicou: o próximo grande evento da história da salvação, a efusão do Espírito, acontecerá na capital de Israel. Com ele terá início também a vocação dos discípulos para testemunhas.[24]

Jesus já havia feito a sua obra, e seus discípulos não tinham mais nada a fazer a não ser esperar a vinda do Espírito Santo (a promessa do Pai). Jesus sabia que eles não conseguiriam fazer nada efetivamente até que o Espírito Santo viesse.

E é aqui que entra um verbo muito difícil na vida de qualquer cristão — esperar. Geralmente, somos apressados e ansiosos para conseguir qualquer coisa. Se Jesus disse para esperar, é porque algo realmente valia a pena. Significava que eles tinham uma promessa que viria, que a receberiam e que não havia nada que poderiam fazer para merecê-la. E também significava que eles seriam testados, pelo menos por um pouco de tempo. Quantas vezes também somos testados quando é o próprio Deus quem nos pede para esperar por algo. Ele testa nossa obediência assim como sempre exigiu daqueles que creem no seu nome. O profeta Samuel já havia repreendido o rei Saul e dito a

ele que Deus mais se alegrava na obediência do que nos sacrifícios oferecidos a Ele (1 Sm 15.22). No entanto, nem sempre é fácil obedecer quando se espera uma promessa de Deus ser cumprida. Aqui, Jesus deixa claro que a promessa era do Pai, dita por Ele (Jesus); por isso, precisavam esperar. Podemos ter a confiança de que, se Deus prometeu, Ele cumprirá. Se for para esperarmos na localidade onde estamos, então assim o faremos. Se for para mudar, como o Senhor disse a Abrão para sair do meio dos seus (Gn 12), então assim o faremos. A questão é obedecer à voz do Senhor e estar no lugar onde Ele manda-nos estar. A promessa não seria cumprida na Galileia, nem em Samaria, mas, sim, em Jerusalém.

Característica da Promessa

No versículo 5, Jesus explica que o batismo de João foi importante para o arrependimento, mas que agora o batismo seria de outra ordem com a efusão do Espírito Santo. Aquele mesmo Espírito que veio sobre Jesus em forma de uma pomba, quando de seu batismo em água por João Batista, viria sobre seus discípulos. Que privilégio Jesus está dizendo a esses homens: "Algo que só eu tive até agora, vocês terão também". E o caminho está aberto para todos quantos têm sede disso, pois disse Pedro: "Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar" (At 2.39).

Mediante a orientação e explicação de Jesus para os seus discípulos, eles perguntam-lhe se Jesus restauraria Israel naquele tempo. Eles não haviam entendido a promessa. Não era sobre quando, nem apenas sobre Israel — a terra deles. Os discípulos achavam que a promessa era apenas sobre a restauração da terra deles, ou seja, era uma visão egoísta para a promessa. Infelizmente, o ser humano é egoísta por natureza. Pensamos que a bênção que Deus quer dar para nós é apenas nossa, mas o tempo de espera e a promessa de Deus sobre nossa vida têm uma amplidão maior do que imaginamos. Jesus estava falando algo espiritual sobre o Espírito Santo; algo

que possui valor muito maior do que qualquer física. O próprio Jesus ensinara algo acerca dessa realidade a esses discípulos por meio de uma parábola, quando conta a história de um homem rico cujo campo produziu com abundância. Somente Lucas registra essa parábola em que o homem diz para si mesmo que construiria celeiros maiores, que teria, então, bens para muitos anos, descansaria, comeria e beberia. E Deus então o adverte: "Louco, esta noite te pedirão a tua alma, e o que tens preparado para quem será?" (Lc 12.16-20).

O Espírito Santo ainda não havia sido bem compreendido por aqueles homens, embora Jesus tivesse explicado seu papel em algumas ocasiões (Jo 14.17,26; 15.26,27; 16.13,14). O professor de Novo Testamento, Craig S. Keener, esclarece:

> Em algumas vertentes do judaísmo antigo, o Espírito Santo estava associado tanto à purificação (portanto, ao "batismo") quanto à profecia e à sabedoria. Contudo, a capacidade de profetizar (*i.e.*, de falar em nome de Deus por inspiração dele) era o efeito mais ressaltado da atuação do Espírito. Esse aspecto da ação do Espírito é especialmente enfatizado por Lucas (veja esp. 2.17,18).[25]

Os discípulos, no entanto, preocupados com a restauração da terra de Israel, cogitam sua independência política sob um descendente de Davi. Jesus então lhes responde que não competia a eles saber sobre tempos e épocas que o Pai havia reservado para sua exclusiva autoridade. Nada de ficar cogitando momentos, tempos e especulando acerca daquilo que não sabemos. Jesus não diz que isso não acontecerá, mas apenas os adverte para não ficarem especulando quando. O que Jesus quis dizer àqueles homens é que Deus havia preparado um "tempo" novo para a humanidade — o estabelecimento da Igreja. Jesus não seria apenas o Rei de Israel ou apenas o Senhor e Juiz do mundo, mas também a cabeça dessa Igreja, que é o Corpo de Cristo. Era como se Deus desejasse dar um presente ao seu Filho obediente até o fim,

consumindo a obra de redenção. Esse presente seria o "corpo", representante dEle na terra.

Efusão do Espírito

Para esse corpo existir, não somente pessoas de Israel fariam parte dele, mas também de todas as nações. O Espírito Santo teria esse papel de internacionalizar o evangelho, impulsionando-os a levar as Boas Novas para além de Jerusalém, Judeia, Samaria e confins da terra. Essa mensagem não poderia ser levada sem a capacitação do alto. A virtude ou poder do Espírito Santo seria recebida por eles e, então, seriam as testemunhas que Deus queria. Sem o Espírito Santo, não haveria esse poder (*Dunamis*) para um testemunho eficaz, nem avanço aos quatro cantos da terra, e, sem tal avanço, Cristo não voltaria para estabelecer seu Reino. González coloca desta forma:

> Os discípulos perguntam sobre a restauração do reino "para Israel"; o Senhor responde, falando-lhes sobre a necessidade de testemunhar "até os confins da terra". Nesse ponto, o contraste não é nada mais esclarecido. O restante do livro é a narrativa da maneira que, graças à orientação do Espírito, os discípulos descobrem que o reino não é só para Israel. Menciona-se, com frequência, que a última parte do versículo 8 pode ser lida como um esboço do livro todo: "Em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, até os confins da terra". O que não é suficientemente compreendido é que, nesse processo todo, os próprios cristãos estão descobrindo, por intermédio do Espírito, que o Reino de Deus é muito mais amplo do que eles pensavam ou esperavam.[26]

E, de fato, o Reino de Deus expandiu-se por todo o livro de Atos, onde vemos o estabelecimento e extensão da Igreja entre judeus e gentios mediante a gradual localização de centros de influência em pontos destacados do Império Romano, desde Jerusalém até Roma. Essa expansão não viria pelo poder humano, intelectual, financeiro, político ou militar. Seria pelo poder do

Espírito Santo que atua em nós e age *dentro* e *através* de nós. Esse poder transformaria aqueles homens em testemunhas. Da área jurídica, uma testemunha é um vocábulo que significa uma pessoa que é interrogada num processo judicial. Não lhe cabe falar o que convém, mas apenas falar das coisas que viu e ouviu (At 4.20). Por isso, agora, os apóstolos de Jesus podiam ser testemunhas, porque o viram e ouviram seus ensinamentos. Porém, como se trata de realidades divinas, invisíveis, espirituais, o testemunho humano não é suficiente para convencer as pessoas. Somente o poder do Espírito Santo pode atestar o testemunho de Jesus de forma que tenha eficácia nas pessoas, fazendo-as crer ou rejeitar tal verdade. Esse Espírito é aquEle que, segundo Jesus, é o Espírito da verdade, que "não falará de si mesmo", mas, como está escrito em João 16.14: "Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar".

É interessante notar que os apóstolos não recebem novos ensinamentos ou uma "nova revelação". Eles teriam que falar dos mesmos ensinamentos que ouviram de Jesus, do que já testemunharam. A diferença agora é que falariam de "outra forma" que impactaria as pessoas, que atingiria o coração delas, pois teria o envolvimento do Espírito Santo.

A Ascensão de Cristo e a Espera da Promessa

Após Jesus ter dito essas palavras, Ele foi elevado às alturas até desaparecer entre as nuvens. Apareceu-lhes, então, dois anjos que lhe disseram: "Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir" (At 1.11). Que maravilha! Quem sabe, por alguns instantes, aqueles apóstolos ficaram tristes, já nostálgicos pela partida de seu Mestre, aquEle que significou tanto para vida deles. Mas como Deus é aquEle que conhece o coração humano e sempre tem uma palavra certa para animar-nos, não permitiu que aqueles homens ficassem tristes ou desesperançosos, mas, sim, que tivessem a garantia de que Ele voltaria novamente. Essa promessa certamente lhes trouxe

a alegria e o ânimo de novo, pois o Pai desejava que eles estivessem encorajados para empreenderem a grande missão que estava à frente deles.

No fim dessa perícope (At 1.1-14), é-nos dito que os apóstolos voltaram para Jerusalém do monte Olival (das Oliveiras) — o local da agonia no jardim (Lc 22.39), que é o mesmo da sua exaltação e de sua segunda vinda (Zc 14.4). E foram direto ao cenáculo orar, junto com as mulheres, Maria, mãe de Jesus, e seus irmãos. É interessante notar que eles não ficaram ociosamente esperando ou foram apenas cuidar de sua vida enquanto a promessa não chegava. Eles entregaram-se à oração, mesmo recebendo tal promessa do próprio Senhor Jesus. Não foi, como alguns pensam: "Se Deus prometeu, Ele vai cumprir não importa o que eu faça". Não. A promessa impulsionou-os a buscar mais ao Senhor e a perseverar na oração. Isso é maravilhoso, pois essa deve ser a atitude de cada crente que já recebeu as muitas promessas registradas na Bíblia para a sua vida, além de promessas específicas que podem ter recebido. Uma vida de oração e de busca ao Senhor deve caracterizar cada jovem ou qualquer pessoa que tenha o desejo de que os planos de Deus sejam cumpridos em sua vida (1 Ts 5.17).

---

[23] SHEDD, R. *Bíblia Shedd*. 1997, p. 1527.

[24] BOOR, 2003, p.25.

[25] KEENER, Craig S. *Comentário Histórico-Cultural da Bíblia*. Novo Testamento, 2017, p. 378.

[26] GONZÁLEZ, 2001, p. 36.



Capítulo 2

A Descida do Espírito Santo (At 2.1-13)

O Dia de Pentecostes marcou o cumprimento da promessa que Deus havia feito desde o Antigo Testamento, ratificado por João Batista e o próprio Cristo. Aqueles homens que obedeceram à ordem de Jesus de ficar em Jerusalém receberam algo maravilhoso da parte de Deus que marcou o início da igreja e sua missão na terra.

O Dia de Pentecostes

Essa era uma festa judaica realizada 50 dias após a Páscoa. Ela celebrava as primícias da colheita do trigo. Nos rituais judaicos da época, o primeiro molho colhido da colheita de cevada era apresentado a Deus na Páscoa. Mas, no Pentecostes, as primícias da colheita do trigo foram apresentadas a Deus; portanto, o Pentecostes é chamado o Dia das Primícias (Nm 28.26). A tradição judaica também ensinou que o Pentecostes marcou o dia em que a Lei foi dada a Israel. Às vezes, os judeus chamavam Pentecostes de *shimchath torá* ou "Alegria da Lei".

No dia de Pentecostes no Antigo Testamento, Israel recebeu a Lei; no dia de Pentecostes do Novo Testamento, a Igreja recebeu o Espírito da Graça em plenitude. Pentecostes era a mais frequentada das grandes festas porque as condições de viagem estavam no seu melhor.

Nunca houve uma reunião mais cosmopolita em Jerusalém do que essa. Em Levítico 23.15-22, vemos as instruções originais para a celebração do Pentecostes. A passagem diz que dois pães fermentados seriam conduzidos ao Senhor pelo sacerdote como parte da celebração. Spurgeon coloca: "Não havia dois pães? Israel não somente será salvo, mas a multidão dos gentios se converterá ao Senhor Jesus Cristo."[27] De fato, o Senhor já havia mostrado no Antigo Testamento que a salvação não seria apenas para o povo judeu, mas

também para toda a humanidade. Isso fica bem claro no livro de Rute, quando, a partir da linhagem de uma moabita, Jesus vem ao mundo (Rt 4.22). Pedro, inspirado pelo Espírito Santo, reconhece essa verdade quando afirma: "E, abrindo Pedro a boca, disse: Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas; mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo" (At 10.34,35).

A descida do Espírito Santo imediatamente teve um impacto internacional. Lucas relata que havia judeus que habitavam todas as nações reunidos neste dia em Jerusalém. E aqui, como sugere alguns estudiosos, ocorre um milagre em dose dupla no falar em línguas estranhas no dia de Pentecostes. Como coloca Robert P. Menzies:

> [...] esse texto é interpretado de forma diferente. Há estudiosos, reconhecidamente uma minoria, que defendem que as "línguas" *(γλώσσες)* de Atos 2.4 referem-se a expressões ininteligíveis e inspiradas pelo Espírito. De acordo com essa interpretação, o milagre que ocorre no dia de Pentecostes é duplo. Primeiro, os discípulos são inspirados pelo Espírito Santo a declarar as "grandezas de Deus" em um idioma espiritual que é ininteligível para os seres humanos (ou seja, glossolalia). Segundo, os judeus na multidão que representam um grupo diversificado de países podem milagrosamente entender a glossolalia dos discípulos para que lhes pareça que os discípulos estão falando em cada uma de suas próprias línguas maternas. Embora, à primeira vista, essa posição possa ser argumento especioso, como destaca Jenny Everts, há uma série de razões para levá-la a sério".[28]

É muito interessante observar, diferentemente de algumas posições radicais de separatismo eclesial do "mundo", que o derramamento do Espírito Santo teve um caráter didático de atingir o "diferente" desde seu nascedouro. Esses judeus, como alguns sugerem, poderiam até ser gentios interessados no judaísmo sem serem verdadeiros prosélitos batizados e circuncidados. De fato,

Deus quis atingir pessoas de todas as nações mediante o cumprimento de sua promessa pela vinda do Espírito Santo.

Em um primeiro momento, diz-nos as Escrituras que se ajuntou uma multidão para ver o que estava acontecendo. O Espírito Santo tem esse poder de atrair e ajuntar pessoas. É maravilhoso que, ainda hoje, podemos ser usados pelo Espírito Santo de Deus para atrair pessoas a Ele. É uma singularidade da Terceira Pessoa da Trindade juntar em um mesmo ambiente pessoas de etnias, idiomas, raças e classes sociais diferentes, e todos, sem distinção, serem tocados pelo Espírito de Deus de alguma forma.

Cheios do Espírito Santo

O texto diz que todos ficaram cheios do Espírito Santo. Essas pessoas já criam em Cristo; já estavam juntas e oravam com perseverança (At 1.14); já tinham escolhido o novo integrante do colégio apostólico (At 1.26). Esta, de fato, constitui uma nova experiência. Eles foram batizados com o Espírito Santo. Embora a expressão "batismo com o Espírito Santo" não conste, dessa forma, na Bíblia, Pedro explica o ocorrido na casa de Cornélio lembrando as palavras do Senhor quando diz "vós sereis batizados com o Espírito Santo". Assim sendo, parece-nos que a única diferença entre a expressão Batismo *no* Espírito Santo ou Batismo *com o* Espírito Santo com aquelas das referências bíblicas é que um é um substantivo, e aquelas, formas verbais. O professor Adriano Lima explica:

> Ainda sobre a terminologia, existem outras empregadas de forma intercambiada, sobretudo, no livro de Atos. Desde a expressão "batizado no Espírito Santo", que aparece em Atos 1.5, ou mesmo o Espírito descendo, o Espírito sendo derramado (At 2.17-18), a promessa do Pai (At 1.4), promessa do Espírito (At 2.33,39), dom do Espírito (At 2.38), recebendo o Espírito (At 8.15-20), cheio do Espírito (At 2.4), entre outras expressões que poderiam ser mencionadas, como expressões semelhantes e que, dependendo do contexto, recebem o mesmo

significado (LIMA, 2018, p. 175).

O importante é que essa efusão do Espírito Santo deixou "todos" tão cheios dessa virtude que começaram a falar em outras línguas. Que maravilha é fazer parte de um grupo em que todos estão cheios do Espírito Santo! Portanto, esse batismo é bíblico. No *Dicionário do Movimento Pentecostal*, o pastor Isael Araujo faz uma adequada explicação:

> A preposição "com" é a partícula grega *en*, que pode ser traduzida como "em" ou "com". Da mesma forma, "batizados com água", pode ser traduzido "batizados em água". Uma das doutrinas principais das Escrituras é o batismo no Espírito Santo. A respeito do batismo no Espírito Santo, a palavra de Deus ensina o seguinte: (1) o batismo no Espírito é para todos que professam sua fé em Cristo; que nasceram de novo, e, assim, receberam o Espírito Santo para neles habitar. (2) Um dos alvos principais de Cristo na sua missão terrena foi batizar seu povo no Espírito (Mt 3.11; Mc 1.8; Lc 3.16; Jo 1.33). Ele ordenou os discípulos não começarem a testemunhar até que fossem batizados no Espírito Santo e revestidos do poder do alto (Lc 24.49; At 1.4,5,8). (3) O batismo no Espírito Santo é uma obra distinta e à parte da regeneração, também por Ele efetuada [...]. (4) Ser batizado no Espírito significa experimentar a plenitude do Espírito (cf. At 1.5; 2.4). Este batismo teria lugar somente a partir do dia de Pentecostes (e.g. Lc 1.15,67). Lucas não emprega a expressão "batizados no Espírito Santo". Este evento só ocorreria depois da ascensão de Cristo (At 1.2-5; Lc 24.49-51; Jo 16.7-14) (ARAUJO, 2014, pp. 118,119).

Os que receberam essa virtude no Dia de Pentecostes começaram a falar sobre as maravilhas de Deus. Não era pregação, pois isso aconteceria mais tarde por meio de Pedro em seu sermão. Eles, porém, louvavam e engrandeciam a Deus por meio de línguas estranhas. Isso acontece quando um cristão está tão cheio de Deus que seu desejo é só adorar e louvar o nome do Senhor. Não

importa o que esteja acontecendo, Deus é digno de louvor, glória, honra e majestade. Ele tem controle sobre a história e conecta os pontos dela realizando seus propósitos em tudo. Mesmo que nos chamem de embriagados ou loucos, como fizeram àquele grupo, o que importa mesmo é continuarmos exaltando nosso Deus.

Agora, antes de sermos cheios do Espírito Santo, devemos reconhecer nosso vazio. Reunindo-se para a oração, em obediência, esses discípulos estavam fazendo exatamente isso. Eles reconheceram que não tinham os recursos em si para fazer o que podiam ou deveriam; tinham que confiar na obra de Deus. Quantas vezes também precisamos realizar algo para o Senhor e pensamos, em um primeiro momento, que temos certa "capacidade" para aquilo. Porém, em uma análise mais profunda, chegamos à conclusão de que não temos, de que somos carentes. É aí que devemos clamar para sermos capacitados por Deus com seu Espírito Santo.

Às vezes, achamos que podemos ir na força em nossa inteligência, mas devemos relembrar a história de Zorobabel, quando Deus pede a ele para reconstruir o Templo de Jerusalém. Foi um tempo muito difícil na história da nação, quando havia muitos adversários que não queriam que Jerusalém e nem o Templo fossem reconstruídos. Deus, entretanto, encoraja Zorobabel com as seguintes palavras*: "E respondeu e me falou, dizendo: Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel, dizendo: Não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos" (Zc 4.6).*

Sobre esse verso, o Dr. Russel Shedd comenta: "O Espírito Santo, controlando os homens, ultrapassa a força de um exército ou o poder de qualquer vulto para conseguir o verdadeiro plano de Deus na terra".[29] É somente através do Espírito Santo de Deus que podemos realizar aquilo que Ele tem-nos proposto. Certa vez, o Patriarca de Constantinopla, Atenágoras I (1886–1972), disse estas palavras:

"Sem o Espírito Santo:

Deus fica distante da gente;
Cristo, perdido na História;
O Evangelho é letra morta;
A Igreja, apenas agremiação religiosa;
A autoridade, poder que se evita;
A pregação, propaganda da Igreja;
A oração, tarefa a cumprir;
A liturgia, ritual do passado; e
A moral, repressão.

Com o Espírito Santo:

Deus entra na vida do mundo, onde inicia o seu Reino;
Cristo, o Filho de Deus, se faz um de nós;

O Evangelho é o novo estilo de vida;
A Igreja, gente unida como as três Pessoas da Santíssima Trindade;
A autoridade, apoio e serviço;
A pregação, anúncio da novidade do Reino;
A oração, experiência de contato com Deus;
A liturgia, memorial que antecipa o futuro; e
A moral, ação que liberta."[30]

Poder para Testemunhar

Em Atos 1.8, vemos claramente que a descida do Espírito Santo tem uma afirmação definida pelo Senhor: "Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra". O poder veio para testemunhar. O resultado natural de receber esse poder seria que eles iriam tornar-se testemunhas de Jesus em toda a terra.

Observe que isso realmente não é um comando; é uma simples declaração de fato: "Quando o Espírito Santo vier sobre você [...] você será testemunha

de mim". O verbo "ser" está no futuro do presente do indicativo, e não no imperativo. Jesus não estava ordenando a eles que se tornassem testemunhas; Ele estava declarando que eles seriam testemunhas.

Se quisermos ser testemunhas, precisamos ser cheios do Espírito Santo! Muito mais importante do que o melhor curso de evangelismo é o enchimento do Espírito Santo!

Em Isaías 43.10, temos o Senhor proclamando ao seu povo: "Vós sois as minhas testemunhas". Uma seita nos dias de hoje afirma que este é o mandamento deles: Serem "testemunhas de Jeová". Infelizmente, seus seguidores falham em ver Isaías 43.10 no contexto de Atos 1.8; só somos verdadeiramente Testemunhas de *Yahweh* quando somos Testemunhas de Jesus.

Infelizmente, em diversos lugares, muitos buscam pelo poder de ser "cheios" do Espírito Santo, mas não tem o propósito firmado pelo Senhor de usar esse poder para evangelizar pessoas. Muitos ajuntamentos, eventos de grande porte, focam a busca do Espírito Santo, o que é muito bom, mas não se tornam testemunhas com esse fervor para levar a mensagem de Cristo das mais variadas formas. Será que todo o poder derramado em algum evento específico ficaria restrito ao dia do encerramento sem ter nisso uma continuidade? Jesus deixou claro que esse poder iria torná-los testemunhas. E isso fica claro no livro de Atos quando os discípulos, cheios do Espírito Santo, são impelidos a sair e evangelizar várias partes do mundo.

Cheios do Espírito Santo para Testemunhar em Diferentes Lugares

Podemos imaginar as dificuldades que os discípulos teriam para evangelizar nesses lugares que Jesus descreveu. Essas localidades tinham tantas objeções características de seu contexto que os discípulos só conseguiriam obter êxito mediante a ação do Espírito Santo em sua vida.

Jerusalém

Essa foi a cidade onde Jesus foi executado sob a palavra de um grupo radical raivoso. Muitos judeus retratavam Jerusalém como o centro do mundo (certamente no sentido teológico). Foi à cidade de Jerusalém que vieram os magos do Oriente (Mt 2.1). Para ali foi levado o menino Jesus por seus pais "para o apresentarem ao Senhor" (Lc 2.22). E, de dentro de seus muros, Ele apareceu de novo quando tinha 12 anos (Lc 2.41-51). Os habitantes de Jerusalém foram atraídos pelo ministério de João Batista e foram ouvi-lo no deserto (Mt 3.5), mas resistiram ao ministério de Jesus (Lc 13.33,34).

Jesus vai a Jerusalém na Páscoa e, de lá, expulsa do templo os vendilhões, cura um enfermo no dia de sábado junto ao tanque de Betesda, cura um cego de nascença, entre outros milagres. Sobre essa cidade no período da igreja, Buckland descreve:

> Em Jerusalém permaneceu a crescente igreja por determinação de Jesus até à festa de Pentecostes (At 1.4; 2.1 a 36). A Igreja foi se desenvolvendo nesta cidade, sendo assinalado por milagres o ministério dos apóstolos (At 2 a 5). Foi em Jerusalém que Estevão foi martirizado (At 7.59); e quando a perseguição aumentou, ficaram os apóstolos na cidade santa (At 8.1,14; 12.1 a 19); e aqui, mais tarde, se reuniram para tratar da questão da circuncisão (At 15). Pela primeira vez aparece S. Paulo com o nome de Saulo, em Jerusalém (At 8.1); mas tinha ali estudado com Gamaliel (At 22.3). As suas visitas a Jerusalém acham-se mencionadas em At 9.26 a 28; 11.29,30; 15.2 a 6; 21.17 (v. Gl 2.1 a 7). Como os membros mais pobres da igreja de Jerusalém sofressem em resultado do flagelo da fome, foram socorridos pelos irmãos da Macedônia e Acaia (At 11.29,30; Rm 15.25,26; 1 Co 16.1 a 3). Em relação ao uso simbólico do nome Jerusalém, veja-se Gl 4.25,26; Hb 12.22; Ap 3.12; 32.2,10.[31]

Sabemos, no entanto, que Jerusalém resistiu ao ministério de Jesus. Os

líderes religiosos, cegos espiritualmente, não aceitavam Jesus como o Messias prometido, pois aguardavam um grande libertador do povo da opressão romana. Certa vez, quando alguns fariseus foram falar com Jesus acerca de Herodes e o plano que o rei tinha de matá-lo, Ele refere-se a Jerusalém como o local onde se matam profetas e diz: "Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e não quiseste?" (Lc 13.34). Todo esse sentimento ficou visível na vida daquele povo que preferiu livrar um criminoso como Barrabás e crucificar o Cristo (Mt 27.21).

Judeia

Essa localidade também rejeitou seu ministério. A Judeia era a divisão meridional da Terra Santa e incluía Jerusalém como a capital. Aquela parte da terra de Israel era distinta de Samaria e Galileia, e além do Jordão, onde igrejas deveriam ser plantadas, como depois elas foram (ver Atos 9.31).

Samaria

Samaria era considerada um deserto de mestiços impuros. Jesus foi rejeitado pelos samaritanos quando passava por ali em direção a Jerusalém. Em Lucas 9.51-53, está escrito: "E aconteceu que, completando-se os dias para a sua assunção, manifestou o firme propósito de ir a Jerusalém. E mandou mensageiros diante da sua face; e, indo eles, entraram numa aldeia de samaritanos, para lhe prepararem pousada. Mas não o receberam, porque o seu aspecto era como de quem ia a Jerusalém".

Eles não podiam fazer reservas para Jesus e para quem estava viajando com Ele porque os samaritanos recusavam-se a ajudar. Por que eles rejeitaram-no? João 4.9 revela parte do motivo da rejeição. Esses samaritanos tinham um problema no coração. Os judeus odiavam os samaritanos pelo menos 200 anos antes de Jesus começar o seu ministério. O livro de João revela que os

samaritanos e os judeus evitaram-se durante o tempo de Jesus.

A tarefa de evangelizar neste lugar não seria nada fácil, pois todo esse histórico de rivalidade e da não aceitação um do outro traria graves objeções à nova religião que acabara de nascer.

Confins da terra

Aqui, o desafio continuaria para realizar a missão, pois eles sairiam de sua terra de Israel e teriam que entrar em territórios estrangeiros, como, de fato, acontece no final do livro de Atos dos Apóstolos com Paulo em Roma (At 28). Quanto aos confins da terra, o teólogo Albert Barnes (1798–1870) expressa:

> A palavra "terra" às vezes é tomada para denotar apenas a terra da Palestina. Mas aqui não parece haver necessidade de limitá-lo assim. Se Cristo tivesse pretendido isso, Ele teria mencionado a Galileia como sendo a única divisão remanescente do país. Mas como Ele expressamente os havia orientado a pregar o evangelho a todas as nações, a expressão aqui é claramente considerada como incluindo as terras dos gentios, assim como os judeus. A evidência de que eles fizeram isso é encontrada nas partes subsequentes deste livro e na História da Igreja. Foi assim que Jesus respondeu à sua pergunta. Embora Ele não lhes dissesse o tempo em que isso seria feito, nem afirmava que restauraria o reino a Israel, ainda assim lhes deu uma resposta que implicava que a obra deveria avançar — deveria avançar muito além da terra de Israel; e que eles teriam muito a fazer para promovê-lo. Todos os mandamentos de Deus e todas as suas comunicações são de modo a chamar a nossa energia e ensinam-nos que temos muito a fazer. As partes mais remotas da terra foram dadas ao Salvador (Sl 2.8), e a Igreja não deve descansar até que Ele tenha o direito de vir e reinar (Ez 21.27).[32]

E a Igreja realmente se espalhou por toda a terra — porém não sem conflito. Até hoje, os desafios de proclamar a Palavra do Senhor em vários locais do mundo são reais. Países muçulmanos, fechados para o cristianismo, só conseguem ser alcançados por meio de ações específicas ou quando seu povo é forçado a sair — como tem acontecido nos últimos anos com o conflito da Síria, em que centenas de milhares precisaram sair de seus lares e encontrar um novo. Todavia, mesmo nesses locais de radicalismo islâmico ou em outros fechados como a China, o Espírito Santo tem-se movido, e igrejas têm sido abertas lá, alcançando pessoas para Cristo. Jesus afirmou que o Espírito Santo faria de cada um de nós testemunha em qualquer parte do mundo, seja em um lugar com liberdade ou não.

Que Poder de Deus É esse?

O ser humano sempre foi seduzido pelo poder. Damos muito valor a quem tem poder — seja no campo financeiro, político, militar ou intelectual. Na história da humanidade, temos conquistado praticamente tudo nesse planeta mostrando que o homem tem esse poder de descobrir, criar e reordenar as coisas. Desde o domínio sobre a vida selvagem até as tentativas de conquistar o espaço, o poder tem sido algo viciante para o homem. Mas qual foi esse poder que Jesus estava falando que receberíamos com a descida do Espírito Santo? Vejamos:

1. **Não é poder físico.** Não como aquele que Sansão possuía quando carregou sobre suas costas os portões de Gaza ou quando matou filisteus sobre montões com a mandíbula de um jumento. Não tem nada a ver com ossos, músculos e tendões. Os homens esquecem-se disso, às vezes. Eles pensaram uma vez que poderiam resistir à propagação do evangelho por meios físicos. Por outro lado, a força nunca foi e nunca será impedimento de o evangelho ser espalhado.
2. **Não era poder do intelecto.** Os discípulos tinham que converter almas a Cristo, e o mero poder lógico/racional não conseguiria realizar

isso. É realmente admirável a capacidade intelectual e de persuasão que algumas pessoas possuem. Devemos buscar conhecimento e sabedoria. Porém, Paulo mesmo afirmou: "A minha palavra e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder" (1 Co 2.4).

3. **Nem foi o poder da eloquência,** embora isso não deva ser desprezado. Sim! Existe um tremendo poder nas palavras. Elas respiram, queimam, voam pelo mundo carregado de fogo e força elétrica; mas há uma coisa que elas não podem fazer: regenerar uma alma. Você pode eletrificar um cadáver e, ao colocá-lo em contato com uma bateria, você pode fazê-lo imitar os vivos; mas, afinal, isso será apenas aparência, e não a realidade da vida. Só o Espírito Santo pode trazer vida.

4. **Foi o poder espiritual — o poder do Espírito Santo.** "Podemos fazer todas as coisas por meio de Cristo, que nos fortalece." Em outras palavras, era o poder de uma união viva com um Deus vivo. Essa promessa de Cristo é tanto nossa quanto foi dos apóstolos. Ela foi cumprida, mas não esgotada. Existe uma diferença essencial entre as duas coisas. O teólogo Joseph S. Exell expressa assim:

   Um selo postal usado uma vez não pode mais ser usado; mas não é assim com uma "cédula". A nota pode estar velha e rasgada, manchada e suja; pode ter sido cortada ao meio e colada novamente. Isso não importa; quem a detém pode apresentá-la e exigir seu equivalente em ouro. Assim é com uma promessa divina. Ela pode passar de lábio para lábio e de geração a geração e ser cumprida mil vezes; ainda assim, você pode apresentá-la e suplicar diante de Deus na certeza do sucesso dele. A luz do sol pode falhar, as águas do oceano podem secar, mas as riquezas da plenitude de Cristo são as mesmas ontem, hoje e para sempre. E precisamos desse poder prometido tanto quanto os apóstolos. Nada mais pode fornecer seu lugar.[33]

Foi nesse poder que se apoiava Paulo, pois ele sabia que nossas armas carnais não são suficientes para derrubar fortalezas espirituais, mas usamos as armas espirituais no poder do Espírito Santo. Ele tem a capacidade de destruir fortalezas, bem como tudo o que se levanta contra o conhecimento de Deus.

---

[27] SPURGEON, C. H. *The complete Works of C. H. Surgeon*. Volume 30, sermons 1757–1815.

[28] MENZIES, Robert. P. *Pentecostes. Essa história é a nossa história*. 2016, p. 61.

[29] SHEDD, 1997, p. 1309.

[30] AQUINO, 2011, p. 25.

[31] BUCKLAND, 1981, p. 216.

[32] BARNES, 1870.

[33] EXELL, Joseph S. *Commentary on "Acts 1:8"*, 1905–1909.



Capítulo 3

Primeiros Milagres: a Cura do Coxo e seus Efeitos (At 3.1-26)

A partir do capítulo 3 do livro de Atos, muitos milagres narrados são o principal tema deste livro e estudo. Após a narração da descida do Espírito Santo nos primeiros capítulos, o sermão de Pedro (At 2.14-41) e um breve relato de como os primeiros convertidos viviam (At 2.41-47), alguns feitos da parte de Deus são registrados.

É importante, entretanto, voltar um pouco naqueles últimos versículos do capítulo 2 e aprender algumas coisas preciosas que preparam o ambiente para os eventos espetaculares acontecerem. Diz-nos os versículos 42-47 do capítulo 2:

> E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações. Em cada alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos. Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam suas propriedades e fazendas e repartiam com todos, segundo cada um tinha necessidade. E, perseverando unânimes todos os dias no templo e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar.

A primeira coisa em que eles perseveravam era na doutrina dos apóstolos, ou seja, havia ministração e vivência da Palavra na vida daquela comunidade. Eles voltavam-se aos apóstolos para comunicar a eles quem era Jesus e o que Ele havia feito. Eles apenas confiaram em Jesus; agora querem saber mais! Este é o registro inspirado do que aconteceu naquele momento. Embora tivessem sido subitamente convertidos; embora tivessem sido subitamente admitidos na

igreja; embora tivessem sido expostos a tanta perseguição e desprezo, além de muitas provações, ainda assim, o registro é que eles aderiram às doutrinas e deveres da religião cristã. A palavra traduzida "perseveravam" *proskarterountes* significa "assistir a um, permanecendo ao seu lado, não deixando ou abandonando-o". Como explica González:

> Perseverar no "ensino" dos apóstolos não quer só dizer que eles não se desviaram das doutrinas dos apóstolos ou que permaneceram ortodoxos. Quer dizer também que eles perseveravam na prática de aprender com os apóstolos — que eram alunos, ou discípulos, ávidos por conhecimento sob o comando dos apóstolos. Esse "ensino" apostólico não estava limitado à instrução verbal, pois no versículo 43, somos informados que os apóstolos continuavam a fazer "sinais e feitos extraordinários". Para entender completamente esse assunto a respeito do "ensino dos apóstolos", é importante lembrar que "apóstolo" quer dizer "enviado", por isso a doutrina "apostólica", por definição, é doutrina missionária [...]. Contudo, também fica claro que uma importante parte do ensino dos apóstolos consistia na narração e repetição dos fatos e dizeres de Jesus, a quem os novos convertidos não tinham conhecido pessoalmente.[34]

Isso certamente faz a diferença entre uma comunidade, pois o mover do Espírito Santo vem pelo ensino sadio da Palavra de Deus. Sem Palavra, não há avivamento. No Antigo Testamento, está escrito que houve um avivamento quando Hilquias, o sumo sacerdote do Rei Josias, achou a Palavra (2 Rs 22.8-13) e quando Esdras e Neemias fizeram a leitura do livro (Ne 8). Ezequiel só pôde ver vida no Vale de Ossos Secos quando a Palavra foi proferida (Ez 37.7). Pedro estava cheio do Espírito Santo e pregou a Palavra (At 2,3), e os discípulos saíram pregando a Palavra.

Além da Palavra, os primeiros cristãos tinham comunhão. O termo comunhão é traduzido de *koinonia*, do grego. Essa palavra não quer dizer

apenas que todos tinham um bom sentimento de irmandade uns para com os outros, mas que também tinham o sentido de "corporação", "empreendimento comum", "companhia". Trata-se de uma solidariedade e compartilhamento de sentimentos, de bens e atos. Não é apenas estar juntos em um culto. Isso, na verdade, não é o momento mais propício para comunhão, pois ali, embora juntos com os irmãos, o foco principal é a ligação ao Trono da Graça. A comunhão pura de verdade acontecerá justamente em momentos fora disso, onde posso compartilhar com o irmão uma refeição, uma alegria, uma dificuldade, um momento de lazer. Talvez esse termo seja um dos mais mal compreendidos entre nós, evangélicos, especialmente pentecostais, pois achamos que temos comunhão somente quando vemos nossos irmãos nos dias de culto. Não é bem assim. É preciso convivência fora desses momentos. E os jovens, em especial, precisam buscar essa comunhão o máximo possível, pois Deus coloca e usa nossos irmãos para serem canais de bênção uns para os outros.

O terceiro aspecto que caracterizava esse ambiente cristão no primeiro século era o partir do pão. Isso não quer dizer apenas que eles comiam juntos, embora isso, de fato, acontecesse em razão da comunhão, mas refere-se à celebração da Ceia do Senhor. Esse era o centro da adoração cristã, pois era celebrada justamente a morte de Cristo até que Ele voltasse (1 Co 11.26). Keener destaca que:

> "Até que ele venha" é a restrição temporal da ceia do Senhor que remonta também a Jesus (Mc 14.25). Nas celebrações da Páscoa, olhava-se para a futura redenção de Israel e também para o passado, para a redenção divina de Israel no Êxodo da época de Moisés. Os judeus ansiavam por um banquete do fim dos tempos no qual Deus daria a recompensa a seu povo (cf. Is 25.6,8).[35]

No primeiro século, era comum a Ceia do Senhor ocorrer praticamente em todas as reuniões. Era uma festa regada de amor, em que o principal era

relembrar o sacrifício de Jesus na cruz, bem como sua ressurreição.

E, por fim, uma característica muito importante e fundamental em que os primeiros cristãos perseveravam era na oração. As orações eram uma parte comum na vida daquelas pessoas mesmo quando pertenciam ao judaísmo. Os salmos e as orações das dezoito preces (*Shmoneh Esreh*) estavam nos lábios daquelas pessoas. Contudo, mesmo tendo uma vida de oração, ainda eram a "geração perversa", cuja oração era imprestável. Jesus disse: "Este povo honra-me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim. Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens" (Mt 15.8). Jesus já havia afirmado: "E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que, por muito falarem, serão ouvidos" (Mt 6.7). Agora eles tinham uma nova oração em seus lábios em que podiam invocar o Pai, em Espírito e em verdade, por meio do nome de Jesus.

Não tem como haver manifestação do sobrenatural do poder de Deus sem oração e busca por Ele. Todos os grandes avivamentos da história aconteceram quando o povo entregava-se à oração perseverante. Foi assim que John Wesley e seu irmão Charles Wesley começaram a orar e a dedicar-se ao estudo da Palavra nos intervalos de aula na Universidade de Oxford, na Inglaterra do século XVIII, no "Clube Santo" e encorajar as pessoas a levar uma vida de oração!

A Cura de um Coxo

Esse episódio pode ser dividido em algumas partes. Vejamos.

As circunstâncias

No começo do terceiro capítulo, quando ocorre o milagre na vida daquele coxo, diz-nos o texto que Pedro e João estavam subindo ao Templo para a oração. Que interessante! O segundo capítulo termina destacando que aqueles primeiros crentes perseveravam nas orações, e o próximo capítulo começa dizendo que dois deles iam para o Templo orar. Ora, eram dois homens de

oração indo orar — alguma coisa pode acontecer! E o horário era às três da tarde. Ou seja, no meio da tarde, era oferecido o sacrifício vespertino, e Pedro e João viam a necessidade de orar a Deus.

O caso

Aqui se encontra o homem, em seus quase 40 anos, coxo, mendigo. Ele pedia esmola quando, na verdade, precisava de saúde. Ele exemplificava bem o estado de muitas pessoas na sociedade hoje, as quais querem suprir uma necessidade, um desejo, uma vontade imediata com coisas que vão saciá-las naquele momento. Porém, a real necessidade delas é mais profunda, pois não percebem que estão mortas espiritualmente e precisam de cura para suas almas. O homem natural é incapaz de andar com Deus. A Bíblia diz: "Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente" (1 Co 2.14).

A cura

É aqui que começa uma sequência de olhares. Primeiro, o texto diz que o coxo viu a Pedro e João entrando no templo. Muitas pessoas estão desta forma: observando muitos crentes apenas entrando e saindo de templos. Isso é bom no sentido de que somos vistos como crentes, porém podemos ser apenas religiosos indiferentes com aqueles que estão justamente do lado "de fora" da vivência religiosa. Mas não foi isso que aconteceu com aqueles dois homens cheios do Espírito Santo. Eles não foram indiferentes com aquele homem carente.

E os olhares continuam quando Pedro, agora, fita o coxo e diz: "Olha para nós". O coxo olhava atentamente para eles esperando receber algo. Como diz Boor:

> Primeiro ele estabelece contato pessoal com o homem, que estava acostumado a ver a multidão de pessoas e, apesar disso, a não vê-las. Dar

> e receber esmolas rapidamente se torna algo completamente impessoal. Surpreso, o coxo levanta o olhar até esses dois homens, que o tratam de maneira tão diferente do que está acostumado. Será que desejam ofertar-lhe uma quantia especialmente grande? "Pedro, porém, lhe disse: não tenho prata nem ouro". Afinal, Pedro havia deixado sua terra e profissão e recebia da igreja somente o necessário pra viver. A rigor ele se encontrava na mesma situação que esse homem que se dirigira a ele pedindo por um donativo. Apesar disso, Pedro é infinitamente rico. Esse homem simples, sem dinheiro no bolso, na verdade é "apóstolo", plenipotenciário de Deus, e como tal pode dar o que as pessoas mais ricas de Jerusalém não conseguiam compensar com seu dinheiro. "Mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus, o Messias, o Nazareno, anda!"[36]

As consequências

As consequências são as melhores possíveis, pois aquele homem que sofrera tanto agora anda, salta e entra pelas portas que se mantinham fechadas para ele. Ele entrou com os apóstolos no Templo louvando e adorando a Deus (At 3.8). O texto continua a informar-nos de que todo o povo viu-o andar e louvar a Deus, e todos ali reconheceram que era mesmo aquele que esmolava à Porta Formosa do Templo. Então, encheram-se de admiração e assombro pelo ocorrido.

Quando o ex-coxo ajuntou-se a Pedro e João, todo o povo correu para junto deles no pórtico, chamado de Salomão. Sobre esse Pórtico, o Dr. Beers explica-nos:

> O Templo construído por Herodes, o Grande, era rodeado, nos quatro lados, por uma colunata ou um corredor, coberto por um teto. A colunata do lado leste, que conduzia ao átrio das mulheres, era chamada Colunata de Salomão, por causa de uma tradição de que Salomão tinha um pórtico similar, aproximadamente na mesma área. Zorobabel

> também pode ter sido um corredor similar ao redor do segundo Templo. Construída sobre uma plataforma ou muro de arrimo, a Colunata de Salomão era um lugar onde as pessoas andavam e conversavam, e onde os professores ensinavam o que conheciam. Tinha 15 metros de largura e três filas separadas de colunas feitas de mármore branco. As colunas tinham 12 metros de altura. Vigas de cedro formavam o telhado, e no piso havia mosaicos de pedras, tudo no mais recente estilo arquitetônico helênico.[37]

Era um lugar que havia sido proibido a ele de entrar, mas agora, curado, tudo mudou, e os lugares, antes apenas vistos de longe, são conhecidos por ele nesse momento de júbilo. O povo, então, fitou a Pedro e João atônitos, maravilhados. Pedro dirige-se a eles repreendendo-os por acharem que aquilo havia sido feito por eles (v. 12). Esse discípulo de Jesus sabia que era apenas um instrumento de Deus e que toda a glória deveria ser dada a Jesus. Ele compreendeu aquilo que João Batista, o que abriu o caminho para o Mestre, disse: "É necessário que ele cresça e que eu diminua" (Jo 3.30). O apóstolo Paulo, mais tarde, também vai declarar: "[...] fazei tudo para glória de Deus" (1 Co 10.31).

Aproveitando a Oportunidade

Como verdadeiros discípulos de Cristo, Pedro e João não receberam nenhuma glória por parte dos homens, assim como todo cristão deve fazer. Ao contrário, eles aproveitaram a oportunidade para pregar a Cristo.

Pedro e João começaram dizendo que o Deus de Abraão, e de Isaque, e de Jacó glorificou a seu Filho Jesus, a quem eles traíram (At 3.13). É interessante notar o contraste: Deus glorificou a Cristo, enquanto que o traíram e negaram. Nos próximos versículos, ele continua destacando que haviam negado o Santo e Justo, pedindo um homicida em seu lugar. Dessa forma, eles mataram o Autor da vida a quem Deus ressuscitou e que eles agora eram testemunhas (vv. 14,15). Que início de pregação! Não foi nada suave ou de forma a agradar a

multidão. Não era o início de um sermão que você fica satisfeito com aquilo que está ouvindo, mas era a verdade sendo pregada. O padre Antônio Vieira, em seu *Sermão da Sexagésima*, afirma que "o bom sermão não é aquele que você sai contente consigo, mas aquele que você sai descontente consigo mesmo".

Agora Pedro vai apontar o que realmente tornou possível aquele milagre: "E, pela fé no seu nome, fez o seu nome fortalecer a este que vedes e conheceis; e a fé que é por ele deu a este, na presença de todos vós, esta perfeita saúde" (At 3.16). Pedro não especifica se a fé era do aleijado ou deles mesmos, porém o que importa era a fé naquEle que tem o poder nos céus e na terra para realizar qualquer coisa, como o próprio Jesus disse: "É-me dado todo o poder no céu e na terra" (Mt 28.18). É nesse nome, o nome de Jesus, que Pedro disse que aquele homem levantou-se e ficou saudável. É nesse mesmo nome que podemos ter a certeza de que coisas maravilhosas e sobrenaturais podem acontecer. Não há outro nome pelo qual devamos adorar, confiar e colocar nossa fé. Como o apóstolo Paulo afirmou: "Pelo que também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra" (Fp 2.9,10).

Uma Pregação sobre Arrependimento

Portanto, "Arrependei-vos" (v. 19). Como ele fez em seu primeiro sermão (At 2.38), Pedro conclama a multidão a arrepender-se. Ele está dizendo para eles voltarem atrás de seus pensamentos e ações. O arrependimento não descreve apenas o lamentar sobre algo, mas também descreve o ato de virar-se. E como ele usou no capítulo 2, aqui também Pedro faz de "arrependimento" uma palavra de esperança. Você fez errado, mas pode virar-se e acertar-se com Deus! E ser convertido! Conversão é uma obra que Deus faz em nós. Ser cristão não é "virar uma nova folha", é ser uma nova criação em Cristo Jesus (2 Co 5.17).

"Apagados" (v. 19) tem a ideia de limpar tinta de um documento. No mundo antigo, a tinta não tinha conteúdo ácido e não manchava o papel. Quase sempre podia ser apagada com um pano úmido. Pedro está dizendo que Deus apagará nosso registro do pecado assim mesmo! Quais são os momentos de refrigério de que Pedro falou? Ele refere-se ao tempo quando Jesus retorna e governa a terra em justiça. Pedro chega ao ponto de dizer "para que Ele envie Jesus Cristo", implicando, assim, que, se os judeus se arrependessem como nação, Deus Pai enviaria Jesus para retornar em glória.

Pedro deixa claro que Jesus permanecerá no Céu até os tempos da restauração de todas as coisas, e, visto que o arrependimento de Israel é uma de todas as coisas, há algum sentido em que o retorno de Jesus em glória não acontecerá até que Israel arrependa-se de seus atos. Pedro está essencialmente oferecendo a Israel a oportunidade de acelerar o retorno de Jesus, abraçando-o em nível nacional, algo que deve acontecer antes de Jesus voltar visivelmente (Mt 23.37-39; Rm 11.25-27).

A Advertência sobre o Perigo de Rejeitar Jesus

Nos versículos 22 a 26 deste terceiro capítulo de Atos, Pedro adverte sobre o perigo de eles rejeitarem a Cristo. Como coloca Matthew Henry:

> Aqui há um forte discurso para advertir os judeus sobre as temíveis consequências de sua incredulidade, com as mesmas palavras de Moisés, seu profeta preferido, devido ao zelo fingido daqueles que estavam prontos para rejeitar o cristianismo e procurar destruí-lo. Cristo veio ao mundo para trazer uma bênção consigo, e enviou o seu Espírito para que fosse a grande bênção. Cristo veio abençoar-nos convertendo-nos de nossas iniqüidades e salvando-nos de nossos pecados. Por causa de nossa natureza, nos apegamos fortemente ao pecado; o desígnio da graça divina é fazer-nos converter disso para que possamos não somente abandoná-lo, mas odiá-lo. Que ninguém pense que pode continuar feliz continuando em pecado quando Deus declara que a bênção está em

> apartar-se de toda a iniqüidade. Que ninguém pense que entende ou crê no Evangelho se somente busca ser livre do castigo do pecado, mas espera felicidade ao ser livre do próprio pecado. Ninguém espere ser livre de seu pecado a não ser que creia em Cristo, o Filho de Deus, e o receba como sabedoria, justiça, santificação e redenção.[38]

O desejo de Deus de abençoar-nos e fazer o bem para nós também inclui seu desejo de desviar-nos de todos os nossos pecados. O povo judeu estava esperando o Messias, mas não o tipo certo de Messias. Eles estavam procurando por um Messias político, e não um para desviar cada um deles de suas iniquidades. Estamos esperando as coisas certas de Deus hoje?

Deus não tem como objetivo encher igrejas, mas encher-nos com seu Santo Espírito. Ele não habita em templos feitos por mãos de homens (At 17.24), mas agora habita em nós (Ef 2.22). A Igreja de Cristo, portanto, não deve apoiar-se em figuras humanas, políticos e líderes de quaisquer ordens, mas, sim, depender apenas daquEle que deseja encher-nos com sua graça, amor e poder. Dessa forma, a Igreja, com sua força jovem, focará na sua missão que nos foi dada por Jesus em Mateus 28.19,20:

> Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém!

Essa é nossa tarefa aqui na terra. Jesus veio para os seus, mas eles infelizmente o rejeitaram; todavia, todo aquele que nEle crê é filho de Deus. O que podemos aprender com isso é que nem privilégios políticos ou eclesiásticos podem beneficiar a alma se meramente considerados em si mesmos: um homem pode ter Abraão por seu pai de acordo com a carne e ter Satanás por seu pai segundo o espírito. Um homem pode ser um membro da Igreja visível de Cristo sem qualquer título triunfante para a Igreja. Em suma, se um homem não for afastado de suas iniquidades, mesmo a morte de Cristo

não lhe renderá nada.

No episódio da cura do coxo, podemos ver fatos muito relevantes de aprendizado para nossa vida. Primeiro, pessoas de oração, de comunhão com Deus, podem esperar o Senhor usá-las para realizar maravilhas a qualquer momento! Também aprendemos que nem todos que estão à porta do Templo estão usufruindo do Deus do Templo. Hoje em dia, muitas pessoas estão pedindo migalhas para suprir uma necessidade temporária, quando, na verdade, precisam ser curadas (Jo 3,13,14). Em terceiro lugar, podemos ver como o poder do dinheiro é limitado. Não era ouro ou prata que ia resolver o problema daquele necessitado. Na História da Igreja, nota-se que o acúmulo de riquezas e poder não foram suficientes para levantar aleijados, mas somente o poder de Deus na vida daqueles que se consagravam de coração a Ele. Essa história também nos faz relembrar que o milagre é feito mediante o poder que há no nome de Jesus. Esse nome tem poder, e podemos usufruir dele hoje (Is 9.6).

Por fim, aprendemos desse relato que todos poderemos ser tentados a receber a glória que pertence somente a Deus. Pedro e João foram tentados nisso (At 3.12), e todos somos quando, de alguma forma, somos usados por Deus. O ser humano, por natureza, deseja ser elogiado e admirado. Até certo ponto, isso não é problema, e sim um aspecto inato das pessoas. Torna-se problema quando começamos a "nos achar", em uma linguagem bem jovem. Quem sabe, se fosse nos dias de hoje, de tanta exibição de nossas conquistas, dons, etc, Pedro e João já colocariam nas redes sociais o que tinha acontecido, mostrando o quão crentes eram. Mas fizeram o contrário; repreenderam o povo por olhar para eles como se fossem super crentes e apontaram o milagre exclusivamente à mão de Deus. Com isso, como diz Hurlbut: "Essas obras poderosas atraíam a atenção do povo, motivavam investigação e abriam os corações das multidões para receberem a fé em Cristo".[39] E é assim que deve ser conosco. Todo milagre, maravilha ou bênção que nos é concedida por Deus deve ser uma grande oportunidade para proclamarmos o evangelho de

Jesus Cristo (2 Tm 4.2).

---

[34] GONZÁLEZ, 2011, p. 70.

[35] KEENER, 2017, p. 578.

[36] BOOR, 2002, pp. 65,66.

[37] BEERS, Gilbert V. *Viaje através da Bíblia*. 2013, p. 346.

[38] HENRY, Matthew. *Comentário Bíblico de Matthew Henry,* 2002, p.889

[39] HURLBUT, Jesse Lyman. *História da Igreja Cristã*, 1979, p.24.



Capítulo 4

Milagres na Igreja: Ananias e Safira e a Mentira ao Espírito Santo (At 5.1-16)

É realmente maravilhoso ver como aquela primeira comunidade de crentes crescia e como "era um o coração e a alma" deles (At 4.32). A graça abundava nos irmãos, resultando em caridade prática, onde não havia necessitado, pois eles vendiam suas posses e doavam à comunidade por intermédio e distribuição dos apóstolos. Um exemplo disso foi José, a quem os apóstolos deram o nome de Barnabé, que tinha um campo e, vendendo-o, trouxe o valor aos apóstolos. Era um desapego às coisas materiais que mais parecem palavras obsoletas hoje em dia. A verdade, porém, é que precisamos, como cristãos, ter esse mesmo sentimento de desapego às coisas dessa terra. Alguém já sugeriu que devemos reter as coisas com "frouxidão", ou seja, podemos ter as coisas, mas não as segurar apertadamente; é estarmos convictos de que isso não é o que mais importa em nossa vida. Há muitas advertências na Bíblia sobre a ganância e a busca insensata de querer ficar rico (Lc 12.15; Ef 5.3; Cl 3.5; 1 Tm 6.9).

Cedendo à Tentação

Nesse grupo de cristãos sinceros, no entanto, percebemos que nem todos condiziam com a fé que professavam. Em qualquer ajuntamento, independentemente de época e lugar, teremos os que se corrompem, as frutas podres no meio das frutas boas. Nesse relato, um casal, Ananias e Safira, vende uma propriedade, mas retém parte do valor, levando o restante aos apóstolos. Talvez quisessem fazer como Barnabé fez, mas cederam à tentação de ficar com parte do dinheiro. Eles doaram à igreja, indicando que estavam dando o valor total. A palavra para "reter" é *nosphizomai* no grego, que significa "apropriar-se indevidamente". A mesma palavra foi usada no roubo de Acã na

tradução grega do Antigo Testamento (Js 7.21) e, em seu único outro uso no Novo Testamento, significa roubar (Tt 2.10). Na comparação com Acã, este pegou aquilo que não era dele, enquanto Ananias simplesmente ficou com uma parte do que era dele, porém afirmando ter entregado o valor integral aos apóstolos.

O casal cedeu à tentação. Cedeu à sedução do deus Mamom (Mt 6.24). Ser tentado não é pecado, ceder à tentação sim. Todos somos tentados diariamente em várias áreas de nossa vida. O que não podemos fazer é ceder e deixar o pecado ser consumado.

Dietrich Bonhoeffer (1906–1945) foi um dos grandes pensadores teológicos do século XX. Pastor luterano, Bonhoeffer foi membro da resistência alemã antinazista durante a Segunda Guerra Mundial (1939–1945). Ele foi preso pelos nazistas por ajudar um grupo de judeus a fugir para a Suíça. Condenado por traição, Bonhoeffer foi executado por enforcamento no campo de concentração em Flossenbürg em 1945. Durante seu aprisionamento, ele escreveu acerca de várias questões teológicas importantes. Um exemplo é um curto trecho acerca do assunto da tentação. Leia suas palavras:

> Em nossos membros existe uma inclinação adormecida para o desejo que é tanto repentino quanto cruel. Com um poder irresistível, o desejo agarra o domínio sobre a carne. De repente um fogo ardente secreto é aceso. A carne queima e está em chamas. Não faz diferença se é um desejo sexual, uma ambição, uma vaidade, um desejo de vingança, um amor por fama e poder, ou avareza por dinheiro ou, por fim, o estranho desejo pela beleza do mundo natural. A alegria em Deus está prestes a se extinguir dentro de nós e buscamos, a essa altura, toda a nossa alegria na criatura. Deus é um tanto quanto irreal para nós. Perdemos a noção da Sua realidade e apenas o desejo pela criatura é real. A única realidade é o diabo. Satanás não nos preenche com ódio por Deus, mas com desconsideração para com Ele. Então, as cobiças envolvem a mente e a

> vontade do homem em densas trevas. Os poderes da clara discriminação e decisão são tirados de nós. É nesse momento que tudo dentro de mim se levanta contra a Palavra de Deus.[40]

Que tremenda declaração! Mesmo numa prisão, esse homem diz que sofria com a tentação! Não importa onde estejamos — trabalho, faculdade, no quarto, lazer ou até mesmo dentro da igreja — podemos ser tentados.

A Bíblia diz: "Sede sóbrios, vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar" (1 Pe 5.8). Temos que estar em constante alerta para não darmos lugar ao Diabo em nossas intenções ou atitudes. Cuidar do coração, pois ele é enganoso (Jr 17.9), e fugir da aparência do mal (1 Ts 5.22) são atitudes que todos devemos praticar.

A Mentira

Quando Ananias, em acordo com sua esposa, depositou o valor em dinheiro aos pés dos apóstolos, Pedro repreendeu-o imediatamente:

> Disse, então, Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e retivesses parte do preço da herdade? Guardando-a, não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Por que formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus (At 5.3,4).

É interessante observar que Pedro repreende Ananias dizendo que este não havia mentido a eles, homens, mas, sim, ao Espírito Santo, ao próprio Deus. Podemos concluir claramente que, quando mentimos à igreja e a seus líderes, estamos mentindo ao próprio Deus. Se não reconhecermos a autoridade que Deus coloca em seus escolhidos, não reconheceremos a autoridade do próprio Deus. É uma questão de princípios, e princípios não podem ser violados.

A mentira começou quando o casal desejava ser visto e apreciado por seu ato, e não pelo motivo sincero de ajudar as pessoas. Foi uma demonstração de

hipocrisia, de egoísmo, fingindo que era amor. Não foi algo movido, impulsionado pelo Espírito Santo, como os outros ofertantes estavam fazendo, mas foi um ato movido pela atuação de Satanás. Deus leva tão a sério a questão da mentira, do engano, que atribui sua totalidade à permissão de Satanás atuar em nossa vida. A Bíblia diz algo sobre isso:

> Vós tendes por pai ao diabo e quereis satisfazer os desejos de vosso pai; ele foi homicida desde o princípio e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira. Mas porque vos digo a verdade, não me credes. Quem dentre vós me convence de pecado? E, se vos digo a verdade, por que não credes? Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; por isso, vós não as escutais, porque não sois de Deus (Jo 8.44-47).

O problema é quando a mentira vem vestida de piedade, como foi o caso de Ananias e Safira. Esse triste relato ensina-nos que aparência de religiosidade e atos de caridade podem não ser aceitos por Deus por haver dolo e engano nas suas motivações e atitudes. A obediência sempre deve ser a primazia. Foi por isso que Samuel repreendeu o rei Saul, pois este achava que, ofertando ao Senhor, poderia receber seu favor, mesmo descumprindo um mandamento (1 Sm 15.22). Deus não trabalha com violação de princípios. Quem sabe muitos podem estar na igreja, aparentemente servindo ao Senhor, mas, na verdade, nutrindo o próprio eu.

O egoísmo, ou a vontade de suprir o próprio ego, foi a causa da desobediência do primeiro casal no Jardim, o qual viu que a fruta iria saciar um desejo pessoal (Gn 3.6). E, quando se está sob esse sentimento, toda sorte de mentiras acontece, sejam em palavras ou em atos, como foi o caso de Ananias e Safira.

Poderia Ter Impedido

A pergunta de Pedro em Atos 5.3 ("Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e retivesses parte do preço da herdade?") subentende que a influência poderia ter sido impedida. Não foi algo que ele não teve força alguma para reagir ou resistir. Aconteceu a mesma coisa com Caim e Abel, quando Caim estava nutrindo a maléfica ideia de tirar a vida do seu irmão e o Senhor disse-lhe que cabia a ele dominar aquele sentimento de pecar (Gn 4.7).

Devemos aprender com Paulo em 1 Coríntios 10.13, quando diz: "Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar". Sempre teremos a possibilidade de poder repelir essas investidas de Satanás contra nós. O que não podemos fazer é continuar usando a desculpa de que não conseguimos resistir às tentações para pecar. É a Bíblia que nos garante: "Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós" (Tg 4.7).

A questão é que nem sempre fugimos da aparência do mal conforme nos adverte Paulo (1 Ts 5.22). Não podemos flertar com sua aparência. Muitos jovens flertam com a tentação achando que serão fortes o suficiente para resisti-las e não pecar. Flertam na área sentimental, muitas vezes brincando com os sentimentos de outra pessoa e iludindo-a. Nos namoros, passam dos limites nos beijos e carícias achando que resistirão nos momentos mais intensos. Também entram em *sites* sensuais com a falsa sensação de que poderão sair quando as imagens ficarem mais tensas. Isso não se aplica apenas aos jovens, mas também a todos nós. Adultos são igualmente tentados nas mais diversas áreas, mas podemos impedir que a tentação seja instalada em nossa mente e gere o pecado em nossa vida.

No versículo 4, vemos Pedro continuando a advertência contra Ananias perguntando-o: "Por que formaste este desígnio em teu coração?". Mais uma vez, podemos ver claramente que, embora fosse originada em Satanás, Ananias permitiu que a mentira fosse formada no coração dele.

Os Apóstolos não Eram da Teologia da Prosperidade

Neste mesmo versículo 4, conclui-se que não havia compulsão para aquelas pessoas doarem à igreja. Ninguém era forçado e nem compelido a tal ato. Pedro expressa que aquela propriedade pertencia a ele (Ananias), bem como o valor da venda. Em momento algum, os apóstolos foram contra o direito à propriedade. Tratava-se de uma questão pessoal de generosidade de cada crente. Eles não forçavam a situação como vemos em tantas igrejas seguidoras da Teologia da Prosperidade, nas quais se passa um tempo enorme do culto pedindo dinheiro e "ministrando" bênçãos materiais, tudo baseado em textos bíblicos isolados.

O pecado do casal não foi ter dado uma parte do valor da venda, mas, sim, por passar a ideia de que estava doando tudo. Ananias e Safira queriam ser honrados e prestigiados, porém não mentiram ao homem, mas a Deus. Como diz Justo L. González:

> A comunhão de bens não é um fim em si mesma. A missão da igreja não é praticar essa comunhão, mas, sim, praticar o amor. Foi por isso que, mesmo no meio de uma igreja que praticava a comunhão de bens, Ananias poderia manter sua propriedade sem vendê-la nem dar nada do que ganhou com a venda para os apóstolos. Essa não é uma comunhão determinada por lei, antes, é o tipo de comunhão que representa uma expressão do amor do Espírito e da nova vida que ela traz. [...] Ananias não tinha de vender sua propriedade, conforme lhe diz Pedro. Mesmo depois de vendê-la, ele não tinha de entregar o resultado da venda para os apóstolos. [...] O pecado não está em vender ou não a propriedade, em dar ou não o resultado da venda. O pecado está na mentira. E essa mentira não foi sustentada só diante da igreja, mas também diante de Deus (5.3,4).[41]

Podemos reter tudo o que é nosso, embora tudo venha da parte de Deus. Trabalhamos e, mediante o resultado justo disso, adquirimos as coisas. Não

devemos barganhar com Deus ofertando, no intuito de Ele devolver-nos tudo em forma de bênçãos materiais. Devemos repelir essa teologia de nosso meio. Ofertamos como gratidão e ato de adoração ao nosso Deus, certos de que Ele cuida de nós. O que não podemos fazer é enganar a Igreja de Cristo.

A Consequência Trágica

A Bíblia diz que Ananias caiu e expirou quando ouviu o que Pedro disse. Em outras palavras, ele caiu e morreu! Que trágico! Uma mentira acarretou tudo isso? Sim, essa mentira ao Espírito Santo fez Ananias morrer subitamente. Ele praticamente não teve tempo para mais nada. A mentira sempre causará algum tipo de dano. Para o crente, a primeira coisa que causa é o pecado em si, que afronta a santidade de Deus (Êx 20.16; Cl 3.9,10; Ap 22.15). Em Salmos 101.7 diz: "O que usa de engano não ficará dentro da minha casa; o que profere mentiras não estará firme perante os meus olhos".

E não foi só Ananias que morreu, mas também sua esposa, Safira, quando veio depois e cometeu o mesmo pecado da mentira quando interrogada por Pedro (v. 8). Assim foi declarada sua sentença de que ela seria sepultada junto com seu marido, e, no mesmo instante, Safira caiu e morreu (vv. 9,10). Parece que o castigo foi severo demais para uma mentira? Muitos questionam o que aconteceria se Deus utilizasse o mesmo padrão de juízo nos dias de hoje para aqueles que mentem à igreja e que mentem para seus líderes. Precisamos entender a severidade do julgamento levando em conta o momento em que a comunidade dos cristãos vivia. Nas palavras de Pearlman (1898–1943):

> Era severo. No entanto, devemos considerar que o pecado foi cometido no meio de uma grande luz espiritual. Os dois tinham entrado em contato com as mais extraordinárias manifestações do Espírito Santo. Estavam conscientes da presença de um grande poder sobrenatural no seu meio. Embora Deus nem sempre castigue este pecado de uma forma tão imediata, severa e pública, fez deste casal um exemplo. Demonstrava que não seria tolerável a repetição da hipocrisia dos fariseus no meio dos

cristãos. O registro deste incidente deveria ser suficiente para todos os séculos da história da Igreja.[42]

Grande Temor

A igreja que acabara de nascer precisava de uma boa dose de temor a Deus para que pudesse crescer de uma forma saudável, não tolerando o pecado em seu meio. E isso, de fato, aconteceu. Lucas registra no versículo11: "E houve um grande temor em toda a igreja e em todos os que ouviram estas coisas". Esse episódio sobrenatural causou um espanto no povo e uma conscientização de que o Espírito Santo realmente estava no meio da igreja, guiando todas as coisas por intermédio dos apóstolos. O Dr. Russell Shedd (1929–2016) esboça sobre esse "grande temor":

> É conveniente quando: 1) Afasta da igreja o pecado e hipocrisia (cf 13); 2) Aumenta a santidade e sinceridade (2 Co 7.1); 3) Cria espírito submisso e obediente (2.42,43) e evita a tentação a Deus (5.9); e 4) Confirma a presença real de Deus.[43]

Como é bom lembrar-se disso hoje, como membros de nossas igrejas, de que a força motriz e encarregada dessa instituição divina é justamente o Espírito Santo, assim como foi nos dias de Atos dos Apóstolos. Essa "administração" não mudou. É Ele quem dita as regras, que faz as mudanças e que encaminha todas as coisas na comunidade de fé. Quando alguém se levanta contra a Igreja do Senhor, está levantando-se contra o próprio Espírito Santo. Enganar a igreja e seus obreiros é "tentar" enganar o Espírito Santo.

Precisamos, como a igreja de hoje, de crianças, jovens e adultos com maior temor a Deus. Como disse o Pr. Dennis Marcelino:[44] "Um dos maiores problemas que temos hoje é falar com Deus olho no olho, achando que estamos no mesmo nível!". Precisamos sempre nos lembrar de que Ele é o Todo-Poderoso e soberano, que está no seu trono nos céus (Hc 2.20, e que devemos tremer diante da presença dEle e das coisas dEle, pois são sagradas.

Infelizmente, perdeu-se muito daquele temor quando muitos adentravam o santuário de Deus! Estou na meia-idade, mas lembro-me bem do início dos cultos em que todos, ou quase todos, dobravam seus joelhos para orar por um tempo. Não vemos mais isso hoje em dia. O que muito se vê são muitas pessoas que entram e esperam por algo que vai começar, como se estivessem esperando um *show* ou concerto e com um sentimento de apenas expectativa do que virá, ou, muitas vezes, indiferente mesmo. Ou, ainda pior, quando, no horário do começo do culto, nem metade da igreja está presente, levando mais de meia hora para vermos um templo razoavelmente cheio. Mas, se perguntássemos a essas pessoas se elas chegariam atrasadas em uma reunião com o presidente de sua empresa, qual seria a resposta? Creio que nossas reuniões são incomparavelmente superiores a qualquer encontro com uma personalidade desta terra, seja ela quem for, pois estamos nos encontrando com o Rei dos reis e Senhor dos senhores, cujo poder e autoridade está acima de tudo e de todos. O salmista bem expressou:

> Exaltado está o Senhor, acima de todas as nações, e a sua glória, sobre os céus. Quem é como o Senhor, nosso Deus, que habita nas alturas; que se curva para ver o que está nos céus e na terra [...]?[45]

Não é de estranhar o fato de não vermos mais milagres e manifestações da glória de Deus em muitos lugares. Que Deus tenha misericórdia de nós, pois estamos vendo uma geração sem temor a Deus, com muitos vivendo em pecado e esperando as bênçãos do Senhor, sem compromisso com a Igreja e aguardando "promessas" para as sua vida. Muitos desrespeitam e desobedecem a pastores e depois não sabem o que fazer quando se desviam os filhos. Tempos difíceis estes (2 Tm 3.1).

Sinais e Prodígios

Com o impactante episódio da morte do casal que mentiu ao Espírito Santo, além do temor que caiu sobre todos, sinais e prodígios eram feitos entre o

povo pelas mãos dos apóstolos (At 5.12). Não houve divisão, evasão ou esfriamento espiritual. Pelo contrário! O Espírito Santo continuou agindo por intermédio daquele ambiente espiritual de temor, arrependimento e busca ao Senhor. Os versículos 15 e 16 dizem que levavam os enfermos pelas ruas e colocavam seus leitos para que, quando Pedro passasse, pelo menos a sua sombra atingisse-os. E muitos de outras cidades vizinhas levavam seus doentes e enfermos, e todos eram curados. Como coloca o professor de Teologia French L. Arrington:

> Este resumo da situação da Igreja é similar a Atos 2.43-47, onde Lucas enfatiza o ministério magnificente de sinais e prodígios feitos pelos apóstolos, o respeito impressionante das pessoas pela presença de Deus e a harmonia e unidade dos cristãos. Aqui, no capítulo 5, ele cobre mais amplamente os efeitos da exposição e castigo de Ananias e Safira; um grande número de sinais e prodígios, uma maior reverência sentida pelo povo e a conversão de mais pessoas. Deus continua respondendo a oração de Atos 4.29,30, a qual buscava poder para pregar o evangelho com ousadia e para que a Palavra pregada fosse acompanhada por sinais e prodígios. Os apóstolos continuam seu ministério poderoso no alpendre de Salomão, um pórtico grande do templo (cf. At 3.11), e deixam profunda impressão nas pessoas. [...] mais uma vez o enfoque da atenção está no líder dos apóstolos, Pedro, cuja sombra serve de meio do poder de cura. A colocação dos doentes de modo que a sombra de Pedro caísse sobre eles não deve ser impingido como superstição popular, sobretudo levando em conta o fato de que "todos eram curados" (v.16). Em Lucas 1.35 e 9.34, a "sombra" se refere à presença e poder de Deus. As curas feitas pela sombra de Pedro são semelhantes ao poder de cura das roupas de Jesus (Mc 6.56) e dos panos tocados por Paulo (At 19.12). Novamente o poder de Deus salva aqueles que creem no evangelho, cura os doentes e liberta os endemoninhados.[46]

E Lucas informa, nesse relato, que "a multidão dos que criam no Senhor, tanto homens como mulheres, crescia cada vez mais" (v. 14). Isso nos mostra que, onde há temor, obediência, busca e unidade, duas coisas acontecem: (1) milagres acontecem, e (2) pessoas são salvas. A partir desses fatores, evitou-se a infiltração de pessoas hipócritas, não transformadas, havendo, assim, um acréscimo de conversões sinceras. E Deus deseja realizar isso em nosso meio hoje; não um inchamento de pessoas não regeneradas, que participam da igreja sem compromisso, como se fosse um clube social, mas, sim, um crescimento verdadeiro de pecadores transformados que temem a Deus e as coisas de Deus, que o buscam do todo o coração, sem falsidade ou rivalidade, certos de que o acharão e de que Deus manifestará sua glória entre eles (Jr 29.13).

---

[40] BONHOEFFER, Dietrich. *Tentação*, 2008, p. 24.

[41] GONZÁLEZ, Justo L. 2011, pp. 101,102.

[42] PEARLMAN, Myer. *Atos. A Igreja Primitiva na Força e na Unção do Espírito*. 2018, p. 63.

[43] SHEDD, Russell. *Bíblia Shedd*, 1997, p. 1534.

[44] Pastor da Assembleia de Deus Reach em Hyannis – EUA.

[45] Salmos 113.4-6.

[46] ARRINGTON, French L. *Comentário Bíblico Pentecostal. Novo Testamento*. 2003, pp. 652,653.



Capítulo 5

Milagres na Igreja: os Discípulos São Livres da Prisão (At 5.17-42)

A pureza da Igreja Primitiva foi protegida pela obra soberana do Espírito Santo. Foi algo dramático e decisivo. Duas pessoas estão mortas, mas um ambiente puro para o Espírito Santo funcionar foi mantido. Como resultado, há um grande reavivamento em Jerusalém. As pessoas estão vindo de todo o campo para serem curadas. Deus está trabalhando de uma maneira poderosa. Sempre que o Senhor estiver trabalhando, você pode esperar, porque Satanás vai lutar contra isso. O que geralmente nos surpreende é o que ele usa para combatê-lo. Quem está tentando impedir a obra do Espírito Santo? Os líderes religiosos, justamente aqueles que deveriam estar mais empolgados com o reavivamento espiritual.

A Inveja

Enquanto Deus fazia maravilhas naquela primeira comunidade cristã, as pessoas alegravam-se e glorificavam a Deus por tudo. Mas os "líderes" religiosos, principalmente os da seita dos saduceus, encheram-se de inveja. Esse sentimento é terrível, pois corrói e aniquila relacionamentos. Provérbios 14.30 diz: "O coração com saúde é a vida da carne, mas a inveja é a podridão dos ossos". E em Tiago está escrito: "Porque, onde há inveja e espírito faccioso, aí há perturbação e toda obra perversa" (Tg 3.16).

E foi justamente isso que aconteceu em razão desse sentimento maligno que habitava no coração daqueles religiosos: uma obra perversa. Eles prenderam os apóstolos e colocaram-nos na prisão. Precisamos ter todo o cuidado com a inveja, assim como também precisamos ter uma visão mais ampla de todo o Corpo de Cristo. Se Deus está abençoando outra igreja na comunidade, que está realmente pregando a Jesus Cristo, devemos ficar contentes e regozijarmo-

nos em vez de procurarmos falhas em seus métodos. Inveja sobre a obra de Deus na vida de outra pessoa ou ministério é uma coisa extremamente má.

Temos um exemplo disso no relatório que os discípulos deram a Jesus:

> E João lhe respondeu, dizendo: Mestre, vimos um que, em teu nome, expulsava demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não nos segue. Jesus, porém, disse: Não lho proibais, porque ninguém há que faça milagre em meu nome e possa logo falar mal de mim. Porque quem não é contra nós é por nós.[47]

Até mesmo os discípulos de Jesus sentiram inveja de certo homem que expulsava demônios simplesmente pelo fato de este não os estar seguindo. Jesus, porém, corrige esse pensamento exclusivista dos discípulos, ensinando a tolerância e a compreensão de que Deus usaria pessoas além daquele grupo. Matthew Henry (1662–1714) coloca:

> Muitos têm sido como os discípulos, dispostos a calar aqueles homens que têm conseguido pregar o arrependimento em nome do Senhor Jesus Cristo aos pecadores, somente porque não seguem juntamente com eles. O Senhor culpa os apóstolos, lembrando-lhes que aqueles que operam milagres em seu Nome não podem causar danos à sua causa. Se pecadores são levados ao arrependimento, a crerem no Salvador, e a levarem uma vida sóbria, justa e santa, então vemos que o Senhor é quem está trabalhando por intermédio de tal pregador.[48]

É sempre bom relembrarmos as palavras de Paulo: "Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram" (Rm 12.15). Logo, se algum obreiro, igreja ou ministério estiver alegre por estar sendo canal da graça de Deus para alcançar pessoas, então devemos ficar alegres também. Por outro lado, se houver choro, também devemos chorar.

Um Anjo Abre o Cárcere

O texto diz que os apóstolos foram recolhidos à prisão pública. Não bastava a inveja; tinham que fazer algo maligno a respeito. Sobre as prisões, o Doutor em Novo Testamento e escritor Craig Keener diz:

> Em geral, as prisões eram usadas para a detenção até o julgamento e não para o encarceramento como punição. Nesse período, a guarnição romana controlava a Fortaleza Antônia, no monte do templo; a guarda do templo, portanto, prende os apóstolos em outro local, embora este talvez seja, também, próximo ao templo. A elite, até aqui, havia tolerado a popularidade dos apóstolos. Contudo, agora ela arriscava ser desonrada se não fizesse algo em relação a eles.[49]

O que os líderes religiosos não contavam é que um anjo apareceria para libertar os apóstolos. E o versículo 19 diz que um anjo abriu as portas do cárcere e conduziu-os para fora. Simples assim. Um anjo do Senhor entrou lá e abriu as portas da prisão. Parece até coisa de filme, mas não é; um anjo tem mais poder que qualquer herói de ação hollywoodiano. Em 2 Reis 19.35, está escrito que, em uma noite, um anjo do Senhor feriu 185 mil assírios no acampamento deles. A Palavra de Deus também nos diz que os anjos são "espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação" (Hb 1.14).

E isso aconteceu com mais esse relato milagroso no livro de Atos. Somente Deus tem esse poder. Só Ele pode libertar-nos das prisões de nossa alma e emoções. Nesse caso, esses apóstolos não tinham cometido crime algum; eles apenas pregavam a Palavra de Deus. E, mesmo assim, foram injustamente presos. Mas Deus vê todas as coisas e, se precisar realizar um milagre para seus filhos, Ele assim o fará. Glória a Deus! De repente, aqueles apóstolos, provavelmente abatidos por estarem naquela situação, veem-se do lado de fora, libertos e com uma ordem a seguir. O anjo havia-lhes dito para voltarem ao templo e continuarem falando "todas as palavras desta vida" (At 5.20). Na língua aramaica dos judeus, seria *hayye*, que quer dizer "vida" ou "salvação".

Percebe-se que ele não diz as palavras desta nova lei ou desta nova religião, "mas uma nova vida de que Cristo é o motivo, poder e alvo".[50]

No dia seguinte, havia confusão entre os judeus. Eles mandaram buscar os presos, mas não acharam ninguém — e mais: o cárcere estava fechado com toda segurança, segundo o relato dos guardas (At 5.23). O anjo havia aberto as portas e, em seguida, fechado tudo, parecendo que nada havia acontecido. Deus trabalha assim muitas vezes: sem muito alarde, barulho ou divulgação, mas algo sobrenatural acontece. Em certas ocasiões de milagres, Jesus pediu àqueles que tinham recebido a benção que não contassem a ninguém, como foi o caso do leproso (Mt 8.4) e dos dois cegos (Mt 9.30).

Eles ficaram perplexos pelo acontecido. Onde estavam os presos? Como isso aconteceu? Porém, mesmo diante de algo sobrenatural, não creram. Muitos nos dias de Jesus também presenciaram milagres, mas não creram nEle (Jo 12.37).

Da Prisão ao Templo

O versículo 25 de Atos 5 diz que alguém informa: "Eis que os homens que encerrastes na prisão estão no templo e ensinam o povo". Que maravilha! Não era plano de Deus que aqueles discípulos ficassem aprisionados sem cumprir o propósito que tinham. Eles precisavam estar livres para continuar proclamando o evangelho. Deus não permite que seus filhos fiquem permanentemente aprisionados às amarras espirituais e emocionais, pois deseja que se coloquem no propósito que Ele mesmo estabeleceu. O Salmo 27.5 diz: "Porque no dia da adversidade me esconderá no seu pavilhão; no oculto do seu tabernáculo me esconderá; pôr-me-á sobre uma rocha."

É interessante observar que o templo significa a presença do Senhor, e este é o lugar em que Deus quer que estejamos, e não numa prisão. E prisão pode não ser simplesmente um lugar para encarcerados, mas também pode significar aprisionado pelas circunstâncias da vida, pelos traumas do passado, pela falta de perdão. No entanto, da mesma forma que Deus livrou miraculosamente seus

discípulos naquele primeiro século, Ele deseja também nos libertar de todas as mazelas que porventura nos aprisionam e impedem de viver plenamente em sua presença.

Certa vez, Jesus voltou à sua terra natal, Nazaré, que ficava na Galileia, e, entrando numa sinagoga, foi-lhe dado o livro do profeta Isaías para ler. Ele toma o livro e lê:

> O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor. E, cerrando o livro e tornando a dá-lo ao ministro, assentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nele. Então, começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos.[51]

Jesus veio para curar e libertar. E Ele continua com o mesmo poder para realizar isso continuamente. Sejamos curados e libertos, bem como instrumentos nas mãos do Senhor para que outros sejam da mesma forma (Is 6.8).

O mais Importante É Obedecer a Deus

Depois do milagre da libertação do cárcere, os apóstolos foram ao templo continuar a ensinar (At 5.25). Logo, os discípulos foram levados ao Sinédrio pelo capitão e os guardas. Que incoerência: o Sinédrio, que reunia os líderes judaicos, julgando aqueles que estavam glorificando o Rei deles! Mas a religião em si não chega ao conhecimento de Deus; aliás, ela pode tornar-se um grande obstáculo para chegar-se até Ele, cegando a pessoa e tornando-a sem amor. E, ao ficar mais velho e um bom religioso, essa pessoa torna-se muito crítica. E, se você ficar suficientemente religioso, vai aprender a odiar as pessoas. Talvez você, lendo esse livro, pode concordar que suas piores dores tinham a ver com a igreja, não é verdade? Pessoas religiosas magoaram-no

profundamente; você estava numa situação difícil e mesmo assim não recebeu apoio necessário, e você pensou: "Eu achava que neste lugar o que prevalecia era o amor!". Não; era tudo religião; não era amor; era tudo sobre endurecer o poder de Deus!

Veja o que Jesus falou sobre pessoas religiosas em João 16.1-3: "[...] não conheceram ao Pai nem a mim". O texto não diz "não creram no Pai nem a mim"! Então, mesmo com toda a sua atividade religiosa, Deus ainda pode ser um estranho para você! Daí, você pode ficar bravo com um Deus que nem conhecia! Daí, você tomará decisões ruins, as coisas ficarão difíceis, bem como os relacionamentos, o trabalho, etc. Daí, você diz: "Deus!", e Ele diz: "Você nem me conhece! Se me conhecesse, não faria isso, não tomaria essa decisão". Portanto, é possível ir ao culto, cantar, orar, ouvir a Palavra, ofertar e ainda não conhecer a Deus. É como se Ele estivesse dizendo: "Você me respeita, me obedece, mas ainda não me conhece".

Na sequência da história, o sumo sacerdote repreendeu os apóstolos mais uma vez, proibindo-os de ensinar sobre Cristo, pois queriam lançar sobre eles o sangue dEle (At 5.28). Entretanto, Pedro e os outros apóstolos afirmaram categoricamente: "Mais importa obedecer a Deus do que aos homens" (v. 29). Boor comenta:

> É significativo para a clareza de fé dos apóstolos que eles não usam essa benevolência do povo e sua libertação miraculosa do cárcere e benefício próprio. Admitem que há um direito para intimá-los. Voluntariamente seguem o capitão do templo, sabendo que é o plano e a vontade de seu Deus que mais uma vez digam aos líderes de seu povo o testemunho de Jesus. [...] Com isso tudo e fundamentado. Mas é óbvio que essa palavra também pode ser uma frase piedosa, com que qualquer um justifica o que lhe convém. Na realidade, é preciso mostrar com muita determinação por que os apóstolos de fato "obedecem a Deus" de modo tão sério que não podem observar proibições contrárias de seres humanos, ainda que sejam determinadas pelos sacerdotes e anciãos de

seu povo.[52]

Sempre que as leis humanas entrarem em conflito com os princípios da Palavra de Deus devemos ignorá-las e obedecer ao Senhor. Mesmo que sejamos presos, não podemos abrir mão dos mandamentos do Senhor (2 Tm 3.16,17). A história diz que o líder cristão chinês Watchman Nee (1903–1972) viveu dias assim. Quando a China tornou-se comunista em 1949, as igrejas começaram a ser pressionadas a ceder ao controle do estado. Missionários foram perseguidos e expulsos, e muitos crentes foram mortos ou presos. Watchman Nee, um evangelista, foi preso por confessar sua fé em Cristo. Ele ficou quase 20 anos preso e só seria solto se não pregasse mais o evangelho. Ele não concordou e ficou mais cinco anos preso até ser morto no cárcere. No próximo capítulo, estudaremos o martírio de Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, que também preferiu morrer a parar de pregar a Cristo (At 6–7).

O Parecer de Gamaliel

Os líderes judeus ficaram furiosos e queriam matar os apóstolos. Gamaliel, renomado mestre de Paulo, representante da Escola de Hilel, levanta e emite um parecer. Ele relembra os ouvintes de que apareceram outros que fizeram movimentos no passado e que não se perpetuaram, como Teudas e Judas. Logo, seu conselho era para que deixassem aqueles homens, pois, se o Senhor Deus não estivesse naquele negócio, tudo se acabaria; porém, se aquela missão fosse mesmo de Deus, contrapor-se a isso seria como lutar contra o próprio Deus (At 5.35-39).

A princípio, esse conselho até pareceu prudente, pois o aceitaram de fato. No entanto, comparar o movimento dos cristãos com outros estranhos que aconteceram foi um julgamento equivocado, haja vista as características que cada um tinha. Teudas levou um grupo de judeus ao Jordão prometendo abrir suas águas. Judas influenciou o povo a não dar tributo a Roma, mas somente a Deus. Os apóstolos, por sua vez, queriam apenas proclamar o Cristo

crucificado, porém ressurreto. No entanto, o parecer do rabino de deixar a história julgar tudo o que aconteceria mostrou-se efetivo e confirmou-o de fato.

> O rabino (ou doutor da lei) Gamaliel, o Velho, que Lucas mencionou aqui, é venerado no judaísmo como um dos mais sábios e mais santos de seus anciãos. Nesse caso, o carisma pessoal de Gamaliel e o respeito que ele tinha conquistado na sua época evitaram que o Sinédrio tentasse eliminar os apóstolos, como tinham feito com Jesus. O princípio que Gamaliel declarou mostrar outra maneira como expressamos reverência por Deus, e a convicção de que Ele age ativamente no nosso mundo. O conselho de Gamaliel: Deixem a história julgar. Não assumam muitas coisas em suas próprias mãos, porque não são capazes de perceber o que Deus pode estar fazendo.[53]

E a história julgou. O movimento cristão demonstrou que Deus estava naquele negócio, que cresceu nos últimos 2 mil anos, alcançando não apenas pessoas daquela região, como também de todo o mundo.

Açoitados e Proibidos de Pregar

Mesmo após o conselho do respeitado Gamaliel, eles chamaram e, em seguida, açoitaram os apóstolos. Não bastasse a humilhação, aprisionamento injusto, era preciso usar de violência. Esse castigo era 40 chibatadas menos uma (Dt 25.1-3; 2 Co 11.24). Parece que o uso dessa força foi mais severo do que o encarceramento e ameaças anteriores (At 4.21). Jesus já havia falado sobre esse tipo de perseguição que os discípulos podiam esperar: "Mas, antes de todas essas coisas, lançarão mão de vós e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e às prisões e conduzindo-vos à presença de reis e governadores, por amor do meu nome" (Lc 21.12).

Então, eles são proibidos pelo conselho de continuar com a sua missão. O mundo sempre tentará parar a missão da igreja. Nesse caso, ele está cegando o

sistema religioso da época, que eram "corretos" por fora, porém podres por dentro, para não verem que aquele movimento era de Deus. Jesus disse que o Senhor havia cegado os olhos e endurecido o coração desse povo em razão de sua incredulidade, como afirmou o profeta Isaías (Jo 12.39,40). Hoje em dia, Satanás utiliza-se de variadas formas para tentar parar o avanço da Igreja, como, por exemplo, o liberalismo teológico, as heresias dentro da igreja, que vão contra a suficiência das Escrituras, o secularismo, o ateísmo, além de leis mais rígidas que dificultam os cultos públicos, entre outros. Mas nada disso poderá deter a Igreja do Senhor (Mt 16.18).

Alegres por Sofrerem por Cristo

Mesmo com toda aquela afronta, injustiça e violência, a Palavra diz no versículo 41 de Atos 5: "Retiraram-se, pois, da presença do conselho, regozijando-se de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus". Naquele momento, a bem-aventurança que Jesus falou estava sendo cumprida na vida dos apóstolos. No Sermão do Monte, Jesus havia dito:

> Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus; bem-aventurados sois vós quando vos injuriarem, e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.[54]

Certamente, aqueles seguidores de Jesus lembraram-se das palavras de seu Mestre e podiam alegrar-se por passar por essas afrontas pelo nome de Cristo. Eles foram "honrados com a desonra". O escritor César Moisés Carvalho comenta:

> O fato é que naquele momento histórico, tanto nos dias de Jesus quanto da igreja do primeiro século, haveria perseguição para quem se dispusesse a viver de acordo com a justiça do Reino, ou seja, para todos que passassem a seguir ao Senhor. Não seriam louvados, antes,

> injuriados, perseguidos e caluniados. No entanto, os discípulos deveriam se alegrar, pois há uma grande recompensa para eles diante de Deus e, ainda mais, no contexto judaico havia ainda uma das maiores honras para um judeu que era identificar-se com os profetas veterotestamentários. Um grande contraste com os nossos dias quando se quer, a todo custo, evitar todo tipo de oposição à fé, criando até leis que favoreçam os que dizem seguir a Jesus, mas não querem pagar preço algum por suas convicções cristãs e, consequentemente, por representar Deus na face da Terra [...], esse foi o problema de Israel.[55]

Muito pertinente o que o pastor César Moisés Carvalho coloca de que hoje o cristão não pode, de forma alguma, sofrer por seguir sua convicção religiosa. Muitos evangélicos ficaram chocados e revoltados por causa de uma cena no desfile do Carnaval do ano de 2019 no Rio de Janeiro, na qual uma Escola de Samba retratou o Diabo batendo e derrotando Jesus, o que causou um grande alvoroço. É claro que também não gostei — o que, aliás, só vi porque os crentes estavam expondo aquilo. Mas, de fato, não fiquei surpreso que algo daquela natureza pudesse sair daquele meio dominado por Satanás. Mas o que esperávamos?! Que aquelas pessoas sem moral, pudor e entregues à concupiscência da carne viessem na avenida cantando um hino da *Harpa Cristã* e pregando Cristo?! Mas é claro que não! O mundo jaz no Maligno (1 Jo 5.19). Aquele lá não era mesmo meu Jesus retratado, pois Ele é vencedor desde sempre! (Lc 1.33).

O que me espantou da reação dos evangélicos era a noção de que não podem, de forma alguma, serem afrontados em suas crenças, receber qualquer oposição à fé, quando Jesus disse que seríamos odiados pelo mundo (Mt 24.9). Por que não fazem uma reação tão forte ao todo do Carnaval quando tudo ali, com aquela sensualidade depravada, causa tantos males às pessoas, caracterizando-se uma aberração. É como dizer que não passaram dos limites antes, que, até então, aguentamos tudo, mas que agora foi longe demais! Tem algo de estranho nesse contexto. Precisamos saber que não podemos esperar

coisa boa do sistema corrompido deste século. O que devemos fazer é orar e pregar a essas pessoas para a salvação e libertação delas e nunca esperarmos ser amados por elas, pois: "É necessário que em meio a muitas aflições ingressemos no Reino de Deus!" (At 14.22, Bíblia King James Atualizada).

A Obra não Cessou

E aquela perseguição, aprisionamento, açoites, afrontas e proibição não foram suficientes para deter a obra de Deus naquele primeiro século da Igreja. O versículo 42 diz que: "E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar e de anunciar a Jesus Cristo". Eles não podiam sequer cogitar a ideia de parar a missão que lhes foi dada pelo Senhor Deus. Embora tendo sofrido tudo aquilo, os discípulos alegraram-se por acharem-se dignos de levar à frente a missão iniciada por seu Mestre e Senhor.

> Era isso que as autoridades romanas que, mais tarde, condenaram mártires aos leões não conseguiam entender. É isso que jamais será entendido por aqueles que imaginam que a pregação do evangelho e o compromisso de viver a plenitude dele é um movimento como outro qualquer, e que as leis, punições e ameaças bastam para acabar com isso.[56]

No final, Gamaliel estava certo: essa obra era de Deus, e ninguém podia pará-la. E ainda podemos crer nisso hoje! Apesar das novas oposições que a Igreja atravessa, ninguém poderá deter a expansão do Reino de Deus na Terra.

---

[47] Marcos 9.38-40.

[48] HENRY, Matthew. 2002, p. 805.

[49] KEENER, Craig. *Comentário Histórico-Cultural da Bíblia*, 2017, p. 393.

[50] MCNAIR, S. E. *A Bíblia Explicada*, 1983, p. 392.

[51] Lucas 4.18-21.

[52] BOOR, 2002, pp. 98,99.

[53] RICHARDS, 2016, p. 724.

[54] Mateus 5.10-12

[55] CARVALHO, César Moisés. *O Sermão do Monte*, 2017, p. 53.

[56] GONZÁLEZ, 2011, p. 114.



Capítulo 6

Estêvão, o Primeiro Mártir (At 6.8-15; 7.54-60)

É maravilhoso ver que, naqueles primeiros dias da Igreja, o número dos discípulos multiplicava apesar da perseguição (At 6.1). Esse termo é usado para designar os crentes somente em Atos dos Apóstolos. Isso tem sido uma realidade até nos dias de hoje, onde o número de cristãos cresce em países em que eles são perseguidos, como é o caso da Índia. Em Jerusalém, também houve perseguição à Igreja, o que os forçou a sair pelas regiões da Judeia e Samaria (At 8). Não se trata de a perseguição ser boa; ninguém quer isso, mas a tranquilidade pode levar a uma acomodação que retarda a expansão da Igreja.

A Formação do Diaconato

Com o crescimento dos crentes, houve a necessidade de organizar a ajuda social que estavam realizando. Havia a distribuição diária, principalmente das viúvas, pois as Escrituras ordenavam o cuidado dessas pessoas que não tivessem outro meio de sustento e/ou ajuda de familiares. E o número de viúvas naquele tempo era grande, como afirma o Dr. Keener:

> [...] como era considerado honroso ser sepultado na terra de Israel, muitos judeus estrangeiros vinham passar os últimos dias ali, depois morriam e deixavam um número desproporcional de viúvas na região. [...] Portanto, o número de viúvas estrangeiras era enorme em Jerusalém, cidade que não contava com a quantidade suficiente de sinagogas estrangeiras (6.9) para que os doadores de caridade suprissem todas as viúvas de forma adequada. Esse problema social urbano de Jerusalém passou a ser um problema também na igreja.[57]

Com essa alta demanda, surgiu um problema: os helenistas alegavam que

suas viúvas estavam sendo esquecidas na distribuição diária. Esses helenistas eram os judeus de fala grega da Diáspora[58] que se haviam estabelecido em Jerusalém. Os 12 apóstolos decidiram, então, que precisavam de homens específicos para cuidar dessa atribuição, pois eles precisavam concentrar-se mais "na oração e no ministério da palavra" (At 6.4). Acredita-se que o diaconato, que vem do termo *diakonein* (servir), surgiu desse momento em diante.

Esses homens escolhidos para servir precisavam ser "varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria" (v. 3). Então, elegeram Estêvão, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau. E, após apresentar esses homens aos apóstolos, oraram e impuseram-lhes as mãos.

Quem Eram os Sete?

Pelos nomes, em grego, acredita-se que todos eram helenistas. Havia, ainda, um prosélito[59] cristão. Mas quem eram esses homens? Beers comenta:

> O Novo Testamento nos informa que Estêvão foi martirizado. Eusébio, o historiador, nos diz que Filipe e as suas filhas profetisas se estabeleceram, mais tarde, em Hierápolis, na Ásia Menor. Segundo a tradição, Prócoro foi secretário de João, quando ele escreveu o quarto Evangelho. Clemente de Alexandria, um pai da Igreja Primitiva, nos informa que Nicolau, de Antioquia, que se havia convertido ao judaísmo antes de se tornar cristão, tinha muito ciúme de sua bela esposa. Outros Pais da Igreja o identificam como o fundador de uma seita cristã não ortodoxa, chamada nicolaítas. Essa seita é mencionada por João (Ap 2.6,15). A tradição nos diz que Pármenas foi, em certa ocasião, bispo de Soli, uma cidade a oeste de Tarso, na Cilícia, e que ele foi martirizado em Filipos durante o governo do imperador Trajano. Diz-se que Pedro consagrou Prócoro como bispo da Nicomédia, uma cidade a leste da atual Istambul, na Turquia, agora chamada Izmir. Doroteu, de Tiro, nos diz que Timão era um dos 70 discípulos, e que posteriormente veio a ser bispo de Bostia, uma cidade a leste de

> Samaria, onde acabou queimado como mártir. Houve sugestões de que, da mesma maneira como o número 12 representa as 12 tribos de Israel para Lucas, também os números 7 e 70 representam o mundo. A tradição hebraica diz que havia 70 nações no mundo. Lucas está dizendo que, da mesma maneira como os doze apóstolos representam as 12 tribos de Israel, também os sete, de certa maneira, representam o resto do mundo.[60]

Muitos não mediram esforços para tentar encontrar um significado místico ou simbólico por trás desse número sete. Essa busca exagerada por significados pode levar a conclusões sem sentido. No entanto, podemos perceber que alguns números como 3, 7, 12 e 40 são usados em várias circunstâncias na Bíblia. O número 7, por exemplo, foi usado nos números de dias da criação (Gn 2.2); no número de pares de animais e aves no Dilúvio (Gn 7.1,2); no número de anos que Jacó levou para casar com Raquel (Gn 29.16-30); no número de tranças do cabelo de Sansão (Jz 16.19); no número de vezes que mergulhou Naamã no rio Jordão (2 Rs 5.10-14); no número de pães que Jesus tinha para multiplicar e alimentar uma multidão, bem como no número de cestos que sobraram (Mc 8.6-9) e no número de igrejas que João escreveu as cartas na Ásia (Ap 1.4).

Estêvão, um Homem Usado por Deus

Deus fez grandes maravilhas e sinais por meio dos apóstolos, mas também através de outros como, por exemplo, Estêvão, um dos servos escolhidos para ajudar as viúvas. Estêvão foi usado por Deus porque estava cheio de fé e poder. Diz-se que, certa vez, D. L. Moody (1837–1899) ouviu um pregador dizer que o mundo ainda estava por ver o que Deus poderia fazer *com* e *através* de um homem que lhe fosse total e completamente consagrado. Então, Moody disse para si mesmo: "Tentarei ao máximo ser esse homem". E Deus usou Moody, tornando-o um grande pregador que levou milhares de pessoas a Cristo. Isso foi uma realidade na vida desse diácono Estêvão. Estêvão debateu

com os judeus da Sinagoga dos Libertos ou dos Libertinos, provavelmente judeus levados cativos a Roma por Pompeu em 63 a.C. cujos filhos, quando libertos, voltaram a Jerusalém e ali fundaram uma sinagoga. Capacitado pelo Espírito Santo, Estêvão mostra uma sabedoria tal que aqueles homens não podiam resistir (At 6.10).

Cheio do Espírito Santo

Muitas vezes, fazemos distinção de importância entre funções na igreja, mas a verdade é que todos que prestam algum serviço na igreja precisam ser cheios do Espírito Santo. Quando vemos a vida de Estêvão, o diácono, percebemos como essa qualidade, que é exigida a todos nós, fez a diferença em seu ministério. Como analisa Richards:

> Você precisa do Espírito Santo para ser motorista a serviço da igreja? Claro que sim. Qualquer atividade, por mais simples que seja, deve ser desempenhado no poder do Espírito caso se proponha a ser um meio pelo qual Deus vai abençoar sua igreja. Um dos ministérios mais significativos que já tive foi quando eu era um jovem cristão, na Marinha, servindo como zelador voluntário em nossa pequena igreja Batista. Que momentos alegres eram aquelas manhãs de sábado, cantando enquanto eu empurrava minha vassoura e arrumava as cadeiras no porão da igreja. [...] O motorista da igreja fazendo grandes sinais e pregando com poder? Pode acreditar. Mais uma vez, que falsa distinção fazemos ao classificar alguns ministérios como "mais importantes" do que outros. Tanto o zelador que limpa a igreja quanto o pregador que fala à congregação são servos de Deus. Ambos precisam ser homens bons, cheios do Espírito de Deus. Não fique surpreso se um dia o zelador se tornar o pregador. Sirva a Deus bem nas coisas pequenas. Lembre-se, Ele promove aqueles que já fazem parte do grupo.[61]

Enfim, todos somos chamados a ser cheios do Espírito Santo de Deus (Ef

5.18). As exigências para trabalhar na casa de Deus hoje estão nesse relato de Atos, assim como as do obreiro estão em outras passagens (1 Tm 3.1-13; Tt 1.5-9); e elas não mudam com o tempo, nem com a cultura ou com a igreja. Alguém já disse que ser cheio do Espírito Santo não é o quanto eu tenho dEle, mas, sim, o quanto Ele tem de mim. É o quanto permito que Ele tome conta de minha vida. Em Apocalipse 3.20, diz: "Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele, comigo." Essa foi uma mensagem para os crentes da Igreja de Laodiceia. Era uma igreja morna que achava estar abastada, mas parece que o Espírito Santo, aquEle que habita no crente (1 Co 3.16), estava do lado de fora da vida daquelas pessoas. Ele queria entrar e, então, esperava à porta para tomar conta de tudo. Se alguém ouvisse a sua voz e abrisse a porta, Ele entraria e cearia com essa pessoa, e, em seguida, essa pessoa cearia com ele. Parece uma redundância, mas não é. Quando damos permissão para o Espírito Santo em nossas vidas, Ele entra e ceia conosco, mas, depois de ter permissão de entrar e ficar, Ele toma conta, e agora nós é que ceamos com Ele. Ou seja, Ele toma as rédeas de nossa vida. Esse é o grau que o apóstolo Paulo experimentou quando disse: "[...] e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim" (Gl 2.20).

Cheio de Sabedoria

O texto diz que aqueles que discutiam com Estêvão "não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que falava" (At 6.10). Certamente, essa não era a sabedoria humana, intelectual, adquirida pelo conhecimento, mas a divina, que vem do alto (ver Tg 3.17).

A formação de um jovem na Faculdade ou Universidade é algo muito bom. Deve-se visar e perseguir esse objetivo com todo o empenho. Paulo era uma pessoa com muito conhecimento, e isso certamente beneficiou seu ministério. Contudo, embora possamos ter todos os níveis de estudo superior — o que é

muito proveitoso —, não podemos esquecer que não somos nada sem o Espírito Santo e a sabedoria que vem de Deus. Sobre Estêvão, o escritor apologista e pastor Ciro Sanches Zibordi comenta:

> A sabedoria de Estêvão era superior à dos grandes filósofos gregos e à dos sábios judeus, os quais "não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que falava" (At 6.10). Ao pregar e defender o evangelho nas sinagogas, "Estêvão não dependia de sua própria sabedoria, mas da unção e dos dons do Espírito. Não é de admirar, pois, que todos os argumentos deles caíssem por terra!" (HORTON, 1983, p. 76).
>
> Cumpriu-se na vida desse diácono-apologista, por antecipação, a profecia de Jesus Cristo alusiva aos dias que antecedem à Segunda Vinda: "eu vos darei boca e sabedoria a que não poderão resistir, nem contradizer todos quantos se vos opuserem" (Lc 21.15). Deus, portanto, permitiu que Estêvão, como protomártir da Igreja, enfrentasse perseguição e resistência similares às que os salvos hão de experimentar nos últimos dias. Nas Escrituras, a palavra "sabedoria", de modo geral, alude à prudência, inteligência, juízo e bom senso em todas as ações (Lc 2.52; Cl 4.5). No caso da sabedoria do alto ou celestial, trata-se de uma habilidade sobrenatural pela qual se aplica corretamente o conhecimento adquirido (1 Rs 3.16-28; Pv 3.13-15; Mt 21.23-27; 22.15-22). [...] Há diferença entre a sabedoria terrena e a celestial. A primeira vem por meio de vivência, contato e convivência com os sábios, experiência, contemplação da natureza, etc. A segunda provém do Senhor (Pv 2.6; 2 Co 1.12; 2 Pe 3.15), especialmente por meio de meditação na Palavra de Deus (Sl 119.99,100) e ação direta do Paráclito em nossa vida (1 Co 2.4,5,13).62

Essa sabedoria está sempre ligada a uma vida de santidade e humildade. Ela é pura, pacífica, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial e sem fingimento (Tg 3.17), e as Escrituras ainda nos dão o aval de pedi-la a Deus

(Tg 1.5).

Uma Pregação Impactante

Diante das falsas acusações que Estêvão estava recebendo — as que diziam que o Nazareno iria destruir aquele lugar e os costumes da Lei de Moisés —, Estêvão fez uma das pregações mais memoráveis da história. Ele inicia relatando que o Deus da glória havia aparecido a Abrão (mais tarde Abraão) quando este ainda estava na Mesopotâmia, dizendo-lhe para sair da sua terra e de sua parentela. E Deus trouxe-o à terra que o havia prometido. Ele disse ainda que ficariam como peregrinos e que seriam escravizados por 400 anos. De Abraão, nasceu o filho da promessa, Isaque; deste nasceu Jacó e, anos depois, os 12 patriarcas. Estêvão continua discorrendo que José foi vendido por seus irmãos, mas Deus estava com ele, tornando-o governador do Egito. Devido à fome que sobreveio naquela região, Jacó teve que ir para o Egito. O povo ali cresceu e multiplicou, e levantou-se um rei que não conhecia José e que começou a fazer o povo sofrer (At 7.1-19)

Nesse tempo, nasceu Moisés, que foi educado em toda a ciência do Egito e poderoso em palavras e obras. Temendo por seu ato de ter matado um egípcio que maltratava um israelita, Moisés fugiu para o deserto e ali permaneceu 40 anos. O Anjo do Senhor apareceu a ele e disse que ouviu o clamor do povo no Egito e de que ele deveria ir lá para libertá-lo. E assim aconteceu, com prodígios e sinais. E Deus cuidou de seu povo no deserto junto com o Tabernáculo do Testemunho por 40 anos. E o Senhor levantou Josué para tomar posse das nações que o Senhor expulsou da presença deles até os dias de Davi. O filho deste, Salomão, foi quem edificou a morada do Senhor, mas Deus não habita em casa feita por homens, pois o Céu é o seu trono, e a terra é o estrado de seus pés. E Estêvão continua advertindo aqueles ouvintes de que eles eram de dura cerviz, incircuncisos de coração e de ouvidos, sempre resistindo ao Espírito Santo. Estêvão, então, acusou-os de que seus pais haviam perseguido todos os profetas que anunciavam a vinda de Jesus (vv. 20-52).

Que sermão! Estêvão resgatou a história de Israel demonstrando aos ouvintes o plano de Deus para a nação e como o Senhor levantou homens para realizar tal plano. Realmente, foi uma pregação marcada não só pelo conhecimento dos fatos, mas principalmente pela unção do Espírito Santo que traz autoridade à palavra (Sl 39.3; At 1.8).

Injustiçado, porém Cheio do Espírito Santo

Mesmo diante de uma pregação em que Deus usava Estêvão, cheio de sabedoria e poder, o texto diz-nos que os judeus ficaram enfurecidos e rilhavam os dentes contra ele. Em vez de arrependerem-se, eles ficaram "cortados em seu coração", expressão traduzida da frase "enfureciam-se em seu coração" (v. 54). Isso quer dizer que ficaram profundamente irados em relação àquelas palavras proferidas pelo pregador. É interessante observar que o espírito do Anticristo já se havia manifestado como relatado nas palavras do apóstolo Paulo:

> E com todo engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem. E, por isso, Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira, para que sejam julgados todos os que não creram a verdade; antes, tiveram prazer na iniquidade (2 Ts 2.10-12).

E, mesmo diante do ódio daqueles homens incrédulos, Estêvão estava cheio do Espírito Santo. Que maravilha! Nada pode impedir um crente fiel ser cheio do Espírito Santo de Deus. Saiba, jovem, que, mesmo quando você for injustiçado, perseguido e zombado, o Espírito Santo deseja que você seja cheio dEle. Mesmo quando você expuser o evangelho a alguma pessoa, e ela não o ouvir, e ainda o confrontar e debochar de sua crença, lembre-se das palavras de João:

> Filhinhos, sois de Deus e já os tendes vencido, porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo. Do mundo são; por isso,

> falam do mundo, e o mundo os ouve. Nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus ouve-nos; aquele que não é de Deus não nos ouve. Nisto conhecemos nós o espírito da verdade e o espírito do erro.[63]

E Deus vai honrá-lo quando você não se deixar levar pelas forças contrárias, mantendo-se sempre em sua posição. O Espírito Santo estará do seu lado consolando e mostrando a você qual o caminho mais sábio a seguir.

Céus Abertos

Perante aquela situação de contrastes, onde havia os judeus enfurecidos e Estêvão, homem cheio do Espírito Santo, o diácono fitou os céus e viu a glória de Deus e Jesus, que estava à sua direita (v. 55). Ele só queria glorificar ao Senhor através de sua vida e da mensagem pregada.

> Quando buscamos o Senhor da glória, a sua Casa enche-se da glória do Senhor (cf. 2 Cr 7.1,2). E, se pregarmos sobre as maravilhas do Senhor do impossível registradas nas Escrituras, o impossível do Senhor acontecerá de repente (cf. At 16.25-34). Estejamos, pois, certos de que o Deus da Palavra tem compromisso com a Palavra de Deus. Estêvão, então, conclui sua pregação sem incomodar-se com a reação hostil dos judeus, que "enfureciam-se em seu coração e rangiam os dentes contra ele" (At 7.54). Isso porque ele, ao olhar para cima já cheio do Espírito Santo, não vê o teto do Templo, mas, sim, "os céus abertos e o Filho do Homem, que está em pé à mão direita de Deus" (v. 56). Essa é a verdadeira visão da glória de Deus! A única glória que os membros do Sinédrio conheciam era a terrena.[64]

Que visão maravilhosa Estêvão teve! Foi tão esplêndida que ele não se conteve e proferiu aquilo que via: "Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, que está em pé à mão direita de Deus" (v. 56). É interessante observar que outras passagens bíblicas sempre demonstram Jesus sentado à direita de Deus Pai, como, por exemplo, em Marcos 16.19, Hebreus 1.3; 8.1;

10.12; 12.2 e 1 Pedro 3.22. Porém, nessa passagem, Jesus está em pé. Era como se Ele tivesse ficado de pé para receber com honra a Estêvão, que logo seria martirizado.

Devemos crer que, mesmo que passemos por aflições, perseguições, afrontas e todo tipo de sofrimento nesta vida, nada disso se poderá comparar com a glória que nos aguarda. Como expressa Paulo: "Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada" (Rm 8.18). E, mesmo que não tenhamos uma visão sobrenatural como a que Estêvão viu, podemos ter a mesma esperança dos heróis da fé, que creram que algo maravilhoso aguardava-os, como relata o escritor aos Hebreus:

> Pela fé, habitou na terra da promessa, como em terra alheia, morando em cabanas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa. Porque esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus (Hb 11.9,10).

A Morte de Estêvão

Quando Estêvão diz que vê os céus abertos, aqueles homens carnais lançam-se contra ele, levam-no fora da cidade e apedrejam-no (v. 58). Que triste fim para um fiel servo do Senhor que apenas queria propagar a mensagem de Cristo. Aqueles homens, porém, não podiam entender aquilo, pois, como disse Jesus: "Tenho-vos dito essas coisas para que vos não escandalizeis. Expulsar-vos-ão das sinagogas; vem mesmo a hora em que qualquer que vos matar cuidará fazer um serviço a Deus" (Jo 16.1-3). Perceba que Jesus não diz que esses homens não criam, mas, sim, que eles não conheciam. Ou seja, com toda a atividade religiosa que aqueles homens mantinham, Deus ainda era um desconhecido para eles. Contudo, o legado de Estêvão permaneceu, sua missão aqui na terra ficou conhecida por toda a história, e seu recebimento nos céus foi glorioso.

Falecendo, porém Perdoando

Enquanto Estêvão era apedrejado, ele invocava: "Senhor Jesus, recebe o meu espírito" (v. 59). E, ao ajoelhar-se, clamou em alta voz: "Senhor, não lhes imputes este pecado!" (v. 60). E, então, ao proferir essas palavras, adormeceu. Somente alguém cheio do Espírito Santo é capaz de perdoar aqueles que estão martirizando-lhe injustamente. Como diz o doutor em Teologia do Dallas Theological Seminary, professor Darrell L. Bock:

> Estêvão, um dos sete (v. 5), estava cheio do Espírito no momento de seu martírio, e ele viu, em uma visão, o Filho do Homem em pé. Estêvão testificou essa visão enquanto morria (7.55,56). Embora Estêvão tenha sido apedrejado por blasfêmia, ele estava cheio do Espírito, foi recebido por Cristo e foi vindicado no céu.[65]

Não é fácil perdoar aqueles que nos ofendem. O líder mundialmente reconhecido Nelson Mandela (1918–2013) não foi tão lembrado por suas conquistas, prêmios ou outras realizações. Ele foi lembrado pela sua capacidade em perdoar. Mandela ficou 27 anos preso e, depois de liberto, buscou a reconciliação com seus algozes, pois ele sabia que a África do Sul poderia unir-se e desenvolver-se somente por meio do perdão e da reconciliação. Nos Estados Unidos, temos o exemplo de Martin Luther King Jr. (1929–1968), pastor e líder do movimento pacífico pelos direitos civis, que afirmou: "Eu decidi ficar com o amor. O ódio é um fardo muito grande para carregar".

---

[57] KEENER, 2017, p. 397.

[58] Dispersão do povo judaico pelo mundo especialmente depois da destruição de Jerusalém no ano 70 d.C.

[59] Gentio convertido ao judaísmo.

[60] BEERS, 2013, p. 350.

[61] RICHARDS, Lawrence O. *Comentário Devocional da Bíblia*, 2012, p. 726.

[62] ZIBORDI, Ciro S. *Estêvão: o primeiro apologista do evangelho*, 2018, pp. 84,85.

[63] 1 João 4.4-6.

[64] ZIBORDI, 2018, p. 142.

[65] BOCK, Darrell L. *In:* ZUCK, Roy, B. *Teologia do Novo Testamento*, 2017, pp. 107, 108.



Capítulo 7

Milagres na Igreja: a Conversão de Saulo (At 9.1-19)

Quando pensamos em Paulo; logo, nos vem à mente o grande apóstolo dos gentios, escritor de praticamente metade do Novo Testamento com 13 epístolas, o grande decodificador do cristianismo, o maior teólogo que já existiu, etc. Sua vida e escritos deixaram-nos um legado de valor inestimável, pois o Cânon sagrado foi reconhecidamente oficializado como Palavra Inspirada de Deus. John Oswald Sanders (1902–1992) descreve-o assim:

> Ele tem sido nomeado como o cristão mais bem-sucedido do mundo, e sua carreira tem sido considerada a mais surpreendente na história mundial. Talvez nenhum outro tenha alcançado as mesmas alturas em tantas habilidades. Sua versatilidade era tanta em retrospecto que parece que ele possuía quase todos os dons. Mas, apesar do maravilhoso histórico de Paulo, em seus escritos ele consegue estabelecer conexão com o crente mais humilde como com o filósofo erudito. Um paralelo dos dias atuais com o apóstolo, tem sido sugerido, seria um homem que pudesse falar chinês citando Confúcio, que pudesse escrever boa teologia em inglês e expô-la em Oxford e que pudesse defender sua causa em russo perante a Academia de Ciências Soviéticas.[66]

Com tantas qualidades, é difícil imaginar como um homem que foi usado de maneira ímpar nas mãos do Senhor tenha sido um feroz perseguidor da Igreja. No capítulo anterior, foi discorrido sobre o martírio de Estêvão. O primeiro versículo do capítulo 8 de Atos diz que Saulo consentia na morte do diácono. Alguns até alegam que Saulo era aquele que ficava bradando os pecados de Estêvão pelo caminho enquanto este era apedrejado.

O capítulo 9 inicia dizendo que Saulo respirava "ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor". Uma pessoa que respira ameaças e mortes é alguém que está obcecado em perseguição e violência. Paulo possuía um ódio aterrorizante contra a "seita" nova que surgira. Como judeu zeloso, porém ignorante sobre as coisas de Deus, ele achava que estava fazendo a coisa certa em estrangular aquele movimento de cristãos, usando de todas as formas possíveis.

Ele pediu cartas ao sumo sacerdote (Caifás) para ir às sinagogas de Damasco para que, caso achasse cristãos por lá, prendesse-os e levasse-os a Jerusalém. Essas "cartas de autorização do Sinédrio eram válidas entre os judeus por toda a extensão do império romano".[67]

Um Judeu Zeloso

Saulo estava empenhado em perseguir os cristãos e, mesmo depois de tornar-se um, lembrou-se de seus dias como perseguidor. Em Filipenses 3, ele faz menção a essa formação sua, dizendo:

> Ainda que também podia confiar na carne; se algum outro cuida que pode confiar na carne, ainda mais eu: circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; segundo a lei, fui fariseu, segundo o zelo, perseguidor da igreja; segundo a justiça que há na lei, irrepreensível (Fl 3.5,6).

Em Gálatas 1.13, Paulo acrescenta mais sobre seu histórico:

> Porque já ouvistes qual foi antigamente a minha conduta no judaísmo, como sobremaneira perseguia a igreja de Deus e a assolava. E, na minha nação, excedia em judaísmo a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais (Gl 1.13,14).

Como era Saulo? Um livro apócrifo muito antigo, datado do final do primeiro século, descreve Paulo assim: "Um homem de estatura moderada, cabelos crespos, pernas tortas, olhos azuis, grandes sobrancelhas e nariz

comprido, às vezes, parecendo um homem, às vezes, como um anjo" (Citado por Gaebelein).[68] Sobre seu nascimento e família, Buckland comenta:

> O nascimento e família do futuro apóstolo habilitaram-no a chamar-se a si próprio "hebreu de hebreus". Era de puro sangue judaico, da tribo de Benjamim (Rm 11.1; Fp 3.5); e nasceu em Tarso, na Cilícia (At 9.11; 21.39; 22.3), pelo ano 2 antes de Cristo, quando estava no seu auge o poder do imperador romano César Augusto. A sua educação foi caracteristicamente judaica. Quando rapaz, foi mandado para Jerusalém a fim de ser instruído por Gamaliel "segundo a exatidão da lei de nossos antepassados", dizia ele (At 22.3). Tanto Gamaliel como a própria família de Paulo pertenciam à seita dos fariseus. Do seu mestre, pois, era natural que Paulo obtivesse um firme conhecimento da doutrina da ressurreição (At 23.6; 26.5; Fp 3.5). Com Gamaliel aprendeu ele, também, aquelas estreitas doutrinas do farisaísmo, "sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais (Gl 1.14). Além disso, sabia Paulo a arte de fazer tendas (At 20.34; 1 Ts 2.9).[69]

Paulo era, de fato, muito zeloso com a sua religião — um traço que também seria muito importante quando se convertesse ao cristianismo. Ele, contudo, não tinha ideia de que Deus já tinha um plano completamente diferente para a sua vida. Luiz Vaz de Camões (1524–1580), o grande poeta português, expressou: "Ocultos os juízos de Deus são". Realmente, o Senhor tem seus caminhos e Ele faz com que sejam revelados mostrando sua soberania e amor para conosco.

Um Encontro Inesperado

Quando, na época, Saulo estava próximo de Damasco, capital da Síria, uma luz do céu brilhou em seu redor subitamente. Essa luz fez com que ele caísse por terra. Aí, ouviu uma voz que dizia: "Saulo, Saulo, por que me persegues?". Imagine o susto que Saulo levou. Foi uma luz e uma voz que o

atingiram. Se Saulo, porventura, perdesse sua audição, não se esqueceria da luz; se perdesse sua visão, não se esqueceria da voz! E isso aconteceu de fato, pois nos diz o relato bíblico que ele ficou três dias sem ver, porém certamente se lembrava da voz.

Nunca Saulo podia imaginar que teria esse tipo de encontro naquele caminho. Ele, no entanto, era vaso escolhido de Deus para levar o nome de Cristo "diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel" (At 9.15). Ele teve um encontro com o Senhor e ouviu a sua voz. Essa grande visão tornou-se o grande ponto de virada de sua vida. Ele recebeu perfeito conhecimento e certeza de que o rejeitado Jesus de Nazaré é o Filho de Deus. O grande evento foi profético. Será repetido em uma escala maior quando o Senhor Jesus vier novamente e o remanescente de Israel vê-lo nas nuvens do Céu. Arno C. Gaebelin (1861–1945) comenta sobre a conversão de Paulo:

> O nono capítulo não contém o registro completo do que aconteceu no caminho para Damasco. O próprio apóstolo Paulo relata duas vezes sua própria experiência no capítulo 22.5-16 e no capítulo 26.12-18. Ele também menciona sua conversão brevemente em 1 Coríntios 15.8; Gálatas 1.15-16 e 1 Timóteo 1.12-13. Os três relatos da conversão de Saulo não são sem significado. Aquele que está diante de nós no nono capítulo é o mais breve, e é simplesmente o relato histórico do evento, como deveria ser incorporado no Livro de Atos, como história. O relato no vigésimo segundo capítulo foi dado por Paulo na língua hebraica; é a declaração mais longa e foi dirigida aos judeus. O relato no vigésimo sexto capítulo foi dado na presença do governador romano Festo e do rei judeu Agripa, portanto endereçado a judeus e gentios. Mas não há discrepâncias e discordâncias nesses três relatos? Tal tem sido a reivindicação do lado dos homens que rejeitam a inspiração da Bíblia. Existem diferenças, mas não há desentendimentos. Essas diferenças em si são as evidências da inspiração. As diferenças, no entanto, são simplesmente da maneira como os fatos do evento são apresentados.[70]

A questão é que aquele encontro derrubou Saulo em todos os sentidos: física, emocional e espiritualmente. Foi uma reviravolta e tanto na vida daquele homem. Nem todos têm um encontro assim com Cristo, mas Ele age da forma que quer, e ninguém pode impedi-lo (Is 43.13).

Perseguindo quem?

As primeiras palavras de Jesus para Saulo foram em forma de pergunta: "Saulo, Saulo, por que me persegues?". É interessante observar que, nessa pergunta, Jesus não questiona o fato de Saulo estar perseguindo os cristãos — o que realmente estava acontecendo. Saulo era um feroz perseguidor da Igreja. Jesus, porém, coloca-se no lugar dela. Ele estava dizendo: "Quando você persegue a Igreja, você está perseguindo a mim, Saulo".

Isso é algo simplesmente maravilhoso: saber que todas as vezes que um cristão é perseguido, é o próprio Jesus que assume ser perseguido. Podemos encontrar consolo nesse questionamento do Senhor a Saulo quando somos, de alguma forma, perseguidos, injustiçados, zombados — não estão fazendo simplesmente para nós, mas nosso Jesus toma essas dores para si. O profeta Isaías já havia prenunciado este sofrimento que o Mestre iria trazer sobre Ele quando diz:

> Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e, pelas suas pisaduras, fomos sarados (Is 53.4,5).

Jesus tem uma união sobrenatural com a Igreja. Paulo, mais tarde, considera essa união como um mistério, pois o amor de Cristo para com esse povo foi tão intenso que Ele deu a sua própria vida por ela (Ef 5.25). Isso também nos traz uma grande lição de como devemos considerar e tratar a noiva de Cristo. Há alguns pregadores que, quando assumem o púlpito, começam a

simplesmente "bater" na igreja como se ela fosse um público qualquer, que pode ser confrontada de qualquer maneira. Obviamente que a advertência e o confronto são, sim, parte da Palavra de Deus para conosco. Deus corrige a quem ama (Hb 12.6). Todavia, precisamos ter muito temor com o povo escolhido de Deus, que foi lavado pelo sangue de Jesus e comprado por alto preço. Deveríamos sempre ter zelo, amor e responsabilidade quando realizarmos qualquer atividade dentro da igreja. Não devemos ficar preocupados quando as perseguições vierem ou, então, se estamos precisando desesperadamente de auxílio humano, ou de políticos em nossa defesa, porque a Igreja tem um grande Advogado — seu nome é Jesus, o Dono por excelência.

De "Mandão para Mandado"

Saulo era aquele que ditava as ordens e fazia o que queria. Ele perseguia os cristãos e espancava-os, além de ser orgulhoso, cheio de si e achar que nada poderia impedir os seus propósitos. No entanto, mal sabia ele que tudo iria mudar naquele caminho. A partir daquele encontro miraculoso com Cristo, quem recebia as ordens, agora, era ele. O Senhor Jesus, então, ordena Saulo levantar-se e ir a Damasco, pois lá iria saber o que deveria ser feito. E não há muita explicação sobre o assunto: ele apenas deveria ir a Damasco.

Logo que se levanta, Saulo precisou ser guiado pela mão até o lugar designado, pois não podia ver. Em Damasco, diz o relato bíblico, ele ficou orando (v. 11). Que mudança tremenda aconteceu neste homem. De rude, cruel, arrogante, a uma pessoa dependente, ouvinte e que buscava a presença de Deus. Só mesmo um encontro verdadeiro com Cristo pode transformar o mais vil pecador em um vaso de honra que glorifica o nome do Senhor. Mais para o final de seu ministério, Paulo relata essa experiência, bem como seu significado ao jovem obreiro Timóteo:

> E dou graças ao que me tem confortado, a Cristo Jesus, Senhor nosso, porque me teve por fiel, pondo-me no ministério, a mim, que, dantes,

> fui blasfemo, e perseguidor, e opressor; mas alcancei misericórdia, porque o fiz ignorantemente, na incredulidade. E a graça de nosso Senhor superabundou com a fé e o amor que há em Jesus Cristo. Esta é uma palavra fiel e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal. Mas, por isso, alcancei misericórdia, para que em mim, que sou o principal, Jesus Cristo mostrasse toda a sua longanimidade, para exemplo dos que haviam de crer nele para a vida eterna. Ora, ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus seja honra e glória para todo o sempre. Amém![71]

E o Senhor continua transformando pessoas ao redor do mundo através do evangelho, que é "o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê" (Rm 1.16).

Um Discípulo Chamado Ananias

Há três pessoas em Atos dos Apóstolos chamadas Ananias: (1) O marido de Safira (At 5.1); (2) Um discípulo de Jesus Cristo (9.10); e (3) Um sumo sacerdote (23.2). O nome significa "Jeová é gracioso". Jesus permitira que seu discípulo vivesse a verdade do seu nome e demonstrasse graça surpreendente a Saulo. Uma vez que o Ananias em análise é um discípulo, significa que ele é um "aprendiz" e, neste contexto, é um seguidor de Jesus, um crente, um cristão. Adam Clarke (1760–1832) comenta:

> Uma opinião geral prevaleceu na Igreja Grega de que este Ananias era um dos setenta e dois discípulos e que ele foi martirizado; e eles celebram seu martírio no dia primeiro de outubro. Afirmou-se ainda que sua casa foi transformada em uma igreja, que permanece até os dias atuais, embora agora ocupada como uma mesquita turca; mas até mesmo os maometanos têm a tradição e tratam sua memória com grande respeito. Seja como for, de acordo com Atos 22.12, aprendemos, o que

é mais importante, que ele era um homem devoto de acordo com a lei, tendo um bom relatório de todos os judeus que moravam lá.[72]

Mas por que Ananias? Ele era um cristão proeminente? Não temos razão para acreditar. Deus precisou usar um agente humano nesse trabalho? Na verdade, não. Deus usou Ananias porque Ele gosta de usar pessoas, e Ananias era um servo voluntário.

Ananias era um homem comum — não um apóstolo, um profeta, um pastor, um evangelista, um ancião ou um diácono. Deus, no entanto, usou-o especialmente por ele ser um homem comum. Se um apóstolo ou uma pessoa proeminente tivesse ministrado a Paulo, as pessoas poderiam dizer que ele recebeu seu evangelho de um homem em vez de Jesus. Da mesma forma, Deus precisa usar o homem comum — há um trabalho especial a fazer para aqueles que se acham comuns. Se você, jovem, acha que é alguém comum, então pode ter certeza de que Deus quer usar sua vida para grandes propósitos!

A Desconfiança

Mesmo recebendo uma ordem do próprio Deus para ir até onde Saulo estava, Ananias ficou desconfiado e receoso. Era para ele ir à rua chamada Direita e, na casa de Judas, procurar por Saulo e impor-lhe as mãos para que este recuperasse a vista. Ananias, entretanto, logo questiona ao Senhor acerca dessa responsabilidade colocada sobre seus ombros, argumentando que já ouvira falar da fama de Saulo e de todos os males que ele fazia.

Não é razoável apenas julgarmos o questionamento de Ananias, pois, provavelmente, qualquer um de nós faria o mesmo. Ele ainda não estava a par de todo o plano que Deus tinha com Saulo. Perceba: Ananias não estava fugindo da missão que lhe fora dada, mas apenas sendo cauteloso sobre como seria esse encontro.

Semelhantemente à atitude de Ananias, muitos agem com desconfiança em relação a pessoas com quem Deus está trabalhando. Embora isso seja natural de alguma forma, assim como foi com Ananias, não podemos deixar de cuidar de

alguém que Deus colocou em nossa vida apenas pelo fato de ela ainda não estar pronta. Se estivesse, não teríamos a necessidade de cuidarmos dela. E o Senhor quer usar cada um de nós como canal para restabelecer pessoas que a sociedade — e até muitos dentro da igreja — não consideram e não acreditam, mas que Deus pode levantá-las com poder e autoridade. Isso se torna não apenas uma responsabilidade, como também um privilégio.

Nova Vida

O plano de Saulo era ir até Damasco e prender crentes. O plano de Deus era "transformar" Saulo em Paulo e fazê-lo um pastor de crentes. Saulo queria fazer mal os crentes, mas Deus fez dele um sofredor pelos crentes. Saulo queria massacrar o novo movimento, mas Deus transformou-o no maior defensor do movimento. É simplesmente impressionante o que o Senhor Jesus pode fazer na vida de uma pessoa mediante um encontro real com Ele. O chamado que o Senhor tinha para com Saulo foi tremendo. John Oswald Sanders comenta:

> Na estrada de Damasco, o Senhor apresentou duas coisas únicas a Paulo concernentes ao seu serviço missionário: 1) que seu ministério seria a terras distantes; 2) seria principalmente para os gentios (At 22.21). Desde que Jesus foi enviado em primeiro lugar para as ovelhas perdidas da casa de Israel (Mateus 10.6), ele teve que deixar a evangelização dos gentios para seus seguidores, cuja liderança estava com Paulo. O caráter universal do evangelho foi apreendido pelos apóstolos apenas lentamente. Um passo significativo nessa direção foi dado quando Pedro venceu sua estreita intolerância, indo à casa de Cornélio, um centurião romano (Atos 10.9-48). Mas os eventos subsequentes na Galácia provaram que o preconceito não foi totalmente dissipado. A conversão dos gentios em escala mundial exigiu alguém com uma mente mais ampla e um coração maior do que o de Pedro. Em Paulo, o Espírito Santo encontrou um instrumento de grande coração e preparo único. Mas foi somente através de um processo gradual que Paulo entendeu

todas as implicações de seu chamado (Atos 13.46; 18.6; 22.19-21).[73]

E é graças a essa nova vida de Paulo que podemos experimentar e sermos transformados pelos escritos do apóstolo dos gentios, além de podermos também fazer grande diferença nas pessoas através da nova vida que temos em Cristo. Quando o Espírito Santo toma conta de nosso ser, guiando nossa mente e ações, muitas coisas são realizadas para o Reino de Deus. Isso exige a apreensão do que está escrito em Hebreus:

> Portanto, nós também, pois, que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumador da fé [...] (Hb 12.1,2).

E os Olhos São Abertos

O texto bíblico diz que, assim que Ananias entra na casa onde Saulo estava e impõe as mãos sobre ele, explicando-lhe a razão de estar ali, imediatamente caíram dos olhos de Paulo como se fossem umas escamas, e ele voltou a ver. Em seguida, ele levantou-se e foi batizado. Somente através da ação do Espírito Santo é que as pessoas podem enxergar o mundo espiritual, pois as coisas espirituais "se discernem espiritualmente" (1 Co 2.14). O próprio Paulo vai dizer aos coríntios que o "deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus" (2 Co 4.4), e ele era um deles. No entanto, quando temos um encontro real com Cristo, não andamos mais em trevas, pois agora entramos no Reino da sua luz (Cl 1.12,13).

> Curando Saulo de sua cegueira o Senhor lhe dá um sinal poderoso de que o chama, e pelo batismo com o Espírito, o capacita a proclamar o Evangelho a todo mundo (v. 15). Essa experiência demonstra que Deus dá a plenitude do Espírito àqueles que obedecem e aos que fervorosamente o buscam. Note como depois do encontro com o

Senhor na estrada, Saulo obedeceu à voz divina entrando em Damasco onde passou três dias em intensa oração e jejum.[74]

Creio que Deus deseja não somente nos dar visão no momento em que o encontramos, como também continuar limpando nossa vista com colírio do Céu para que vejamos nosso real estado, assim como a Igreja de Laodiceia foi advertida (Ap 3.18). Mediante uma contínua purificação e transformação de nossa mente, podemos experimentar "qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Rm 12.2).

Cidade do Jasmim

O capítulo 9 de Atos começa dizendo que Saulo ia para Damasco, que, em árabe, quer dizer "cidade do jasmim". Lá ele ia prender e levar cristãos para Jerusalém. Contudo, após sua conversão no versículo 19, a Palavra de Deus diz que, depois de comer, ele sentiu-se fortalecido e ficou em Damasco alguns dias com os discípulos. O "contra" os discípulos mudou para "com" os discípulos. Logo adiante, ele já está pregando Cristo nessa cidade.

Nesse local, onde havia muitas flores de jasmim — como ainda tem hoje —, Saulo começa exalar o "bom cheiro de Cristo (2 Co 2.15). E, dessa forma, continua não só nessa localidade, como também por muitos lugares por onde passou. Nada mais importava para ele, como enfatizou aos coríntios: "Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado" (1 Co 2.2).

A Bíblia diz que somos como um jardim fechado (Ct 4.12). Deus começou a história da humanidade em um jardim (Gn 2.15), redimiu-a em um jardim (Mt 26) e agora nos diz que há também algo muito parecido com um jardim na cidade celestial (Ap 22.1,2). Precisamos cuidar de nós mesmos como um jardim, propriedade exclusiva de Deus, onde Jesus é o único que pode cultivá-lo. Como diz Shedd: "A exclusividade do amor da noiva lembra como a verdadeira Igreja deve ter o coração fechado contra tudo que porventura possa afastá-la do amor por Cristo e do amor para com aqueles que nele creem".[75]

Nessa cidade do jasmim, Paulo inicia seu ministério afirmando que Jesus é o Filho de Deus. Que milagre tremendo foi a conversão de Saulo, assim como o foi na vida de todos aqueles que também tiveram um encontro real com Cristo!

---

[66] SANDERS, J. Oswald. *Dynamic Spiritual Leadership*, 1999, pp. 14, 15.

[67] SHEDD, 1997, p. 1542.

[68] GAEBELIN, Arno C. *Christ and Glory:* addresses delivered at the New York Prophetic Conference, Carnegie Hall, November 25-28, 1918.

[69] BUCKLAND, *Dicionário Bíblico Universal*, 1981, p. 329.

[70] GAEBELIN, Arno C. *Annotated Bible*, 1913.

[71] 1 Tm 1.12-17.

[72] CLARKE, Adam. *The Adam Clarke Commentary*, 1832.

[73] SANDERS, 1999, pp. 122,123.

[74] ARRINGTON, 2003, p. 675.

[75] SHEDD, 1997, p. 975.



Capítulo 8

A Cura de Eneias e a Ressurreição de Tabita (At 9.32-43)

Após o relato da conversão de Saulo e o início de seu ministério em Damasco, Jerusalém e em Tarso, o versículo 31 do capítulo 9 diz que as igrejas cresciam. O texto bíblico vai dizer que a Igreja tinha paz por toda a Judeia, Galileia e Samaria. Elas eram edificadas e caminhavam no temor do Senhor e no conforto do Espírito Santo — e cresciam em número. Aqui, no livro de Atos, mais uma vez temos a chave para o crescimento da Igreja. É interessante observar que essa fórmula não é especificamente o que muitos dizem ser o segredo do crescimento de uma igreja nos dias de hoje. São inventadas muitas estratégias de crescimento que nem sempre funcionam para todos. Mas uma coisa é clara: a Palavra de Deus ainda mostra o segredo para a Igreja crescer. No capítulo 2 do livro de Atos dos Apóstolos, temos, pela primeira vez, o grande fundamento para esse crescimento. O versículo 42 diz que os irmãos "perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações". E o versículo 47 diz que lhes acrescentava o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos. Esses fundamentos ainda funcionam em qualquer época, inclusive hoje. Logo, temos que nos apropriar e viver essas verdades para que o Senhor faça a sua obra crescer.

Neste relato de mais um milagre, temos a figura de Pedro, que, diz o texto, passava por toda a parte, certamente supervisionando e edificando as igrejas. Ele havia descido até os santos que habitavam em Lida.

> Lida, situada praticamente a quarenta quilômetros a noroeste de Jerusalém, era a cidade judaica mais importante da planície de Sarom. Capital de um dos distritos da Judeia em que também viviam os não judeus, ela escapou de grande parte da devastação da revolta posterior e acabou hospedando muitos mestres importantes, bem como uma escola

rabínica.[76]

Provavelmente, Lida foi evangelizada por Felipe, haja vista estar na estrada que ia de Azoto a Cesareia, caminho por qual passou segundo o relato de Atos 8.40. Quando Eusébio escrevia (263–330 d.C.), Diospolis era uma cidade bem conhecida e muito frequentada.

O Paralítico

Diz-nos o texto que Pedro encontrou um paralítico que jazia na cama há oito anos. Seu nome era Eneias. Sobre esse nome, Clarke vai dizer:

> Esse nome foi celebrado nos anais da poesia pagã, naquela bela obra do poeta Virgílio chamada Eneida; que dá conta dos infortúnios, viagens, guerras, etc., de um príncipe troiano deste nome, após a destruição de sua cidade natal, Troia. Sobre a diferença de nomes que frequentemente ocorre em alguns passados das Escrituras, Calmet faz as seguintes observações sensatas: Como o grego e o hebraico, ou siríaco, eram comumente falados na Palestina, a maioria das pessoas tinha dois nomes, um grego e outro hebraico. Assim, Pedro foi chamado Cefas em hebraico e Petros em grego. Paulo foi chamado Saulo em hebraico e Paulo em grego. A pessoa em Atos 9.36, Tabita em hebraico e Dorcas em grego. E o paralítico curado por Pedro, Hananias em hebraico e Eneias em grego. Então, Tomé era o nome hebraico do apóstolo que, em grego, se chamava Dídimo.[77]

A menção de um milagre específico, à luz dos "muitos sinais e prodígios" realizados, deve sempre ter um propósito específico. Logo, o ponto aqui é que, como no começo (At 3.1-10), os coxos e paralíticos são restaurados. Em Atos 9, era Eneias, e, no entanto, também devemos ver Eneias como uma imagem da humanidade, paralisada e aguardando a restauração. Foi isso que o ministério contínuo dos apóstolos estava realizando, e a ênfase está no fato de que, realmente, estava continuando. Nada poderia impedir o movimento

crescente do poder do Espírito Santo. Ali estava alguém que precisava muito de algo, e agora sua necessidade deveria ser satisfeita, assim como a necessidade de um mundo que espera ainda mais.

E o mundo continua neste estado de paralisação, como se estivesse esperando por um milagre, pois ele está morto em seus pecados (1 Jo 5.19). Somente a ação sobrenatural do Espírito Santo pode levantar essas pessoas, como fez com Eneias, o paralítico. Se olharmos à nossa volta, veremos como muitas pessoas ainda aguardam uma restauração, pois estão paralisadas. Contudo, podemos crer que aquele momento da história iniciado no livro de Atos dos Apóstolos ainda perdura pelos séculos até nossos dias. Cremos, portanto, que podemos utilizar dessa autoridade que ocorreu para sermos canais de cura e transformação para muitos.

Jesus Cura

Quando Pedro encontrou este homem paralítico, disse a ele de forma contundente: "Eneias, Jesus Cristo te cura! Levanta-te e arruma o teu leito" (At 9.34, ARA). Não era por outro nome que um milagre poderia ser realizado. Não era pelo nome de Pedro ou de qualquer outro apóstolo, mas apenas pelo nome de Jesus! Em sua carta aos Filipenses, Paulo diz que "Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome" (Fp 2.9).

Logo depois de proferir as palavras de cura, Pedro fala para Eneias levantar-se e fazer a sua cama. E a Palavra de Deus diz que Eneias "logo se levantou". Não foi necessário nenhum ritual, cerimônia, nenhum culto acontecendo, muito menos música inspiradora; era apenas a fé no nome de Jesus.

> Por sua iniciativa e certo de sua incumbência, ele se dirige ao enfermo: "Enéias, Jesus te cura". De maneira ainda mais nítida do que na cura do mendigo aleijado em At 3, aqui Jesus é imediatamente destacado como o verdadeiro e único doador da cura. O nome de Jesus podia ser citado imediatamente, porque Jesus era conhecido pela fé nessa casa cristã.[78]

Lembro-me de um culto de que participei na sede da Assembleia de Deus em Curitiba, no qual o dirigente chamou os enfermos à frente para que nós, obreiros, orássemos por eles. Naquele momento, fui orar por um irmão da igreja, que não sabia qual era seu problema. Impus minha mão sobre sua cabeça e pedi a cura para ele em nome de Jesus. Semanas depois, ele veio alegremente me relatar que sofria de uma enfermidade há anos e que, naquela noite, naquela oração, Jesus havia-o curado e que, a partir daquele momento, ele nunca mais sofreu com aquele mal! Ficamos alegres no Senhor e certos de que Ele continua realizando milagres!

Jesus não mudou e continua curando nos dias de hoje. César Moisés Carvalho destaca: "[...] é exatamente dessa forma que crê os pentecostais, pois em nenhum lugar da Bíblia está escrito que as manifestações sobrenaturais do Espírito acabariam com a morte do último apóstolo do Senhor".[79] Há milagres de cura ocorrendo em todas as partes do mundo. Eles não ocorrem com todas as pessoas, pois Deus é soberano e muitas vezes não cura por visar um propósito ainda maior (Is 40.28; Sl 147.5), mas Ele tem o mesmo poder para curar.

Faça tua Cama

A ordem do apóstolo Pedro era para Eneias levantar-se e fazer a sua cama. Esse homem jazia sobre aquele leito havia oito anos. Ele vivia impotente, sem poder levantar-se, além de muito dependente de outras pessoas para sua sobrevivência. Agora, porém, ele estava curado. E aquele ato de fazer a cama iria demonstrar publicamente que aquilo que o detinha estava agora sobre seu controle. Quando somos curados e libertos por Jesus, temos a capacidade de ter o controle sobre situações que, antes, eram incontroláveis. Pessoas que vivem amarguradas e sem esperança podem alegrar-se quando Deus age, pois agora não mais viverão sob o peso da dor. Foi isso que Noemi disse para sua nora Rute quando ela estava prestes a encontrar-se com Boaz: "Lava-te, pois, e unge-te, e veste as tuas vestes" (Rt 3.3). Em outras palavras, ela estava

dizendo: "Um novo tempo chegou para sua vida. Prepare-se para viver a bênção do Senhor". O salmista declarou isso: "Tornaste o meu pranto em folguedo; tiraste o meu cilício e me cingiste de alegria" (Sl 30.11). O Senhor transformou minha tristeza em dança e o cilício[80] em cinto de alegria.

> Nosso Salvador pede que o enfermo da paralisia levante-se e tome sua cama (Mc 2.11); e assim Ele comanda o homem impotente (Jo 5.8). Aqui, Pedro pede para este paralítico fazer sua cama; o que parece mais estranho, sendo ele ordenado a levantar-se, de modo que agora ele não deveria ter necessidade de ter sua cama feita; mas é facilmente respondida, sendo que isso se destinava apenas a mostrar quão plenamente ele estava curado, a construção de sua cama demonstrou tanto para si mesmo quanto para os outros que ele estava recuperado, como qualquer outra coisa poderia fazer.[81]

Devemos sempre testemunhar do que Deus fez e faz em nossas vidas. O maior testemunho, com a absoluta certeza, é relatar que fomos salvos quando Ele morreu por nós lá na cruz do Calvário. O perdão de nossos pecados e a vida eterna (Jo 3.16) é algo que sempre deve estar em nossos lábios (Lc 1.46,47). Além da maior das bênçãos, precisamos testemunhar dos milagres que Ele tem realizado conosco e com nossa família.

E os Habitantes São Convertidos

Que maravilha é o desfecho dessa história! Aquele homem paralítico, que jazia numa cama havia oito anos, torna-se o instrumento para que muitas pessoas creiam no Senhor. Aliás, o versículo 35 diz: "E viram-no todos os que habitavam em Lida e Sarona, os quais se converteram ao Senhor". O impacto do milagre é nítido nessa história. Por meio dessa cura, o evangelho foi aceito, pois todos testemunharam a mudança sobrenatural que ocorreu com aquele homem mediante a oração de Pedro em nome de Jesus.

> Os efeitos do poder de Jesus são visíveis. Sob a ordem de Pedro, Enéias

> se levanta, não deixando dúvida sobre a realidade da cura. Os judeus em Lida e na planície circunjacente de Sarona veem que o homem foi completamente curado. O homem é muito conhecido, e esta ação profética faz com que muitos deles se tornem crentes no Senhor Jesus.[82]

Nesse episódio, podemos ver claramente a relevância que o milagre teve na conversão daquela gente. O evangelho nem sempre vai enfatizar que o meio para crermos é vendo milagres, mas também é ouvindo a Palavra de Deus e, pela fé, crer no Senhor Jesus, mesmo não vendo milagre algum (Hb 3.7,8; Rm 10.9). Nessa passagem, porém, o milagre foi a mola propulsora para que muitos cressem. Isso nos faz lembrar a resposta de Jesus mediante a pergunta de João Batista — se Ele era, de fato, aquEle que haveria de vir. César Moisés Carvalho comenta:

> Fico pensando em como Jesus Cristo seria visto nessa análise, posto que ao ser questionado pelos discípulos de João Batista, a pedido do último profeta veterotestamentário, acerca de sua messianidade, o Senhor não lhes ofereceu uma "resposta-teológica-proposicional-metafísica", mas apenas operou vários milagres e maravilhas diante deles e deixou que os discípulos do Batista levassem o relatório e que, diante disso, ele mesmo tirasse suas conclusões (Mt 11.1-6; Lc 7.18-23).[83]

A figura de Pedro foi crucial nesse acontecimento, pois o próprio Senhor Jesus disse: "E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome, [...] imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão" (Mc 16.17,18).

Uma Cidade Chamada Jope

No mesmo capítulo 8 de Atos, após o maravilhoso relato da cura de Eneias, o texto vai informar mais um acontecimento extraordinário. Esse se deu em Jope, onde é, hoje em dia, a moderna cidade de Jafa, porto marítimo, mais próximo a Jerusalém. Essa cidade foi local de vários momentos importantes na história ao longo dos séculos. Beers discorre:

> Mencionada em primeiro lugar na lista das cidades tomadas por Tumés III no século XV a.C., foi, durante muito tempo, um centro importante do governo egípcio. Sob os filisteus, tornou-se o porto do norte da nação. Davi a recapturou, e Salomão a usou para receber o cedro que fez flutuar desde o Líbano, e transportou por terra até Jerusalém para usar no seu templo. Jonas fugiu de Jope, de barco, para evitar a sua ida a Nínive. Em 701 a.C., Senaqueribe destruiu a cidade, mas nos tempos de Esdras ela novamente estava disponível para que Zorobabel transportasse os cedros para o seu Templo, em Jerusalém. Alexandre, o Grande, mudou seu nome de Yapho para Jope, em honra a Jope, filha de Éolo, deus dos ventos. Sob a dominação de Roma, ela se tornou parte do território de Herodes, o Grande. Como o povo de Jope odiava Herodes, ele construiu Cesaréia a 64 quilômetros ao norte, e a importância de Jope declinou.[84]

Nos dias de hoje, como subúrbio de Tel Aviv, ela abriga em torno de 55 mil habitantes. Já a área da grande Tel Aviv possui quase 440 mil habitantes, correspondendo a um terço da população do país. Instalada sobre uma rocha que se projeta no Mediterrâneo, possui praias arenosas, mas que escondem recifes perigosos.

Uma Mulher de Boas Obras

Nessa cidade, havia "uma discípula chamada Tabita, que, traduzido, se diz Dorcas. Esta estava cheia de boas obras e esmolas que fazia" (At 9.36). Ambos os nomes significam "gazela". Essa palavra era usada como símbolo de beleza e graciosidade. Mas a beleza dessa mulher não era necessariamente devida à aparência física, mas, sim, à caridade que ela exercia. Sua notabilidade originava-se de suas ações, e não apenas de suas palavras.

Jesus diz que a árvore é conhecida por seus frutos (Lc 6.44). Em outra passagem, no Sermão do Monte, o Senhor diz: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso

Pai, que está nos céus" (Mt 5.16). Essa mulher certamente glorificava a Deus pelas suas obras. Sabemos que as obras não nos salvam (Ef 2.8,9). Contudo, fomos salvos em Cristo Jesus para as boas obras (Ef 2.10), ou seja, as boas obras são uma confirmação externa de nossa fé, pois elas agem conjuntamente (Tg 2.22). A Bíblia afirma categoricamente que "a fé sem obras é morta" (Tg 2.26).

No Mundo Tereis Aflições

Como qualquer outra pessoa, o discípulo ou discípula de Jesus também passa por provações. Jesus disse isso aos seus discípulos em suas palavras de despedida (Jo 16.33). Nesse caso, Tabita adoeceu, o que a levou às últimas consequências: a morte. Existe um evangelho sendo pregado que promete só coisas boas àqueles que se entregam a Cristo e utilizam a sua fé. A trágica teologia da prosperidade vai dizer que sofremos porque não temos fé; se estivermos sem dinheiro, é porque não temos fé; se ficarmos doentes, também é porque não usamos nossa fé. Mas não é isso que a Bíblia diz. O fato de estarmos sem dinheiro ou mesmo passando por dificuldades não quer dizer que não estamos na presença do Senhor ou porque não temos fé. Jesus disse que Ele mesmo não tinha onde "reclinar a cabeça" (Mt 8.20). Ainda temos a história do jovem rico, que ficou demonstrando que o amor ao dinheiro é terrível (Lc 18.18-30; cf. 1 Tm 6.10). O sofrimento também faz parte da vida do cristão. Em Tiago 1.2-4, está escrito:

> Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações, sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma.

E, quanto a estar doente, temos alguns exemplos na Bíblia de pessoas de fé que continuaram doentes. Em 2 Samuel 12, Davi pediu cura para seu filho, mas ele acabou morrendo. Paulo, a quem Deus usou para realizar maravilhas,

deixou Trófimo doente em Mileto (2 Tm 4.20); e ele mesmo pediu que o curassem de um espinho na carne, que o Senhor não o atendeu (2 Co 12.7-9).

Chamem o Homem de Deus

Os discípulos de Jesus em Jope ouviram falar que Pedro estava em Lida, outra cidade. As pessoas que conheciam Dorcas não hesitaram em buscar Pedro, que estava a uns 15 km dali, para encontrar-se com eles (At 9.38). Mesmo diante da morte, eles ainda criam que Pedro era um homem a quem o Senhor usava poderosamente. Como é lindo perceber que muitas pessoas ainda creem que Deus usa os seus servos escolhidos!

Mesmo diante do pior cenário, aquelas pessoas criam que algo poderia acontecer por meio da vida do apóstolo. Isso nos traz valiosas lições, a saber, que as pessoas olharão para nós, cristãos, como homens e mulheres de Deus e terão uma grande expectativa de que poderemos ajudá-las de alguma forma. Outra grande lição que vem dessas pessoas que amavam a falecida é a de que temos de fazer tudo o que estiver a nosso alcance para socorrer uma pessoa, ainda que seu estado esteja sem esperança.

Preparação do ambiente

Quando Pedro chegou ao ambiente fúnebre, fez com que todas as pessoas saíssem. Pedro não queria estar perto de duvidosos ou de pessoas que não iriam ajudar naquele momento crucial. O apóstolo não desejou ficar perto de pessoas que estavam apenas chorando, mas queria ter toda a sua concentração naquEle que poderia realizar o milagre. Ele não queria transformar aquilo num espetáculo, mas apenas glorificar o nome do Senhor Jesus. "Pedro quis ver-se livre das pessoas que não contavam com o poder divino: sente-se dependente da graça que vem pela oração".[85]

E a morta ressuscita

Tendo preparado o ambiente, Pedro volta-se para o corpo e diz: "Tabita,

levanta-te" (v. 40). "A frase que Pedro usa em 9.40 — 'Tabita, levanta-te' — é muito semelhante à que Jesus disse em aramaico em Marcos 5.41: 'Talita cumi'".[86] E o texto continua: "E ela abriu os olhos e, vendo a Pedro, assentou-se. E ele, dando-lhe a mão, a levantou e, chamando os santos e as viúvas, apresentou-lha viva" (At 9.40,41). Que maravilha! Assim como aconteceu nas passagens do filho da viúva (Lc 7.11-17); a filha de Jairo (Mc 5.21-43) e com o amigo de Jesus, Lázaro (Jo 11), mais um milagre de devolver a vida a quem estava morto acontece!

E muitos creram no Senhor

Esse milagre ficou "conhecido por toda Jope, e muitos creram no Senhor" (At 9.42, ARA), isto é, creram em Cristo Jesus, em cujo nome e através de cujo poder eles entenderam que esse milagre foi realizado. Esse milagre, assim como o de Lida, não era apenas o meio de fortalecer a fé dos discípulos e de ganhar crédito pela causa do cristianismo, mas também de trazer muitos convertidos sinceros ao Senhor, de modo que a Igreja era tanto edificada como aumentada.

> Um fato dessa grandeza não pode ficar oculto. Antes disso os "santos" em Jope também não haviam se calado acerca de Jesus. Agora seu poder redentor tornou-se visível entre eles em sua própria cidade. "E muitos creram no Senhor". Muitos, não todos. Contudo, Pedro tem motivos para permanecer um tempo mais longo em Jope e levar adiante o movimento desencadeado pelo avivamento de Tabita. Por maior que fosse a alegria dos cristãos, sobretudo das viúvas, de terem a "Gazela" de volta, o mais importante não era esse movimento corporal, mas o subsequente avivamento espiritual. Tabita teria de morrer em outro dia. Porém quem aceitava a fé agora ganhava a vida eterna.[87]

Esse foi o primeiro milagre desse tipo que foi realizado pelos apóstolos. O efeito foi que muitos creram. Não se tratou apenas de um trabalho de

benevolência, em restaurar a vida a alguém que contribuiu em grande parte para o conforto dos pobres, mas também era um meio de ampliar e estabelecer, como foi concebido, sem dúvida, o Reino do Salvador.

Os frutos do milagre estavam claros. Dorcas foi apresentada viva novamente aos crentes da igreja local e, especialmente, às suas companheiras viúvas. Isso foi mais do que um consolo; também foi uma ação sobrenatural do poder e da bondade de Deus para com aquelas pessoas. Certamente, houve uma alegria indizível por parte das pessoas que a conheciam naquela região; afinal de contas, uma irmã que realizava tantas coisas boas faria muita falta. Fora uma perda terrível. Deus, todavia, quis demonstrar seu poder sobre a morte e que isso seria sinal aos incrédulos, assim como foi de fato. Então, além de ser a fonte de gozo para com a comunidade local, esse milagre fantástico serviu para que muitos se voltassem ao Senhor e recebesse a fé cristã. Não foi algo para enaltecer Pedro ou promover a igreja, como muito se vê atualmente, mas, sim, para que as pessoas cressem em Cristo. Aliás, o texto subsequente ao milagre diz que Pedro, o canal por onde se deu o milagre, ficou muitos dias em Jope. Mas ele não ficou em um hotel 5 estrelas, nem ficou dando entrevistas e tirando fotos como uma unanimidade. Não. Pedro ficou na casa de um profissional chamado Simão, cuja atividade era ritualmente imunda para Pedro — um curtidor, alguém que convertia peles de animais em couro. Isso é bem diferente do que acontece com muitas estrelas *gospel* de hoje, que são tão badaladas como se fossem estrelas de Hollywood.

---

[76] KEENER, 2017, p. 414.

[77] CLARKE, 1832.

[78] BOOR, 2002, p. 152.

[79] CARVALHO, 2017, p. 234.

[80] Cinto ou cordão eriçado de cerdas ou correntes de ferro, cheio de pontas, com que os penitentes cingem o corpo diretamente sobre a pele.

[81] POOLE, Matthew. *Matthew Poole's English Annotations on the Holy Bible,* 1685.

[82] ARRINGTON, French L. *Comentário Bíblico Pentecostal*, 2015, p. 679.

[83] CARVALHO, 2017, p. 253.

[84] BEERS, 2013, p. 357.

[85] MCNAIR, 1985, p. 394.

[86] GONZÁLEZ, 2011, p. 160.

[87] BOOR, 2002, p. 154.



Capítulo 9

A Conversão do Centurião e sua Casa (At 10.1-5; 34-48)

Este capítulo trata exclusivamente da conversão de Cornélio, o mesmo evento que foi discorrido em Atos 11. O fato de o evangelista Lucas dedicar tanto espaço à narrativa de uma única conversão indica a importância dela. Foi na conversão deste centurião romano que a questão de receber gentios em Cristo foi finalmente decidida. Outros gentios já tinham sido salvos antes disso, mas foi na base de terem sido prosélitos do judaísmo. Muitos dos primeiros cristãos (a maioria dos quais eram judeus) estavam dispostos a acolher os gentios na fé como prosélitos primeiro e, depois, cristãos. O batismo de Cornélio foi determinante para o fim disso, apesar do fato de os "judaizantes" continuarem defendendo a velha visão por um tempo considerável depois, como visto nas epístolas paulinas. Realmente, esse relato foi um divisor de águas para a aceitação de todos como cristãos, demonstrando, assim, a universalidade da mensagem.

Um Romano Chamado Cornélio

O capítulo 10 de Atos diz que morava em Cesareia um homem chamado Cornélio, centurião da coorte chamada italiana. Sobre essa cidade, Beers explica:

> Cesareia está situada a 40 quilômetros ao sul do monte Carmelo e a 120 quilômetros a noroeste de Jerusalém. A cidade é importante na história do cristianismo, como a primeira cidade a ter tido cristãos gentios e uma igreja não judia. Nos tempos do Novo Testamento, Cesareia era a capital da província romana da Judeia, o lugar de onde os procuradores romanos governavam a nação. Embora a cidade fosse construída

> segundo o estilo típico grego helênico, com anfiteatros, templos e palácios, a sua população era uma mistura de gregos e judeus. Um aqueduto, ao norte, trazia água do monte Carmelo e do rio Crocodilo. No século III d.C., o grande teólogo Orígenes ensinou aqui. No entanto, quando os árabes conquistaram a área, Cesareia perdeu o seu prestígio. Grande parte das pedras da cidade velha foram transportadas para o norte, para Acre, ao norte do monte Carmelo, onde atualmente é Haifa.[88]

Foi nesta cidade que ocorreu um grande milagre onde a salvação chega na vida deste homem e de sua casa. Um centurião era um oficial do exército romano encarregado de 100 soldados. Diferentemente dos aristocratas, que podiam ter ascensão por indicação, os centuriões muitas vezes eram soldados que haviam subido gradualmente na hierarquia militar. Uma legião romana era formada por 10 coortes, cada uma das quais abrangia 6 centúrias. À frente de cada centúria, estava o seu líder, em latim "*centurio*", que é centurião. Cornélio comandava a centúria romana em Cesareia, cidade situada na costa do Mar Mediterrâneo e metrópole romana da Judeia, edificada por Herodes, o Grande. Cada coorte podia ter um nome especial. Essa coorte "italiana" provavelmente tinha esse nome porque, com base na história do grupo, os membros originais da coorte eram italianos.

Um Homem Piedoso

Diz-nos o texto que Cornélio era um "homem piedoso e temente a Deus". Além disso, ele fazia muitas esmolas e orava a Deus (At 10.2). Shedd explica o seguinte:

> *Piedoso e temente a Deus*. Estes termos em Atos indicam gentios monoteístas que participavam do culto na sinagoga, observavam as leis do sábado e sobre alimentação. Cornélio tinha todas as qualificações de um prosélito menos a circuncisão e o batismo, ritos indispensáveis à

> plena conversão ao judaísmo. *Orava*. Já conhecia algo do Evangelho [...]; talvez pedia que Deus lhe revelasse a verdade.89

Cornélio era um homem insatisfeito com as religiões gentílicas e com a filosofia de seu tempo. Ele tinha desejo pela verdade; queria conhecer mais o Deus de Israel. Embora fosse um centurião, alguém que comandava 100 homens, a espinha dorsal do exército romano, havia nele uma insatisfação que tanto seu cargo quanto todo o império para quem ele trabalhava não supriam.

A Bíblia descreve o Senhor como um Deus oculto. Há, porém, maneiras para achá-lo. Quem desejar seguir as pistas irá achá-lo. Mateus 7.7 diz: "buscai e encontrareis". A Bíblia não diz que todos o encontrarão. Ela também não diz que ninguém o encontrará. Alguns o encontrarão. Quem? Os que o buscarem; aqueles que usarem sua fé e, de coração, desejarem conhecê-lo. Deus certamente se revela para esses.

A Visão de Cornélio

Por perto da hora nona, ou seja, 3h da tarde, Cornélio tem uma visão com um anjo de Deus que se aproxima e diz: "Cornélio! [...] As tuas orações e as tuas esmolas têm subido para memória diante de Deus. Agora, pois, envia homens a Jope e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro" (vv. 4,5). Cornélio ficou possuído de grande temor, porém responde: "Senhor". Deus conhecia a sinceridade da busca desse centurião romano, mas agora queria que ele tivesse a revelação por completo do seu plano para ele. Foi por isso que o Senhor mandou Cornélio chamar o homem de Deus chamado Pedro: para falar a ele o que precisava ouvir.

Esse relato mostra-nos como Deus revela-se de várias e diferentes maneiras para alcançar alguém. Alguns poderiam questionar como um romano teria um privilégio tão grande como este de ter uma visão de um anjo falando com ele; todavia, esses são mistérios de Deus que não nos compete julgar, pois é a "multiforme graça de Deus" (1 Pe 4.10). Não podemos, de forma alguma, colocar Deus e suas atuações dentro de uma caixa e concluir que Ele só age de

uma forma. Deus é soberano e age como quer, onde quer, quando quer e com quem Ele quer.

A Visão de Pedro

Quando os servos de Cornélio estavam perto de Jope, lugar onde foram chamar Pedro, este foi ao terraço para orar à hora sexta, ao "meio-dia". E, depois, quis comer e, enquanto aguardava a refeição, teve uma visão. Era como um grande lençol descendo do Céu com vários animais impuros. E Deus, então, diz a ele para matar e comer aqueles animais, mas Pedro recusa com veemência. Nem mesmo os judeus mais tolerantes da Palestina deixavam de observar as regras alimentares *Kosher* (alimentos permitidos pelas leis alimentares do judaísmo). Deus, no entanto, adverte Pedro para não tornar comum aquilo que Ele havia purificado (At 10.9-16). Assim que Pedro tem essa visão, os servos de Cornélio aparecem chamando-o, e o Espírito de Deus diz para Pedro ir com eles para revelar o plano de Deus ao centurião (At 10.17-33). Podemos ver que a oração fazia parte integral no Novo Testamento. Deus recompensa Cornélio por suas orações; Pedro estava em oração. É simplesmente tremendo o que o Senhor pode fazer quando as pessoas perseveram na oração.

Deus não Tem Prediletos

Quando Pedro chega à presença de Cornélio e ouve toda a história, o apóstolo expressa uma contundente e maravilhosa verdade acerca de nosso Deus. Ele diz: "Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas; mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo" (At 10.34,35). Essa é uma declaração já feita por Moisés (Dt 10.17); pelo rei Josafá (2 Cr 19.7); reafirmada por Paulo (Rm 2.11; Ef 6.9); e por Pedro (1 Pd 1.17).

Com respeito a todas as distinções de posição social, riqueza ou conhecimento, Pedro havia visto em seu Mestre a ausência de "focar na aparência dos homens", que até mesmo seus inimigos reconheciam (Mt 22.16;

Lc 20.21). Dentro dos mesmos limites, Tiago enfatiza esse elemento de caráter como essencial a todos os que buscam ser verdadeiros discípulos de Cristo (Tg 2.1-7). Ambos, no entanto, precisavam ser ensinados que a mesma lei de uma equidade imparcial tinha uma aplicação ainda mais ampla, que os privilégios e prerrogativas de Israel, quaisquer que fossem as bênçãos que eles pudessem conferir, não deveriam ser estabelecidos como uma barreira contra a admissão de outras pessoas, raças, para uma comunhão igual em Cristo. Deus havia aceitado o centurião. Restava aos seus servos aceitá-lo também. É bom notar que Paulo reproduz o mesmo pensamento quase na mesma frase (Rm 2.11).

Uma Breve e Poderosa Pregação

Dos versículos 36 a 43, Pedro faz uma breve, porém poderosa pregação para Cornélio e todos os que estavam em sua casa. Ele explica que a Palavra de Deus havia sido enviada aos filhos de Israel anunciando o evangelho da paz, por meio de Jesus Cristo. Essa palavra foi divulgada pela Judeia, começando na Galileia. Ele discorre como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, que o capacitou a andar por toda a parte fazendo o bem, curando e libertando as pessoas. Pedro foi testemunha disso juntamente com os outros discípulos, que o viram sendo crucificado naquele dramático dia. Deus, porém, ressuscitou-o ao terceiro dia, e várias testemunhas também o viram ressuscitado dentre os mortos. E essa mensagem é a que agora Pedro estava proclamando a todos: que qualquer um que cresse no nome de Jesus receberia o perdão de seus pecados (At 10.36-43). Mcnair (1867–1959) considera as seguintes características à pregação de Pedro:

> Podemos dividir o discurso em quatro partes: a) os fatos históricos referentes a Cristo; b) as evidências desses fatos; c) a proclamação dos fatos; d) o resultado. Na nossa meditação deste trecho, podemos considerar: o que Pedro reconheceu (v. 34); o que agrada a Deus (v. 35); qual a palavra que ele enviou (v. 36); onde essa palavra foi primeiro anunciada, e até onde se espalhou (v. 37); duas coisas que Jesus de

Nazaré andou fazendo: o preparo espiritual e sobrenatural (v. 38).[90]

A pregação de Pedro foi simples, porém impactante. Não precisamos inventar muita coisa quando falamos do plano de Deus às pessoas. O que precisamos é, convictos, dizermos que elas são amadas por Deus, e que Ele enviou Jesus para morrer por seus pecados e que todo aquele que nEle crer será salvo (Jo 3.16). Não temos a capacidade de convencer as pessoas; essa é a tarefa do Espírito Santo. Nossa tarefa é lançar a semente (Mc 16.15). Pedro fez isso com esmero, e o resultado foi tremendo.

Gentios Batizados com o Espírito Santo

Quando Pedro ainda falava, "caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra" (v. 44). Os judeus que vieram com Pedro ficaram admirados, pois os ouviam falando em outras línguas (v. 45). Isso era algo inconcebível para a forma como aqueles judeus pensavam: gentios incircuncisos recebendo algo que acontecera no Dia de Pentecostes. Contudo, esse recebimento é o dom escatológico (At 2.16-18) que Deus havia prometido ao povo de sua aliança (At 2.39), e essa participação escatológica é concedida incondicionalmente a gentios incircuncisos, mesmo antes do batismo com água, por meio do "ouvir com fé", como Paulo, mais adiante, testemunha aos gálatas (Gl 3.5).

> A maioria dos mestres judeus achava que o Espírito só inspirava os indivíduos mais consagrados para transmitir declarações divinas, ou que o Espírito seria a característica distintiva do povo de Deus na era futura. A ideia de os gentios receberem o dom do Espírito era impensável. Mais importante aqui é o fato de que o Espírito era uma promessa escatológica feita exclusivamente ao povo da aliança (p. ex., Is 44.3; Ez 39.19). Evidentemente, seria impossível aos gentios receber o dom do espírito se Deus não os aceitasse. Portanto, ele claramente os havia aceitado, mesmo sem a circuncisão.[91]

Era Deus demonstrando que aqueles gentios estavam sendo plenamente

aceitos no corpo de Cristo mediante a fé ratificada pelo batismo com o Espírito Santo. Esse batismo com o Espírito Santo ainda está disponível hoje. Devemos pedir e buscar essa bênção de Deus.

A salvação veio quando cada um desses gentios respondeu à mensagem de Pedro com fé em seus corações, de modo que eles foram realmente salvos enquanto ouviam. Foi nesse momento em que Pedro falava que essas pessoas fizeram uma transação secreta e invisível em seus corações com Deus, estabelecendo sua fé em Jesus Cristo.

É interessante observar que o momento da salvação de uma pessoa não é necessariamente quando ela levanta a mão ou vai à frente do altar no momento do apelo. Isso também acontece. No entanto, é mais provável no momento em que ela entrega a sua vida a Deus e abraça Jesus na sinceridade do seu coração. Pedro estava disposto a permitir que o Espírito Santo interrompesse seu sermão. O Espírito Santo estava realizando o trabalho maior no coração daqueles que ouviam, e Pedro seguiu o fluxo.

O enchimento com o Espírito Santo foi acompanhado pela demonstração de dons espirituais. Esse foi um preenchimento com o Espírito Santo em dois sentidos. Primeiro, no sentido de que Ele habita e permanece em todo crente; segundo, no sentido de uma capacitação especial com dons e graças do Espírito Santo.

Maravilhados

Os companheiros que vieram com Pedro ficaram maravilhados ao ver que o Espírito Santo também era derramado sobre os gentios. Ainda hoje, ficamos deslumbrados quando vemos uma pessoa sendo tomada pelo Espírito Santo de Deus. Isso realmente mexe conosco. Naquela ocasião, a evidência do Espírito Santo foi o sinal que os convenceu de que aqueles gentios foram aceitos por Deus. Como esclarece Richards:

> Pedro tinha sido acompanhado por seis cristãos judeus. Posteriormente, o testemunho que eles deram, de que o Espírito Santo realmente tinha

> sido dado aos gentios, foi crucial para convencer a igreja de Jerusalém de que Cristo se estende a todos. Novamente, vemos circunstâncias especiais para um evento incomum. Os gentios deram evidência da presença do Espírito, falando em línguas. Posteriormente, Pedro relacionou isso com a experiência do Pentecostes. Como os gentios tinham recebido o mesmo dom que foi dado aos crentes judeus, obviamente eles foram aceitos por Deus. Assim, "quem era, então, eu, para que pudesse resistir a Deus?" (11.17). Quando houve a necessidade de convencer uma igreja judaica cética de que Deus pretendia receber os convertidos gentios, foi dado um sinal especial. Nós não precisamos ser convencidos — ou não deveríamos precisar. Nós sabemos, pelas escrituras, que todos os que professam a Cristo como Salvador, quaisquer que sejam seus antecedentes, pertencem a ele. Conosco.[92]

Romanos 10.9 diz: "Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo". Não precisamos de outros sinais para crer que nos entregamos a Cristo. Obviamente que o fruto do Espírito na pessoa dirá se houve mesmo uma conversão genuína ou não (Gl 5). Contudo, também ficamos igualmente maravilhados quando uma pessoa entrega-se ao Senhor Jesus, confessando-o como Senhor e Salvador de sua vida e, também, quando recebe o dom do Espírito Santo.

O Batismo em Águas

O batismo em águas marca, em símbolo, a união de Cristo a seu corpo, a Igreja (Mc 16.16; Rm 6.3-5; 1 Co 12.13). É interessante observar que nem Pedro, Cornélio ou seu grupo questiona se ainda precisariam ser batizados, haja vista já terem recebido a virtude do Espírito Santo. Mas o batismo é um presente, e não um fardo. O batismo é o selo que indica que alguém pertence à Igreja de Cristo. E podemos perceber que todos na casa de Cornélio ansiavam por esse momento. Toda pessoa que já recebeu Jesus como seu

Salvador deve ser batizada. Trata-se de uma decisão fundamental que demonstra publicamente que a pessoa deixou para trás a velha vida e que agora deseja fazer plenamente parte da Igreja de Cristo. Alguns, infelizmente, vivem adiando essa decisão dizendo que ainda não estão prontos, mas esse dia nunca vem, e os anos passam. Outros adiam pensando que não vão mais poder aproveitar a vida. Ledo engano! Aproveitar a vida é morrer para o mundo com Cristo e viver para Ele, desfrutando de tudo o que Deus tem para você (2 Co 5.17; Rm 12.2).

E foram batizados em água, pois, como disse Pedro: "Pode alguém, porventura, recusar a água, para que não sejam batizados estes que também receberam, como nós, o Espírito Santo?" (At 10.47). E o apóstolo ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo.

> Como foram inegavelmente batizados com o Espírito Santo, Pedro concluiu que não deveria recusar-lhes o batismo nas águas, e a ordenança foi administrada. O argumento é conclusivo: podemos negar o sinal àqueles que têm recebido as coisas significadas pelo sinal? Aqueles que estão familiarizados com Cristo não podem senão desejar mais. Até aqueles que têm recebido Espírito Santo devem perceber a necessidade de aprender diariamente mais sobre a verdade.[93]

Por que o próprio Pedro não batizou todos ali? Pedro não os batizou porque não queria que grupos fossem formados em torno dele. Paulo também agiu assim com a Igreja em Corinto quando rebateu justamente os que se diziam seguidores de líderes (1 Co 1.10-17), e ordenou que fossem batizados em nome de Jesus — o que implicava que eles aceitavam a profissão pública do cristianismo — e cressem em Cristo Jesus como seu Salvador e Soberano; porque, como foram batizados em seu nome, eles professavam assim ser seus discípulos e seguidores. O ato do batismo possui uma simbologia muito importante. A imersão significa morte. A submersão significa o sepultamento para o mundo. A emersão significa a ressurreição para uma nova vida em

Cristo.

A Aceitação dos Gentios

É notável que os apóstolos e irmãos que estavam na Judeia ouviram que os gentios também tinham recebido a Palavra do Senhor. Então, eles questionaram Pedro acerca de ele entrar na casa e comer com aquelas pessoas, o que era algo ainda inaceitável. Pedro, porém, explica toda a história, não com uma discussão teológica, mas apenas narrando os fatos e mostrando como Deus estava agindo em toda aquela situação. Muito parecido com o que disse aquele cego que foi curado por Jesus quando questionado sobre o que lhe ocorrera: "Se é pecador, não sei; uma coisa sei, e é que, havendo eu sido cego, agora vejo" (Jo 9.25). Ou mesmo com a resposta de Jesus à pergunta do aprisionado João Batista: "És tu aquele que havia de vir ou esperamos outro?". Jesus também não discorreu com uma explicação teológica para provar sua messianidade, mas apenas citou os milagres que Ele estava realizando (Mt 11.5).

Pedro levanta uma pergunta de como ele poderia resistir a Deus em relação aos gentios mediante tudo o que aconteceu (At 11.17). Ao ouvir o relato de Pedro, todos glorificaram a Deus e aceitaram, de fato, que o Senhor também estava salvando os gentios (At 11.1-18). Era como se o apóstolo involuntariamente lembrasse aos seus irmãos de fé judaicos que eles haviam recebido o Espírito Santo não em virtude de sua tradição, mas unicamente por sua fé em Jesus. Como foi crucial a aceitação dos gentios por Pedro e demais irmãos para que, a partir de então, fossem considerados coparticipantes do mesmo dom de Deus mediante a fé em Cristo. A conversão de Cornélio foi tão marcante que mais da metade do capítulo 11 é a repetição, por parte de Pedro, do que acontecera com ele e o centurião mediante a ação do Espírito de Deus. A partir dali, um novo tempo iniciava-se na expansão do Reino.

---

[88] BEERS, 2013, p. 358.

[89] SHEDD, 1997, p. 1544.

[90] MACNAIR, S.E. *A Bíblia Explicada*, 1985, p. 395.

[91] KEENER, 2017, p. 420.

[92] RICHARDS, 2016, p. 734.

[93] HENRY, 2002, p. 899.



Capítulo 10

Milagres na Igreja: Pedro É Livre da Prisão (At 12.3-19)

Embora estejamos estudando o avanço da Igreja Primitiva entre os povos, envolto em sinais e milagres da parte do Senhor, o movimento também experimentou perseguição. Neste relato, registrado no capítulo 12, foi Herodes Agripa I, rei da Judeia, que empreendeu tal oposição. Para agradar os judeus, ele maltratou vários cristãos, matou Tiago, irmão de João, e prendeu a Pedro. Jesus, entretanto, tinha uma aliança com Pedro. Ele tinha ficado com a responsabilidade de ser um dos líderes da Igreja (Mt 16.18,19; Jo 21.15-17; At 1.15-25; 2.14-36; 4.1-12; Gl 1.18; 2.9). Logo, Deus não permitiria que ele ficasse preso para sempre, mas o propósito na vida do apóstolo continuaria a acontecer.

Herodes Agripa I

Herodes Agripa I era neto de Herodes, o Grande, e um dos filhos de Aristóbulo, a quem Herodes matou. Herodes, o Grande, deixou três filhos, entre os quais seu reino foi dividido — Arquelau, Filipe e Antipas (ver Mt 2.19). Para Filipe ficou Itureia e Traconita (ver Lc 3.1); para Antipas, Galileia e Pereia; e para Arquelau, Judeia, Idumeia e Samaria. Arquelau, sendo acusado de crueldade, foi banido por Augusto para Viena na Gália, e a Judeia foi reduzida a uma província e unida à Síria. Quando Filipe morreu, essa região foi concedida pelo imperador Calígula a Herodes Agripa. Herodes Antipas foi expulso também para a Gália e, depois, para a Espanha, e Herodes Agripa recebeu também sua tetrarquia. "No reinado de Cláudio também, os domínios de Herodes Agripa foram ainda mais ampliados".[94] Quando Calígula foi assassinado, ele estava em Roma e, tendo-se agradecido a Cláudio, conferiu-lhe também Judeia e Samaria, de modo que seus domínios eram iguais em

extensão aos de seu avô, Herodes, o Grande. Ele era altamente respeitado pelos judeus e começou a perseguir a Igreja apenas para agradá-los.

A Cruel Perseguição

Por ter recebido o trono da Palestina pelo imperador Cláudio, Herodes Agripa I quis logo agradar os romanos pelos seus favores. Ele vivia uma vida em meio aos luxos e prazeres dos pagãos e, junto a isso, queria obter a reputação de um judeu piedoso. Certamente, ele já tinha ouvido falar dos cristãos, uma "seita fanática" que começava a incomodar o sistema. E, para conquistar ainda mais a popularidade nacional, ele empreendeu uma cruel perseguição aos cristãos e matou à espada Tiago, irmão de João, e prendeu Pedro.

> Para perseguir o cristianismo era necessário resolver qual o método seria adotado. O imperador romano Deocleciano, por exemplo, imaginou pôr fim ao cristianismo destruindo as Sagradas Escrituras. Então, promulgou um decreto para busca e apreensão de todas as bíblias encontradas em seu vasto império. Herodes usou estratégia de acabar com os líderes. Acreditava que a morte dos pastores dissiparia o rebanho. O primeiro a sofrer com essa perseguição foi o apóstolo Tiago. Certa vez, ele declarou poder beber o cálice de sofrimento como prova de fidelidade a Cristo (Mt 20.20-23). Por que Tiago foi morto e Pedro libertado? Tiago já tinha completado a obra destinada a ele. Em relação a Pedro, Deus tinha outros planos. Deus é glorificado no martírio de alguns servos e na libertação de outros.[95]

Um Prisioneiro Badalado

Pedro era o presidiário mais badalado da época, pois era o principal líder da seita do nazareno, que começava a incomodar não só os judeus, mas agora os romanos. A Páscoa era o evento mais importante para os judeus, e Pedro, sendo apresentado ao povo, ia tornar-se a atração principal (At 12.4).

Realmente, ele era o apóstolo principal, pois era bem conhecido e contra quem os judeus tinham, sem dúvida, uma antipatia em particular. Eles ficariam felizes se pudessem ficar livres de Pedro; este Herodes era sensato e, portanto, para agradá-los, ordenou que ele fosse preso.

> Eram os dias dos pães asmos. Portanto, a detenção do discípulo acontece na mesma época em que seu Mestre foi preso. Porém, enquanto no caso de Jesus o Sinédrio realizara o processo às pressas, ainda antes do começo da festa, Herodes evidentemente pensa num grande processo espetacular, a ser realizado calmamente após a festa. Pedro é vigiado rigorosamente na prisão. "Quatro escoltas de quatro soldados" se revezam na vigilância a cada três horas conforme o costume romano. Talvez o Sinédrio tenha alertado Herodes para os constrangedores acontecimentos de Atos 5.17 a 26.[96]

Seu aprisionamento foi levado tão a sério que ele era guardado por 16 soldados. A Bíblia diz que eram quatro escoltas de quatro. Ele ainda foi acorrentado com duas cadeias, dormia entre dois soldados, e a porta era vigiada por outros dois soldados. Nos dias de hoje, seria como guardar um dos piores criminosos do mundo com tanta segurança que chamaria muita atenção midiática. Talvez Agripa temesse uma resistência armada, uma tentativa de seu grupo libertá-lo. Era realmente um homem perigoso ao regime e à religião dominante.

A Igreja em Oração

O versículo 5 deste capítulo é essencial para o milagre ocorrido. O texto bíblico diz que "Pedro, pois, era guardado na prisão; mas a igreja fazia contínua oração por ele a Deus". O cenário era dos piores, com uma cruel perseguição acontecendo, um apóstolo já morto, e outro aprisionado. Entretanto, a igreja ainda tinha uma arma poderosa em suas mãos: a oração. E essa oração era feita de forma incessante a Deus em favor do apóstolo Pedro.

Tiago dirá mais tarde que "a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos" (Tg 5.16). O próprio Pedro fez menção desse episódio quando escreveu: "Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos, atentos às suas orações" (1 Pe 3.12). O profeta Isaías diz "que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem o seu ouvido, agravado, para não poder ouvir" (Is 59.1).

Quando Moisés orou, o Mar Vermelho foi dividido. Quando Elias orou, fogo desceu dos céus. Quando Daniel orou, um anjo fechou a boca dos leões. Quando Ana orou, ela recebeu um filho. A Bíblia apresenta-nos muitos relatos de orações respondidas. E ela é quem nos recomenda a oração como a forma de apoderarmo-nos do poder infinito de Deus. Jesus promete: "Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei" (Jo 14.14).

"A oração toma posse do plano de Deus e se torna o *link* entre Sua vontade e seu cumprimento na terra" (Elisabeth Elliot). Elizabeth Elliot (1926–2015) foi missionária juntamente com seu marido no Equador por muitos anos. Escritora e palestrante, Elliot escreveu vários livros sobre o cuidado de Deus com nossa vida e sua direção para conosco. Na frase mencionada, ela expressa de forma contundente que a oração é o *link*, numa linguagem bem jovem, para Deus realizar sua vontade em nossa vida. Em seu livro *God's Guidance – Finding His Will for Your Life* [A Direção de Deus – Descobrindo a Vontade do Senhor para sua Vida], ela diz que está totalmente segura de que Deus quer guiar nossa vida, mas temos que nos aproximar dEle para caminharmos confiantemente, e essa aproximação dá-se pela oração.

A igreja estava em oração contínua. Quando Paulo fala para orarmos sem cessar (1 Ts 5.17), podemos pensar: "Mas como é que eu vou orar sem cessar?". Nem sempre posso estar ajoelhado(a) em meu quarto para buscar a Deus. Mas o que o apóstolo está dizendo é que devemos orar em espírito sempre que pudermos, pois Deus ouve nossos pensamentos e sentimentos. Quando estou no ônibus, quando estou dirigindo, andando na rua ou esperando em algum consultório médico, posso muito bem usar essas ocasiões

para orar. Enfim, em todas essas situações, posso orar em espírito, louvando, pedindo sua direção para todas as coisas e intercedendo pelos meus irmãos. O rei Davi orava quatro períodos do dia: de manhã, ao meio-dia, à tarde e à noite (Sl 55.17; 6.6). E Daniel? Três vezes ao dia. Martinho Lutero (1483–1546), um dos mais importantes nomes da Reforma Protestante do século XVI, dizia que, se não orasse duas horas todos os dias, não conseguiria realizar tudo o que tinha para fazer. Obviamente, nem todos conseguem orar durante esse tempo todos os dias, mas creio que podemos fazer um pouco mais do que já fazemos.

O escritor Charles Swindoll, em seu livro *Firme seus Valores*, diz que o mais interessante em tudo isso é que a primeira e única solução de um problema que temos é a última a que recorremos... oração.

Veja o que diz em Filipenses 4.6,7:

> Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus.

Porém, pode ser que já estejamos tão acostumados com essas palavras que elas não surtem mais o efeito esperado. Assim sendo, vejamos esse mesmo texto em outra versão, a da Bíblia Viva:

> Não se aflijam com nada; ao invés disso, orem a respeito de tudo; contem a Deus as necessidades de vocês, e não se esqueçam de agradecer-Lhe suas respostas. Se fizerem isto, vocês terão experiência do que é a paz de Deus, que é muito mais maravilhosa do que a mente humana pode compreender. Sua paz conservará a mente e o coração de vocês na calma e tranquilidade, à medida que vocês confiam em Cristo Jesus.

A Igreja Primitiva acreditava no poder da oração, e Deus atendeu. Ainda hoje, devemos sempre crer e viver uma vida de oração.

A Intervenção Angelical

Mais uma vez, temos uma cena em que o ministério angelical entra em ação. Semelhantemente, um anjo já havia aberto portas de prisões (At 5.19). Noutra ocasião, um anjo também age quando dava uma orientação a Filipe sobre o lugar em que ele precisava estar (At 8.26). Alguns intérpretes, com a mente cética, não têm acreditado no ministério dos anjos. Mas vemos que, em diversas passagens bíblicas, essa aparição e intervenção é mencionada. Como aqui no livro de Atos e em outras passagens do Novo Testamento, alguns vão até dizer que essa foi uma alegoria feita pelo escritor sagrado para relatar o livramento que Deus deu a Pedro. Outros ainda vão dizer que houve algum fenômeno natural, como terremoto, que teria possibilitado a fuga do apóstolo. Contudo, o texto é claro quando nos diz que um anjo do Senhor iluminou a prisão e, tocando em Pedro do lado, despertou-o e disse para ele levantar-se depressa. As cadeias foram ao chão (v. 7). Podemos ver em Hebreus 1.14 que há um ministério ativo dos anjos em favor dos crentes. No entanto, o que precisamos sempre lembrar é de que os anjos são seres criados por Deus, mas nunca alvo de adoração.

Tomando a Capa de Volta

Quando o anjo do Senhor desperta Pedro e as cadeias caem, ele diz para o apóstolo cingir-se, atar suas sandálias e colocar sua capa. Nada de correria ou pânico; Deus está no controle de tudo.

> O anjo poderia ter mandado Pedro fugir, salvando sua vida. Ou ter arrancado o apóstolo pela porta, num gesto repentino. Mas fez tudo de modo a revelar que Deus domina as circunstâncias, não havendo, portanto, lugar para o pânico. Manda Pedro se vestir, sem esquecer nenhuma peça de roupa necessária para atravessar a cidade à noite. O anjo dava a entender que os soldados não seriam um problema, e que tudo estava sob controle. Os planos e propósitos de Deus são tão firmes

> e seguros que não há correria! Pânico e preocupação não devem perturbar a vida espiritual de quem está dentro dos planos dele![97]

O aprisionamento de Pedro poderia significar o fim de seu ministério. Porém, o Senhor ainda tinha algo a fazer por meio da vida de Pedro. A obra não tinha acabado (Fp 1.6). A ordem era para ele cingir-se ou colocar seu cinto de volta. Paulo, escrevendo sobre a armadura de Deus que devemos ter, diz que precisamos estar cingidos com a verdade (Ef 6.14), ou seja, nossa vida precisa estar envolvida com a verdade (Jo 14.6). Depois, ele deveria atar as sandálias ou a preparação do evangelho (Ef 6.15). E, por fim, vestir a capa. Esse item era símbolo do chamado, ministério, que agora tinha sido colocado de lado. Mas a capa de Pedro não ficou muito tempo longe dele. E é assim que Deus fará conosco. Mesmo que nosso chamado seja desafiado e interrompido, Deus vai intervir e dizer-nos para estarmos sempre envolvidos com a verdade, preparar nossos pés e retomar nosso ministério de volta.

É o Senhor quem Abre Portas

Os soldados, as correntes, as sentinelas e o portão de ferro não são nada quando Deus está conosco e quando a oração está atrás de nós. Muitos de nós estamos preocupados com o portão de ferro antes de chegarmos a ele. Mesmo dias, semanas ou meses antes já estamos ansiosos com o portão de ferro! Mas Deus cuidará disso quando chegarmos a Ele. É Ele quem guia os passos de seus filhos para o propósito que Ele designou. A Palavra de Deus diz: "O coração do homem considera o seu caminho, mas o Senhor lhe dirige os passos" (Pv 16.9). Ainda no Salmo 32.8 diz: "Instruir-te-ei e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os meus olhos". Deus tem um propósito para cada um de nós e, se estivermos no centro de sua vontade, Ele vai abrir as portas necessárias e ser nosso guia para que vivamos os seus planos.

F. F. Bruce (1910–1990), um apologista e erudito da Bíblia, relata a história de Sundar Singh, um cristão tibetano que também foi milagrosamente liberto de uma prisão. Por causa de sua pregação do evangelho, ele foi jogado em um

poço, e uma cobertura foi colocada sobre ele e trancada com segurança. Ele seria deixado no poço até morrer. Sundar podia ver apodrecendo os ossos e cadáveres daqueles que já haviam perecido ali. Na terceira noite de sua prisão, ele ouviu alguém destrancando a tampa do poço e removendo-a. Uma voz disse a ele para segurar a corda que estava sendo baixada. Sundar ficou grato por a corda ter um laço no qual ele poderia colocar o pé, porque ele havia machucado o braço na queda no poço. Ele foi levantado, e a tampa foi substituída e trancada, mas quando ele olhou para agradecer ao seu salvador, não encontrou ninguém. Quando a manhã chegou, ele voltou para o mesmo lugar em que foi preso e começou a pregar novamente. As notícias da pregação chegaram ao oficial que o prendera, e Sundar foi trazido diante dele novamente. Quando o funcionário disse que alguém deveria ter pegado a chave e libertado Sundar, eles procuraram a chave e encontraram-na no próprio cinturão oficial. Deus ainda está escrevendo o livro de Atos!

Acredite ou não

A história da libertação de Pedro também tem sua pitada de humor. Depois de ser levado pelo anjo para fora, Pedro cai em si e vai à casa de Maria, onde muitos irmãos estavam reunidos orando justamente pela sua libertação. E ele aparece bem à frente da casa, bate à porta, e uma menina chamada Rode foi ver quem era. Quando ouviu a voz de Pedro, ela disse aos irmãos que ele estava ali, ao que responderam que ela estava fora de si. Insistindo a menina, diziam que era seu anjo! Eles até esperavam que Deus fosse salvar Pedro; agora crer já é outra história! Lá estava o pobre do Pedro, um tanto assustado, e o povo que orou por sua libertação dizendo à menina que aquilo tudo era coisa da cabeça dela (At 12.12-16). Sobre esse episódio, Keener comenta:

> Na comédia grega, um escravo, às vezes, diz bobagens; aqui, contudo, são os ouvintes livres da criada que atuam como figuras cômicas. Devido ao propósito da reunião de oração (12.5), a surpresa deles é ironia, assim como o fato de Pedro precisar insistir em bater na porta — o que

> poderia acordar alguns vizinhos, provavelmente famílias sacerdotais aristocráticas; assim, eram potencialmente perigosos. Essa ironia provavelmente não escaparia dos ouvintes antigos de Lucas (cf. 24.10,11,37). Em algumas tradições judaicas populares os justos se tornariam semelhantes aos anjos depois da morte.[98]

Eles nem tinham crido, mas a oração já tinha sido respondida. Sim, Deus pode responder nossas orações mesmo quando nossa fé é fraca e nossas dúvidas são fortes (cf. Mc 9.24).

Continue Batendo

Uma lição importante desse texto é o da persistência. O apóstolo Pedro não se desanimou quando a menina Rode não abriu a porta para ele, mas continuou batendo. Ele não foi embora em desgosto por não ter sido atendido na primeira batida. Nós também devemos continuar em oração. A mão da fé nunca bateu a porta da graça em vão. Muitas coisas são conquistadas por aqueles que continuam batendo, isto é, tentando, insistindo, recomeçando, mesmo diante das barreiras e dificuldades ao longo do caminho. Jesus mesmo disse: "Porque aquele que pede recebe; e o que busca encontra; e, ao que bate, se abre" (Mt 7.8). É essencial estabelecermos alvos menores que nos conduzirão a alvos maiores. Precisamos estar preparados para continuarmos diligentemente em direção àquilo que almejamos. Pedro tinha convicção de que Deus havia feito um milagre e que tinha um plano na vida dele. O Senhor já havia aberto portões grandes de ferro vigiados por soldados. Não era um portão comum de uma casa, que foi atendido por uma menina, que ia desencorajá-lo agora. Por isso, ele ficou, continuou batendo, insistindo e finalmente se alegrou com seus irmãos.

O Toque Divino

Toda libertação de Pedro começou com um toque do anjo ao seu lado na

prisão. Pedro estava dormindo, quem sabe desanimado quanto ao seu destino no dia seguinte. Sua vida acabaria ali? Não. Por meio de um anjo, o Senhor toca nele. Ele atribui diretamente sua libertação ao Senhor; não menciona o anjo. O toque do Senhor pode mudar toda uma situação. Daniel foi tocado pela mão de Deus e recebeu consolo em um momento de aflição (Dn 10.10). Em 1 Samuel 10.26, está escrito: "E foi também Saul para sua casa, a Gibeá; e foram com ele, do exército, aqueles cujo coração Deus tocara". Olha que interessante! Não foi a esposa, os filhos ou os líderes que tocaram o coração daqueles homens; foi Deus.

Certa vez, Jesus descia do Monte seguido por grandes multidões. Um leproso aproximou-se dEle, adorou-o e disse que, se o Senhor quisesse, podia purificá-lo. Jesus, movido por compaixão, estendeu a mão, tocou aquele leproso e disse: "Quero, sê limpo". E, na mesma hora, ele ficou limpo de sua lepra (Mt 8.1-4). O toque de Jesus tem poder. Não há barreiras ou qualquer outro tipo de impedimento que possa frustrar quando Deus deseja tocar em uma pessoa.

O coração é algo muito profundo, que fala de intimidade, do mais profundo de nosso interior. E Deus é capaz de tocar-nos justamente nesse local que poucos conseguem entrar por meio de sua palavra, que é considerada na Bíblia como algo mais cortante que uma espada de dois gumes (Hb 4.12). O toque de Deus é poderoso, e onde Ele toca as coisas são transformadas. Corações endurecidos tornam-se de carne novamente. Há um lindo louvor antigo que diz: "Tocou-me, Jesus tocou-me. De paz Ele encheu meu coração. Quando o Senhor Jesus me tocou, livrou-me da escuridão".

---

[94] BARNES, 1870.

[95] PEARLMAN, 1995, p. 132.

[96] BOOR, 2002, p. 179.

[97] PEARLMAN, 1995, p. 135.

[98] KEENER, 2017, p. 424.



Capítulo 11

O Evangelho em Listra, Icônio e Derbe: a Cura de um Coxo de Nascença (At 14.1-28)

No início da igreja cristã, Deus separou Paulo e Barnabé para uma obra específica de evangelização tanto para os judeus como para os gentios. Por meio das viagens missionárias que realizaram, muitos os rejeitaram, porém muitos outros receberam o evangelho pela fé. Este capítulo 14 de Atos dos Apóstolos conclui o relato da primeira jornada missionária, detalhando as experiências de Paulo e Barnabé em Icônio, Listra e Derbe. Essa narração também informa sobre os missionários revisitando todas as cidades da Galácia dessa primeira excursão, fortalecendo as igrejas, designando anciãos e as pregações em Perge. O capítulo é concluído com uma exposição da viagem de retorno à Antioquia da Síria e sobre os trabalhos para a igreja patrocinadora.

E Deus confirmava a palavra dos apóstolos por meio de sinais e prodígios. As cidades de Icônio e Derbe foram alvos do evangelho onde muitas pessoas creram na Palavra do Senhor. Em Listra, ocorreu outro grande milagre: um coxo de nascença foi curado. A fé desse homem e o discernimento de Paulo foram os meios pelos quais o milagre aconteceu. Mediante esse acontecimento sobrenatural, as multidões quiseram idolatrar os apóstolos, que não aceitaram receber a glória que pertence somente a Deus.

Icônio, Listra e Derbe

A antiga cidade Frígia de Icônio, então parte da Galácia romana, tinha uma história que remontava aos tempos pré-históricos; ela foi localizada no local da moderna cidade de Konya, Turquia, com uma parte do antigo nome ainda sendo mantido. Pela boa localização, era atravessada por estradas militares

romanas que fez de Icônio um bom local para os trabalhos missionários. Listra era uma próspera cidade comercial, há uma distância entre 30 e 40 quilômetros de Icônio. O templo de Júpiter estava fora das portas da cidade. Segundo uma lenda, Júpiter e Mercúrio haviam, em tempos passados, visitado a cidade em forma humana. Derbe também era uma cidade que fazia parte da província romana da Galácia. Ela ficava a 96 quilômetros de Listra. Mais tarde, Paulo e Silas visitaram esse lugar em sua viagem pelo ocidente em direção à Ásia Menor. Todas essas três cidades estavam localizadas onde hoje é a Turquia.

Uma Multidão Recebe a Cristo

Paulo e Barnabé estavam em Antioquia pregando o evangelho, e muitos gentios ali creram na palavra dos apóstolos. No entanto, os judeus, tomados de inveja e blasfemando, contradiziam tudo o que Paulo e Barnabé falavam. Com isso, apesar de muitos gentios crerem na Palavra do Senhor, os apóstolos foram para os gentios em Icônio, em razão da oposição levantada pelos judeus. Sobre essa cidade, Beers comenta:

> Embora as outras cidades da primeira viagem missionária de Paulo tenham desaparecido, Icônio, a moderna Konya, é hoje uma capital da província na Turquia, em uma importante intersecção de estradas, ao Sul de Ancara. Nos tempos gregos e romanos, foi a principal cidade e a capital de uma região conhecida como Licaônia, embora ainda seja identificada como a Frígia. Situada a aproximadamente 120 quilômetros de Antioquia da Pisídia (Antiochea, nos mapas de hoje), junto à Via Sebaste, a principal estrada romana que levava de Éfeso ao Eufrates, é ainda hoje uma cidade de belos cenários, terra fértil, clima agradável e 50 mil habitantes. O nome pode ter vindo das imagens de Prometeu e Atena, que foram feitas depois que uma grande inundação destruiu muitas vidas.[99]

Nessa cidade, uma multidão, tanto de judeus como de gregos, receberam a Cristo. A obra de Deus não para. Mesmo que exista uma dificuldade de o evangelho ser expandido em determinada localidade, em outra, certamente, muitos entregarão suas vidas ao Senhor Jesus. A genuína pregação do evangelho sempre alcançará corações sedentos pela verdade, como aqueles que Jesus diz que são como a terra boa em que a semente cai e frutifica (Mt 13.23). A graça salvadora de Deus sempre atuará na vida das pessoas que, por meio da fé, podem crer e receber as Boas Novas (Ef 2.8). A Palavra diz que aquele que crê será salvo e não será condenado (Jo 3.18). A beleza do evangelho é que, assim como aconteceu naquele tempo em que judeus, gregos e outros creram, pessoas de diferentes raças, tribos e nações hoje também estão crendo, e o Reino de Deus está sendo expandido (Ap 5.9).

Mais Perseguição Religiosa

Em Atos 14.2, está escrito: "Mas os judeus incrédulos incitaram e irritaram, contra os irmãos, os ânimos dos gentios". Que espírito demoníaco e de confusão havia naqueles judeus. Movidos por inveja, que é um sentimento maligno e faccioso (Tg 3.16), eles dividiram a cidade acerca dos apóstolos e de sua mensagem de arrependimento e salvação. E, em razão dessa revolta de muitos da cidade que queriam apedrejá-los, Barnabé e Paulo fugiram para as cidades de Listra e Derbe (At 14.1-6).

A pior perseguição vem de dentro de casa. Jesus já havia sofrido essa rejeição de seus irmãos judeus. Certa vez, Ele disse que o profeta não tem honra em sua própria terra (Mc 6.4,5). Em uma sinagoga em Nazaré, na cidade onde cresceu, depois daquele episódio marcante de ter pegado e lido o rolo do profeta Isaías, Jesus começou a ministrar para as pessoas ali. Acharíamos que Ele seria aceito, que muitos creriam nEle, mas não foi isso que aconteceu. Eles "o levaram até ao cume do monte em que a cidade deles estava edificada, para dali o precipitarem. Ele, porém, passando pelo meio deles, retirou-se" (Lc 4.30).

Infelizmente, a perseguição religiosa ainda acontece nos dias de hoje em muitas partes do mundo. A organização Portas Abertas, que ajuda a igreja perseguida ao redor do mundo, aponta que 215 milhões de cristãos são perseguidos atualmente no mundo.

> A cada ano, **a perseguição aos cristãos se intensifica no âmbito global**. O número de cristãos com medo de ir à igreja ou que já não têm uma igreja aonde ir tem aumentado, bem como daqueles que têm de escolher entre permanecer fiel a Deus ou manter seus filhos seguros. Ou das vítimas da violência extrema que perdem familiares, casa, bens e liberdade por compartilhar a mesma crença de muitos aqui no Brasil: a fé em Jesus Cristo.[100]

A perseguição viria, como advertiu nosso Mestre Jesus (Mt 24.9). Porém, o salmista já confiava na proteção e refúgio do Senhor (Sl 7.1,2). O apóstolo Paulo também tratou desse assunto relatando ao seu filho na fé, Timóteo, quanta perseguição suportou (2 Tm 3.10-13), mas que nada (incluindo qualquer tipo de perseguição) poderia separar-nos do amor de Deus em Cristo Jesus (Rm 8.35-37). E nosso Senhor deu-nos uma grande promessa quando passarmos por alguma perseguição.

> Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus; bem-aventurados sois vós quando vos injuriarem, e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.[101]

Que conforto ler esses textos bíblicos e entender que Deus conhece de tudo o que podemos atravessar nessa vida — os ataques, perseguições, afrontas —, pois somos odiados pelo mundo (Jo 15.19). No entanto, Ele garante estar conosco em todos os momentos, além de algo bem maior no porvir (Mt 28.20; Ap 2.7).

Cidade de Listra

Partindo de Icônio, Paulo e Barnabé foram para Listra (At 14.6). Essa cidade (moderna Zoldera) era uma colônia romana. Era a mais oriental das cidades fortificadas da Galácia. Listra estava a cerca de 36 quilômetros ao sul de Icônio. Vinte quilômetros eram a distância de viagens de um dia normal no Império Romano naquela época. Lucas não mencionou evangelismo na sinagoga aqui. Evidentemente, havia tão poucos judeus que não havia sinagoga em Listra (ou em Filipos).

> Listra, próspera cidade comercial. Durante meio século, Listra havia sido colônia romana, começando com o estabelecimento de talvez mil romanos. Seus cidadãos recebiam os privilégios de cidadãos de Roma. A cidade valorizava a sua cultura local, bem como sua natureza romana, junto com Antioquia da Pisídia, em contraste com as cidades gregas da região, geograficamente mais próximas. A língua grega era muito comum na região rural, mas quase um terço das inscrições encontradas em Listra está em latim (embora seja um latim pobre, em alguns casos). Ainda que Listra visse Antioquia como cidade-irmã, não enfatizava seu caráter humano tanto quanto esta.[102]

Mais tarde, uma igreja foi fundada nessa localidade. Ela tem sido identificada com umas ruínas que existem perto da vila de Khatyn Serai.

Um Homem Aleijado

Mais uma vez no livro de Atos, Lucas narra a cura de um coxo. Por ser médico e familiarizado com o assunto, ele descreve aquele homem como coxo desde o seu nascimento, que nunca tinha andado. Ele não tinha força muscular, e, provavelmente, os ossos do seu tornozelo estavam deslocados; ou, então, ele tinha o que é comumente chamado "pés de taco" ou "pés deformados", o que é mais provável. Aquele homem não era uma pessoa que já havia experimentado saúde e que depois tinha ficado doente. Esse

moribundo nunca teve o prazer de poder andar. Imagine alguém que vive assentado ao chão, dependente de outras pessoas para muitas coisas; era um estado lamentável.

Infelizmente, muitas pessoas vivem assim não só do ponto de vista físico, mas também deformadas emocional e, sobretudo, espiritualmente. O deus deste século tem cegado a muitos (2 Co 4.4). Há uma enormidade de gente presa às amarras do Inimigo em razão de conflitos familiares, falta de perdão, vícios. Pessoas que dependem de outras para poder viver minimamente sua vida. Quando Pedro estava ministrando ao centurião Cornélio e sua casa, ele disse que Jesus veio fazendo o bem e "curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele" (At 10.38). Vemos claramente nessa passagem que o Diabo oprime as pessoas, levando-as a toda a sorte de mazelas.

Um Homem com Fé

Esse homem aleijado ouve o evangelho sendo pregado por Paulo, e aquela mensagem criou fé nele, pois as Escrituras dizem que: "De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus" (Rm 10.17). Paulo, então, fixa os olhos no aleijado e vê que ele tinha fé para ser curado. Todas as coisas são possíveis ao que crê (ver Mc 9.23). O apóstolo tinha discernimento para perceber aquela atitude de fé do aleijado, demonstrando que ele poderia ser curado. "Crentes devem orar, pedindo discernimento espiritual para reconhecer a fé das pessoas que precisam da graça e cura divinas".[103]

Mesmo nunca vendo Paulo antes e nem ouvindo aquela mensagem de salvação, o coxo creu no Cristo que estava sendo pregado. O profeta Habacuque disse e Paulo repetiu que o "justo viverá pela fé" (Hc 2.4; Rm 1.17).

> Todas as coisas são possíveis para aquele que crê. Quando temos fé, dom tão precioso de Deus, seremos livres da falta da defesa espiritual em que nascemos, e do domínio dos costumes pecaminosos que se formam à medida que crescemos; seremos capacitados para nos colocarmos de pé e

andar jubilosos nos caminhos do Senhor.[104]

É nossa fé que vence o mundo (1 Jo 5.4). Mesmo quando tudo parecer perdido e escuro, não podemos perder a fé, pois é ela que será o meio de algo tremendo que Deus fará em nossas vidas!

Um Homem Curado

O coxo viveu três fases distintas. A primeira, como uma pessoa carente, aleijada. A segunda, como uma pessoa com fé. E a terceira, como uma pessoa curada. Ao ver que tinha fé, Paulo disse em alta voz: "Levanta-te direito sobre teus pés. E ele saltou e andou" (At 14.10). A ordem dos dois verbos é interessante, pois é o reverso do que era esperado, pois diz que saltou e, em seguida, andou (v. 10). A palavra de poder e fé trouxe à realidade aquilo que os homens só podiam sonhar. Naquele momento, cumpriu-se a profecia do profeta Isaías quando diz: "O deserto e os lugares secos se alegrarão com isso; e [...] os coxos saltarão como cervos" (Is 35.1,6).

Alguns críticos da sombria escola de Baur e Zeller[105] esforçaram-se para mostrar que a história desse milagre não passava de uma mera imitação do milagre de Pedro na porta do templo relatado em Atos 3. Mas os dois incidentes possuem nítidas diferenças. Em Jerusalém, o coxo simplesmente desejava e esperava receber uma esmola de Pedro e João, mesmo depois de Pedro tê-lo convidado a "olhar para ele" e para João. Porém, o aleijado de Listra já havia sido um ouvinte atento de Paulo. À porta do templo, Pedro estende mão e levanta o coxo (At 3.7). No caso de Paulo, este ministra a cura em alta voz, e o aleijado pula e anda (At 14.10). Pedro usa a mão, Paulo a voz; ambos usam a fé em Jesus.

Homens Deuses?

Quando a multidão viu o milagre que tinha sido feito através de Paulo e Barnabé, todos disseram que os deuses haviam descido até eles — a ponto de

chamarem Barnabé de Júpiter e Paulo de Mercúrio — e começaram a trazer touros para serem sacrificados aos apóstolos (v. 13). Cem anos antes, o poeta romano Ovídio (?–43 a.C.) havia contado uma lenda de que Zeus e Hermes (deuses gregos) desceram até aquela localidade disfarçados de mortais, e ninguém os alojou, a não ser um simples casal. Dessa vez, eles não queriam correr o risco de não honrar os deuses que desceram novamente. Paulo e Barnabé, porém, impediram e rejeitaram as honrarias afirmando que eram homens como eles.

> Inscrições mostram que Hermes e Zeus eram adorados juntos na região da Frígia. Uma inscrição permite a interpretação de que no templo de Zeus em Listra havia vários sacerdotes, embora só um deles atue aqui. As pessoas podiam usar grinaldas nos festivais, mas era comum decorar animais sacrificiais com coroas de flores antes de oferecê-los. Bois e touros estavam entre os sacrifícios mais caros; os sacerdotes eram, às vezes, benfeitores ricos, que doavam seu serviço à comunidade, o que incluía, ocasionalmente, sacrifícios. Os templos "de frente para a cidade" ou "fora do portão da cidade" (NVI) eram bastante comuns na Ásia Menor. Alguns estudiosos, contudo, creem que o portão pertence à área cercada por muros consagrada a Zeus (não está claro se Listra tinha muros nesse período). O homem incapacitado provavelmente havia sido curado no portão, visto que pessoas em tal situação muitas vezes tinham o seu sustento mendigando, e os pedintes normalmente tinham mais êxito em lugares como esse, por onde passava muitos transeuntes (Cf. 3.2).[106]

Ao ver toda a repercussão daqueles homens, especialmente do sacerdote de Júpiter em sacrificar, engrandecendo-os como deuses, Barnabé e Paulo rasgaram as suas vestes, repreenderam aquelas pessoas e fizeram uma das duas grandes confissões do Novo Testamento que toda pessoa deve fazer para viver de forma gloriosa: "Nós também somos homens como vós, sujeitos às mesmas

paixões" (v. 15). A outra grande confissão é a de Pedro, mediante a pergunta de Jesus acerca de quem as pessoas diziam ser Ele, ao que Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo". Para sermos usados por Deus, precisamos saber e confessar quem somos e quem Jesus é!

A atitude de Paulo e Barnabé ensina a todos quantos Deus usa de que não podemos ser levados pela tentação da glorificação do homem, algo lamentavelmente tão comum nos dias de hoje. Quando ministrarmos, precisamos agir como se realmente estivéssemos em um púlpito, e não num palco. Devemos dar a glória ao Senhor, e não ao instrumento. Precisamos de mais serviço e menos exigências; de mais unção e menos talento; de mais ajuda do alto do que pregações de autoajuda; de mais seriedade e menos *stand-up gospel comedy*; de mais confronto da Palavra e menos aceitação e unanimidade perante o mundo.

Perseverança na Obra de Deus

Barnabé e Paulo perseveraram no trabalho que foi entregue pelo Senhor para eles fazerem. Com muita dificuldade, eles conseguiram evitar que o povo de Listra sacrificasse a eles, bem como os elevasse a *status* de "deuses" (v. 18). No entanto, mais uma vez, judeus instigaram as multidões contra eles e "apedrejaram a Paulo e o arrastaram para fora da cidade, cuidando que estava morto" (v. 19). Parecia até que se repetiria o que acontecera com Estêvão (At 7), mas Deus ainda tinha planos para Paulo nesta terra, e eles seriam cumpridos. Dessa feita, os discípulos rodearam a Paulo, e ele levantou-se e entrou na cidade, partindo com Barnabé para Derbe no dia seguinte (v. 20).

Após terem anunciado o evangelho em Derbe, Barnabé e Paulo voltaram às cidades já visitadas, como Listra, Icônio e Antioquia. Isso mesmo, Listra está na lista! Poderíamos imaginar que loucura para eles voltarem à cidade que apedrejou Paulo, deixando-o quase morto!? Se pensarmos racionalmente, não voltaríamos a um lugar desses nunca — até porque correríamos sério risco de morte. Mas não foi assim com Paulo, que voltou àquele local para animar os

discípulos dali, exortando-os a permanecer na fé, pois seria por muitas tribulações que eles entrariam no Reino de Deus (v. 22). Depois, Paulo e Barnabé foram a muitas outras cidades pregando e elegendo anciãos para cuidar das igrejas (At 14.21-28). Não seria aquela primeira experiência negativa em Listra que desanimaria esses dois missionários de continuar fazendo a obra que lhes foi confiada por Deus.

Mais tarde, Paulo pôde escrever aos coríntios, por experiência própria de seu ministério, que vale a pena perseverar naquilo que nos foi entregue por Deus para fazermos: "Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor" (1 Co 15.58).

Até que Amadureça

Paulo foi um pregador, um missionário e um fundador de igrejas que realmente se preocupava que o trabalho iniciado em determinada localidade amadurecesse. Ele não queria apenas ir a uma cidade pregar, sair e nunca mais se importar com o que ocorresse ali. Pelo contrário! Além de não desejar ser pesado para os irmãos financeiramente (1 Ts 2.9; 2 Ts 3.8; 2 Co 11.9), Paulo também se importava com as almas e com as igrejas que se desenvolviam, razões pelas quais temos suas epístolas. Ele sabia da importância de cuidar e discipular os novos convertidos.

> "Fortaleciam as almas dos discípulos, exortando-os a permanecer firmes na fé." A mais decidida e clara conversão não deixa de ser apenas um começo! É um equívoco perigoso pensar que agora tudo continua "automaticamente". Justamente nessa situação acontecem as lutas, as provações, as perguntas. Uma vida cristã não é um passeio edificante sobre caminhos de rosas, mas uma perigosa jornada por terra hostil! Por isso as almas dos discípulos precisam de fortalecimento e encorajamento! Paulo levou a sério essa tarefa de exortar a cada um como um pai a seus próprios filhos, de "conjurá-los" a viver de modo digno de Deus e de

> seu chamado (1 Ts 2.11; At 20.31)! Os dois aspectos que parecem se contradizer pela lógica estão sempre presentes de forma simultânea no NT, como verdade viva: a bem-aventurada certeza de que ninguém e nada pode nos arrancar da mão do Bom Pastor, e a grave necessidade de, com todo empenho, "permanecer firmes na fé". Quem separa um aspecto do outro, numa consequência errônea, cai em perigosa segurança ou em zelo irrequieto, igualmente perigosos.[107]

O versículo 22 diz que ele voltou às cidades confirmando o ânimo dos discípulos, "exortando-os a permanecer firmes na fé" (ARA). Como afirma Russell Shedd: "O missionário deve cuidar da Igreja nova até que amadureça".[108] Paulo retornava a esses locais, ordenava mais obreiros, ensinava-lhes e permanecia com os discípulos não pouco tempo (v. 28); ou seja, era um ministério que ele dedicava todos os esforços possíveis para ver a obra ser concretizada. Assim sendo, devemos proceder com aquilo que Deus coloca em nossas mãos para realizar: cuidar e fazer amadurecer.

---

[99] BEERS, 2013, pp. 368, 369.

[100] https://www.portasabertas.org.br/artigo/a-perseguicao-hoje. Acesso em 29 de maio de 2019.

[101] Mateus 5.10-12

[102] KEENER, 2017, p. 431.

[103] *Bíblia de Estudo Pentecostal*, 1995, p. 1663.

[104] HENRY, Matthew, 2002, p. 904.

[105] Ferdinand Christian Baur (1792–1860) e Eduard Zeller (1814–1908) faziam parte da Escola de Teologia de Tubinga, que queria sintetizar a teologia histórica e sistemática dentro dos paradigmas gêmeos do historicismo e do idealismo alemão.

[106] KEENER, 2017, p. 432.

[107] BOOR, 2002, p. 209.

[108] SHEDD, 1997, p. 1553.



Capítulo 12

O Evangelho em Filipos: o Milagre que Salvou o Carcereiro (At 16.9-32)

Seguindo o propósito de demonstrar o avanço do evangelho por várias cidades, Lucas relata a segunda viagem missionária de Paulo. Dessa vez, chegaram com Silas a uma cidade da Macedônia chamada Filipos, onde aconteceram conversões maravilhosas, mas que ocasionaram a prisão desses dois pregadores do evangelho. Cada história de Atos dos Apóstolos possui características singulares; nesta, veremos mais uma vez a ação sobrenatural de uma forma diferente, bem como as transformações que a seguiram. O capítulo 16 de Atos é repleto de coisas espetaculares como, por exemplo, a visão que tiveram, o início da Igreja na Europa, a libertação de uma jovem, um terremoto libertador e a conversão de um carcereiro. Todas elas são fruto da ação sobrenatural do poder de Deus. O Senhor promove a paz, mas também causa a desgraça (Is 45.7), e ninguém lhe pode resistir (Jó 9.4). Ele possui mão poderosa e braço forte (Sl 136.12), vivifica os pecadores (Ef 2.1), tem poder sobre a natureza (Mc 4.39) e preserva os condenados à morte (Sl 79.11).

Mudança de Planos

Paulo e Silas tentaram ir para a Ásia, mas os planos de Deus eram outros. Essa foi, sem dúvida, a região da Ásia Proconsular. Também foi chamado de Ionia. Éfeso era a capital dessa região; e aqui também estavam situadas as cidades de Esmirna, Tiatira, Filadélfia, etc., dentro das quais foram estabelecidas as sete igrejas mencionadas em Apocalipse 13. Cícero fala da Ásia Proconsular como contendo as províncias da Frígia, Mísia, Carla e Lídia. Em toda essa região, o evangelho foi posteriormente pregado com grande sucesso. Agora, porém, um campo mais importante e mais amplo foi aberto perante Paulo e Barnabé no extenso país da Macedônia. Essa proibição foi o meio da primeira introdução

do evangelho na Europa. A Bíblia diz que os caminhos e pensamentos de Deus são mais altos do que os nossos (Is 55.9). Portanto, impedidos pelo Espírito Santo de seguir para aquela região (At 16.6), seguiram à Trôade, uma colônia portuária romana. "E Paulo teve, de noite, uma visão em que se apresentava um varão da Macedônia e lhe rogava, dizendo: Passa à Macedônia e ajuda-nos!" (At 16.9). O apóstolo concluiu que Deus estava chamando-o, e confiaram na direção que o Espírito Santo estava dando. Então, eles partiram e chegaram a Filipos, na Macedônia. Sobre essa confiança no Espírito, Richards traz uma valiosa contribuição:

> Quando Hudson Taylor, o grande pioneiro missionário e fundador da missão no interior da China, veio ao Canadá para um roteiro de palestras, a primeira pessoa que o hospedou estava emocionada. Finalmente ele iria conhecer um verdadeiro gigante da fé! E também estava curioso. Como esse crente liderado pelo Espírito iria planejar o seu itinerário? Na tarde seguinte, ele ficou chocado, quando Taylor pediu os horários de trens e simplesmente se sentou na cozinha para planejar seu cronograma. Onde estava a oração e o jejum que o anfitrião esperava? Hudson ficou surpreso. Deus já tinha providenciado as ferrovias do Canadá e os horários dos trens. O que mais havia para pedir? A abordagem de Paulo a suas missões era similar. Ele tinha uma estratégia que usava para escolher as cidades-chave, e para ministrar quando chegasse a essas cidades. Como Hudson Taylor, Paulo realizava o ministério de uma maneira prática. Mas a vida desses dois homens me mostra que eles também permaneciam sensíveis à liderança do Espírito, prontos a mudar de planos ou de direção, segundo o chamado do Espírito, e confiavam plenamente no Espírito. Não precisamos ser místicos para confiar no Espírito Santo. Nós podemos confiar nele usando o que Deus nos forneceu — desde horários de trens até a nossa capacidade de planejar e desenvolver estratégias. Mas confiar no Espírito também significa permanecer totalmente aberto a Deus, pronto a mudar

qualquer plano quando ele disser "Não" ou "Vá em frente".[109]

Como é bom ser sensível ao Espírito Santo de Deus e seguir as suas orientações para nossas ações! Jesus mesmo disse que seríamos guiados pelo Espírito (Jo 16.13). Paulo e Silas tinham um plano todo esquematizado, mas o Espírito sopra onde quer e como quer (Jo 3.8). Que possamos, assim como Paulo, estar sempre sensíveis à voz do Espírito Santo e mudarmos nossos planos se necessário para fazer a vontade de Deus.

A Conversão de Lídia e o Início da Missão na Europa

E a missão na Europa começa com Paulo e Silas na cidade de Filipos falando a algumas mulheres que se juntaram à oração (At 16.13). O evangelho de Cristo elevou as mulheres do lugar inferiorizado que tinham no judaísmo. Em Cristo, não há diferença entre homem e mulher, pois todos são remidos pelo mesmo sangue (Gl 3.28). Jesus já havia conversado e transformado a vida de uma mulher samaritana (Jo 4); tinha duas amigas, que eram Marta e Maria (Jo 11.5); perdoou e restaurou uma mulher adúltera (Jo 8.1-11); quando ressuscitou, apareceu primeiramente a uma mulher, Maria Madalena (Mt 28.5-7). Entre outros relatos, percebe-se claramente que a mulher tem o seu lugar de valor devido. É interessante observar que, quando Paulo e Silas chegam a Filipos, foram justamente as mulheres que se juntaram para ouvir as Boas Novas dos missionários em um lugar de oração junto ao rio (At 16.13).

E Lídia, vendedora de púrpura, estava entre essas mulheres. Sua ocupação indica que era uma mulher bem-sucedida financeiramente, mas nenhum sucesso profissional jamais suprirá a necessidade da alma das pessoas que somente Jesus pode suprir. E o versículo 14 diz que o "Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia". Ela foi tocada pela graça de Deus e, dando um passo de fé, converteu-se, foi batizada, como toda a sua casa. Um dos pais da Igreja chamado Crisóstomo bem observou: "O abrir vem da parte de Deus, e a atenção veio da parte da mulher".[110]

O texto declara que Lídia constrangeu Paulo e Silas a ficar em sua casa se a

julgasse fiel (v. 15). Isso era muito contrário aos costumes da época, mas o imediato batismo marcou sua identificação com Cristo. E foi a partir dessa casa que toda a missão no velho continente começou. E, mais ainda, na carta de Paulo aos filipenses, ele agradece a ajuda que recebera dos irmãos dessa igreja que havia começado na residência da irmã Lídia. Imagine se Paulo e Silas não tivessem seguido a orientação do Espírito Santo e seguissem o itinerário que eles mesmos possuíam. Mas a obra e o tempo são de Deus, e tudo contribui "para o bem daqueles que amam a Deus" (Rm 8.28).

A Libertação de uma Jovem

Depois da maravilhosa conversão de Lídia e sua casa, diz-nos o texto que uma jovem possessa com espírito de adivinhação começou a seguir a Paulo e Silas. Essa "adivinhação" era literalmente "pela fala inspirada" — por demônio. Essa não seria a única que vez que aconteceria casos como esse no livro de Atos. Outras situações semelhantes aconteceram com Simão, o mago (At 8.9-24); com Elimas ou Barjesus (At 13.6ss) e com os filhos de Ceva (At 19.14-16).[111] Sobre adivinhação e predição do futuro, Beers coloca:

> Você consegue imaginar alguém que pensa que poderia predizer o seu futuro olhando para o fígado de um animal? Talvez não, mas esse método de determinar o futuro de um indivíduo já foi tão popular quanto o horóscopo é hoje — igualmente tolo! A jovem escrava que ganhava dinheiro para seus senhores adivinhando o futuro é um exemplo dessa antiga superstição de que, por meio de sinais naturais ou sobrenaturais, podemos saber de fatos específicos sobre o nosso futuro. O texto grego disse que ela tinha "espírito de píton". Os senhores da escrava a consideravam instrumento de Píton, acreditando que o seu espírito vivesse no ventre da jovem. Qualquer que fosse o seu nome, havia um espírito maligno nela. Havia muitos outros métodos supersticiosos no mundo antigo, pelos quais as pessoas pensavam que podiam predizer eventos. Os adivinhos usavam presságios da natureza,

> como terremotos, um espirro e o voo de pássaros; e sinais como sonhos, padrões de estrelas e o lançar de sortes. Os adivinhos se comunicavam com os deuses por intermédio de oráculos. Os médiuns consultavam os espíritos dos mortos. A razão por que os babilônios consultavam fígados de animais era sua crença de que o fígado era a sede da vida. Sempre que Deus é abandonado, como aconteceu na antiga Roma, a astrologia parece tornar-se popular. A Bíblia se opõe a tais práticas (Lv 19.26,31; Dt 18.9-14).[112]

Nesta situação particular em Filipos, a jovem seguia Paulo e Silas enaltecendo os apóstolos dizendo: "Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo" (At 16.17). O uso das palavras "Deus Altíssimo" era corrente entre judeus e gregos. Mas o que a jovem dizia poderia, na verdade, desacreditá-los, pois os gentios pensariam que o espírito da moça e o dos servos de Deus seriam o mesmo; logo, não teriam nada novo para ouvir e aprender. Assim, a única coisa a fazer era expulsar aquele demônio da menina. E Paulo assim o fez: "[...] voltou-se e disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, te mando que saias dela. E, na mesma hora, saiu" (v. 18).

Ainda hoje, há muitos jovens e pessoas de todas as faixas etárias que precisam ser libertos, pois estão sendo oprimidos por demônios que os levam às drogas, sexo ilícito, ocultismo, espírito suicida, rebeldia. Mas há poder no nome de Jesus, que possui autoridade sobre espíritos malignos! (Lc 8.28; Mt 28.18).

Lembro-me de quando era líder de jovens na Assembleia de Deus em Curitiba. Na igreja, havia um jovem oprimido por espírito de imoralidade. Por mais que desejasse, ele vivia uma vida promíscua. Mas o nome de Jesus tem poder. E, com muito amor, porém certos de que aquele rapaz precisava de uma libertação, a opressão foi desfeita, o rapaz casou e hoje é um diácono na casa de Deus. A libertação pode ser instantânea, assim como foi com esta jovem em Filipos, mas também pode ser um processo que levará um tempo. A

questão é que precisamos usar a autoridade e o poder que nos têm sido dados por Deus e, com muito amor, poder e sabedoria, libertar pessoas das mãos do Inimigo (Is 61.1).

Sofrendo por Cristo

Nem sempre fazer a coisa certa traz as consequências que esperamos. Os amigos de Daniel, na Babilônia, foram parar na fornalha por não se dobrarem diante da estátua de ouro (Dn 3.21-23). O próprio Daniel, por não seguir o decreto do rei de não orar a outro deus que não fosse ele, foi lançado na cova dos leões (Dn 6.16). Por pregar a Jesus Cristo ressuscitado, Pedro e João foram presos pelos judeus (At 4.3), entre outros casos na Bíblia.

Nesse relato, a jovem liberta trouxe prejuízos aos seus senhores, o que acarretou em Paulo e Silas açoitados e levados ao cárcere. Jesus disse que teríamos inimigos e que seríamos perseguidos (Mt 24.9). Estão pregando um evangelho muito *light* por aí dizendo que crente não sofre, que é só vitória, que todos vão gostar de nós. Agora mesmo, há milhares de irmãos nossos sendo perseguidos, agredidos, e muitos estão sendo mortos por causa do nome de Jesus em diversos países. Todavia, mesmo em lugares com tolerância religiosa, como no Brasil ou nos Estados Unidos, não estaremos isentos do ódio do mundo, pois não pertencemos a este mundo (Jo 15.18,19). Como servos de Cristo, precisamos estar cientes de que podemos sofrer por Ele.

Alegrando-se em Cristo

Embora sofrendo por Cristo, isso não impediu de Paulo e Silas alegrarem-se no Senhor. Eles provavelmente se lembraram das palavras de Jesus para alegrarem-se quando o mundo injuriá-los, mentir sobre eles e persegui-los, pois grande seria o galardão deles nos céus (Mt 5.10,11). E, por volta da meia-noite, já presos, a dupla orava e cantava, e eles eram ouvidos por todos os demais prisioneiros. Imagine aqueles presos naquele local terrível, onde só se ouviam palavrões, gemidos, xingamentos e, de repente, passam a ouvir preces

e cânticos ao Senhor por dois injustiçados.

> Em geral as prisões eram imundas. Os prisioneiros corriam o risco de infecção em suas feridas. Os carcereiros eram notórios por sua brutalidade — e, às vezes, eram escolhidos por causa dela. As mulheres presas não ficavam em instalações separadas, mas os homens eram a maioria nas celas. [...] A "prisão interna" costumava ser a parte mais desagradável, menos ventilada e mais degradante da cadeia. Os carcereiros, às vezes, prendiam todos os prisioneiros ali à noite por segurança, levando, sem dúvida, à superlotação (condições como essa resultavam em calor excessivo e desidratação, bem como na disseminação de doenças). O "tronco", fixado no chão, era muitas vezes usado para tortura e detenção, com vários buracos para que as pernas dos prisioneiros fossem obrigadas a ficar em posições dolorosas.

Deve ter sido um espanto e tanto para os internos ver e ouvir a alegria dos apóstolos, que conseguiam cantar mesmo após serem açoitados. Essa é a alegria que somente o verdadeiro cristão pode ter — que, mesmo em meio à luta, sua alma volta-se a Deus e adora-o por quem Ele é.

A história do hino "Sou Feliz com Jesus" exemplifica esse sentimento. Ele foi escrito durante um momento muito difícil na vida do autor Horatio Gates Spafford (1828–1888). O grande incêndio de Chicago de 1871 já o havia devastado financeiramente. Porém, o pior estava para acontecer em sua vida quando, em uma viagem por um transatlântico, as quatro filhas de Horatio morreram durante uma colisão com outro navio. Semanas mais tarde, ele passa pelo mesmo local da tragédia e acaba sendo inspirado pelo Espírito Santo a escrever a letra desse hino. A canção fala que, apesar daquilo que pudesse passar nesta vida, ele é feliz com Jesus. A alegria do crente vai além das circunstâncias, pois está enraizada no caráter e obra de Deus por nós (Jo 3.16). Trata-se da certeza de que Ele ainda é soberano sobre todas as coisas (Sl 103.19) e que nada pode tirar a presença e a alegria do Espírito Santo de nós

(Rm 15.13).

Experimentando o Sobrenatural de Cristo

É maravilhoso saber que, quando as circunstâncias são-nos demasiadamente desfavoráveis e estão além de nossa capacidade de vencê-las, Deus estende sua mão de uma forma especial. Nesse caso, Paulo e Silas estavam totalmente "vencidos" pelas correntes e prisão. Entretanto, a oração e o louvor deles não foram vencidos e chegaram até os céus. Um terremoto, então, acontece, abrindo todas as portas e soltando as correntes de todos. Somente algo sobrenatural poderia ter acontecido para soltar aquelas cadeias. Todavia, Deus move os céus para abençoar um de seus filhos. A Bíblia é a obra que nos traz muitos exemplos de como Deus age de forma sobrenatural para com os seus. Mesmo na velhice, o Senhor concede um filho para Abraão e Sara (Gn 21.2); com Moisés, o Senhor abre o Mar Vermelho para o povo passar (Êx 14.21,22); com Josué, o Senhor derriba as muralhas de Jericó ao som de louvores, gritos e instrumentos (Js 6.6-21); com Sansão, o Senhor concede a ele uma força descomunal para vencer os filisteus (Jz 15.5); com Elias, o Senhor manda fogo do Céu consumindo o altar (1 Rs 18); com Davi, o Senhor faz com que ele vença um gigante (1 Sm 17); com Maria, o Senhor faz com que ela gere, pelo seu Espírito, nosso Jesus amado (Lc 1.31; 2.7).

Enquanto a oração e o louvor dos missionários subiam, correntes eram quebradas aqui embaixo. E essa combinação ainda é válida para os dias de hoje. Quando elevamos nosso clamor e louvor ao Senhor, Ele move as coisas nesta terra a nosso favor. A Palavra diz que a oração de um justo pode muito em seus efeitos (Tg 5.16). Quando louvamos, muralhas caem (Js 6.20). Você já experimentou o sobrenatural do Senhor em sua vida? Se já aceitou Jesus como seu Salvador, então já experimentou, pois a salvação de uma pessoa é o maior milagre que há (Jo 3.3-6). Se já foi batizado com o Espírito Santo, então também já experimentou (Mt 3.11). Você já recebeu alguma cura ou uma porta aberta que só o Senhor pode abrir? Deus ainda quer realizar outros

milagres em sua vida. Peça e, com fé, creia no poder do nome de Jesus. Aleluia!

A Caminho da Morte

Com o terremoto, o carcereiro responsável acordou e, vendo que as portas estavam abertas, tirou a espada para suicidar-se, pois pensava ele que todos tinham fugido (v. 27). Naquele tempo, se um carcereiro deixasse presos escaparem, ele tinha que pagar com a própria vida. Seu raciocínio foi de não haver mais esperança para o ocorrido. Logo, a única saída era tirar sua vida.

> Quando o carcereiro viu a porta aberta, seu primeiro impulso foi tirar a própria vida. Assim, evitaria a degradação pública seguida pela pena de morte (ver At 12.6-10,18,19). Esta imediata tendência ao suicídio era típica na civilização romana daqueles tempos. Havia um senso desesperado de que a vida nada valia e total ignorância de qualquer esperança além dela. Na realidade, alguns filósofos contemporâneos recomendavam o suicídio àqueles que achavam intoleráveis os fardos da vida diária.[113]

Infelizmente, são muitos os que se encontram nessa situação hoje e querem tirar suas próprias vidas. A Unicef[114] adverte que o suicídio é a segunda causa de morte para menores. Na Argentina, por exemplo, o suicídio entre adolescentes triplicou em apenas 30 anos,[115] e muitos que não pensam em tirar sua vida fisicamente já não possuem mais esperança para suas situações. O Inimigo causou tanto estrago que eles pensam não haver mais jeito. Jovens que foram abatidos pelas circunstâncias difíceis que passaram começam a pensar que não têm mais solução para seus problemas.

A Bíblia também relata alguns casos de suicídio. Ao todo, são seis pessoas específicas que cometeram suicídio: Abimeleque (Jz 9.54); Saul (1 Sm 31.4); o escudeiro de Saul (1 Sm 31.4-6); Aitofel (2 Sm 17.23); Zinri (1 Rs 16.18) e Judas (Mt 27.5). Cinco dessas pessoas eram pecadoras e perversas. Sobre o

escudeiro de Saul, não sabemos o suficiente para fazer um juízo de valor sobre seu caráter. E temos o caso de Sansão, que alguns consideram um exemplo de suicídio, mas o seu objetivo era matar os filisteus, e não a si mesmo (Jz 16.26-31). O Diabo veio para roubar, matar e destruir, mas Jesus veio para dar-nos vida em abundância (Jo 10.10).

O Encontro com a Vida

Como Atos dos Apóstolos é um livro de milagres, vemos mais um além do terremoto sobrenatural que aconteceu. E esse é o maior de todos — a salvação de uma pessoa. A caminho da morte, o carcereiro encontra-se com a vida, pois é interrompido por Paulo de cometer a atrocidade de matar a si mesmo. Mais um susto para aquele pobre homem, que se surpreendeu ao ver que os prisioneiros não haviam fugido (vv. 28,29). A única saída agora é a de prostrar-se diante dos missionários e ouvi-los. Um soldado romano, acostumado à brutalidade e à violência para com os prisioneiros, tem sua alma abalada por tudo o que ocorreu e só lhe resta uma pergunta: "Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar?" (At 16.30). "É possível que a pergunta mesmo não tivesse todas as dimensões teológicas que as pregações posteriores lhe atribuíram".[116] Isso, porém, não é o mais importante agora, e sim a resposta dos homens de Deus. E a resposta é curta, porém com efeito para toda a eternidade: "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa" (v. 32). O ensino nítido de Atos dos Apóstolos é a fé — chave que abre a porta da salvação (cf. 4.12; 10.43; 13.39).[117]

> O fato de que Lucas nos informa que Paulo e Silas dizem isso é uma indicação de que essa não é uma mera fórmula que ambos repetem em uníssono. Antes, quer dizer que, em resposta à pergunta do carcereiro, os missionários falam a ele sobre o evangelho.[118]

Que sejamos como raios de luz na escuridão na vida das pessoas, levando essa mensagem maravilhosa de salvação em Jesus Cristo (Mt 18.11). Muitos

estão a caminho da morte, como diz Provérbios 24.11: "Livra os que estão destinados à morte e salva os que são levados para a matança, se os puderes retirar". Muitas pessoas estão nas trevas, mas Deus quer usar a cada um de nós, como luz que somos, para livrá-las e dar a elas uma esperança de vida (Mt 5.14).

Uma Família Salva

O coração aberto do carcereiro fez com que ele levasse a mensagem de salvação à sua família. Obviamente que ele não podia apenas transferir sua fé aos membros da sua casa, pois a salvação é individual, e não comunitária. O texto, porém, diz que todos creram e foram batizados (At 16.32-34). Só Jesus pode interromper o caminho de morte de uma pessoa, trazer-lhe salvação e vida e ainda salvar sua família. Aquele carcereiro mudou de um homem cruel a um novo homem que leva os "presos" para a sua casa, cuida de seus machucados e alimenta-os (vv. 33,34). Deus é poderoso para transformar o mais terrível e desesperançoso pecador em uma pessoa feliz e amável. Seu comportamento muda, sua linguagem muda; enfim, todo o seu estilo de vida, pois quem "está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (2 Co 5.17). Precisamos ser como esse carcereiro e levar a mensagem de salvação aos membros de nossa casa, crendo que Deus tem poder para salvar todos de nossa família.

---

[109] RICHARDS, 2016, pp. 744, 745.

[110] https://biblehub.com/acts/16-14.htm.

[111] COLEMAN, William L. *Manual dos Tempos e Costumes Bíblicos*, 2017, pp. 304,305.

[112] BEERS, 2013, pp. 376, 377.

[113] PEARLMAN, 2018, p. 178.

[114] Fundo das Nações Unidas para a Infância.

[115] Jornal *El País*. https://elpais.com/elpais/2019/05/31/planeta_futuro/1559339527_948105.html. Acesso em 05 de junho de 2019.

[116] GONZÁLEZ, 2011, p. 233.

[117] SHEDD, 1997, p. 1558.

[118] GONZÁLEZ, 2011, p. 233.



Capítulo 13

O Evangelho em Éfeso: Milagres e Perseguições Incitadas por Demétrio (At 19.1-41)

Atos 19.1 diz que, tendo Paulo passado pelas regiões mais altas, chegou a Éfeso. Essas eram as regiões mais elevadas da Ásia Menor. O escritor, aqui, refere-se particularmente às províncias da Galácia e da Frígia (At 18.23). Éfeso ficava nas regiões marítimas baixas.

A obra de Deus em Éfeso seria um dos destaques na terceira viagem missionária de Paulo. Ali houve conversões, batismo com o Espírito Santo e milagres. A despeito de também ter tido forte oposição neste local, o apóstolo estabelece residência nesta cidade, e o Senhor Deus abençoa seu ministério "de tal maneira que todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus, tanto judeus como gregos" (At 19.10).

Recebestes o Espírito Santo?

Quando Paulo chega a Éfeso, ele encontra alguns discípulos, pessoas que já haviam crido em Cristo. No entanto, ele ainda lhes pergunta: "Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes?" (At 19.2). Eles respondem que nem haviam ouvido sobre o Espírito Santo. O apóstolo estava se referindo ao batismo no Espírito Santo como revestimento de poder e capacitação para o serviço da mesma forma como ocorreu no Dia de Pentecostes (At 1.8; 2.4). Paulo não se referia à habitação do Espírito Santo, pois todo aquele que crê em Cristo já o recebe desde o primeiro dia da conversão (Rm 8.9). Tendo aceitado, então, a fé desses irmãos como genuína, eles foram batizados em água e, mediante a imposição de mãos, veio sobre eles o Espírito Santo. E falavam em línguas e profetizavam (At 19.6).

> Não sabemos exatamente o que instiga Paulo a fazer a pergunta. Os sermões e conversações em Atos são resumos, e o propósito de Lucas é enfocar o poder do Espírito em vez de apresentar relatos exaustivos. Presumivelmente a pergunta de Paulo a esses discípulos foi precedida por uma conversa mais longa. Em todo caso, a resposta que dão à pergunta de Paulo é negativa. Eles não ouviram falar do derramamento do Espírito no dia de Pentecostes. Os discípulos efésios, sem dúvida, tinham ouvido falar do Espírito Santo, visto que ele é discutido proeminentemente no Antigo Testamento e na pregação de João Batista. O que eles desconhecem é unção específica do Espírito para o ministério subsequente à conversão. Influenciados pela tradição de João Batista, eles tinham ouvido falar de Jesus e creram nele, mas não tinham sido cheios com o Espírito.[119]

Jesus não mudou! Ele ainda batiza crentes com o Espírito Santo nos dias de hoje com nada "menos que a experiência pentecostal completa".[120] Jesus não batiza alguém, com evidência de falar em línguas, para este se sentir superior aos outros, mas, sim, para que, por meio desse revestimento, seja edificado e poderosamente usado por Ele.

Alicerce Teológico

A vida cristã deve ser equilibrada. Não se pode apenas desejar a plenitude do Espírito Santo com suas maravilhosas atuações em nossas vidas sem desejar aprofundar-se teologicamente na Palavra. Depois da experiência da plenitude do Espírito Santo com os irmãos de Éfeso, Paulo passa mais de dois anos ensinando-os (vv. 8-10). Paulo criou uma igreja local, independente da sinagoga, que abrigara os crentes durante um ano (18.19).

Esse ensino foi formalizado em moldes de Escola, de Tirano, onde as aulas eram ministradas todos os dias. O objetivo da Escola era preparar os crentes para a obra do Senhor. Sobre essa escola, Keener acrescenta:

> Os filósofos de renome e outros mestres não raro palestravam em espaços alugados. A sala aqui talvez pertencesse a uma guilda profissional; contudo, por ter o nome de uma pessoa, é mais provável que se trate de uma "escola" (NVI), em que Tirano é o dono da propriedade ou (hipótese um pouco mais provável) o palestrante mais comum do estabelecimento. "Tirano" (nome comum em Éfeso) pode ser apelido, talvez por se tratar de mestre severo. A vida pública em Éfeso, incluindo as aulas de Filosofia, terminava ao meio-dia; a maioria das pessoas na Antiguidade cochilava durante uma ou duas horas a partir desse horário. As aulas de comunicação avançada poderiam terminar às 11 horas da manhã. Portanto, caso Tirano ministrasse suas aulas de manhã, Paulo usaria o estabelecimento à tarde (talvez realizando trabalho manual pela manhã; cf. 20.34). De todo modo, os residentes de Éfeso veriam Paulo como filósofo ou sofista (orador público profissional). Muitos observadores greco-romanos antigos viam os cristãos como associação ou clube religioso (como outras associações semelhantes da Antiguidade) ou escola filosófica, que havia assumido a forma de uma dessas associações. Para os de fora, um grupo, que ensinava ética, porém, não praticava os sacrifícios e a veneração aos ídolos — característica da maioria dos grupos religiosos —, poderia dar a impressão de ser uma escola filosófica.[121]

Não é de admirar a profundidade da carta aos Efésios, haja vista o fundamento teológico que a igreja ganhara durantes esses dois anos.

Hoje em dia, temos Escola Dominical, cultos de ensino, cursos, seminários e faculdades teológicas que têm por finalidade edificar e capacitar o povo de Deus. Atos 1.2 diz que Jesus "foi recebido em cima, depois de ter dado mandamentos, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolhera". O Espírito Santo não se limita a cultos pentecostais, avivados. Não se limita a línguas estranhas, a pular ou sapatear. Muitos se dizem cheios do Espírito Santo, mas não sabem a última vez que foram a uma Escola Bíblica Dominical ou a um

culto de Ensino. Dizem ser cheios do Espírito Santo, mas nem cogitam fazer um curso básico em Teologia; não leem um capítulo da Bíblia por semana e ainda criticam aqueles que gostam de estudar Teologia, chamando-os de "frios", mas graças a Deus que Lucas quis enfatizar que Paulo, também pelo Espírito Santo, esforçou-se na área do ensino com os irmãos, crescendo na "graça e conhecimento" de nosso Senhor (cf. 1 Pe 3.18).

O Evangelho Alcança toda a Região

Como a cidade de Éfeso era um centro cosmopolita do qual as notícias seriam disseminadas em pouco tempo, o versículo 10 diz que todos os que habitavam na Ásia ouviram a Palavra. A hipérbole "toda Ásia" era usada com frequência na Antiguidade. Lucas não quis afirmar que cada morador da Ásia ouviu a Palavra, mas, sim, que o evangelho penetrou todas as províncias daquela região, alcançando "tanto judeus como gregos" (At 19.10). A questão é que as notícias do que o Senhor Deus estava realizando em Éfeso foram espalhadas, como podemos depreender das Igrejas de Colossos, Hierápolis e Laodiceia, que foram frutos do trabalho nesta cidade. Praticamente, todas as cidades citadas em Apocalipse 2 e 3 encontram-se nesta região, e há fortes indícios de que elas receberam o evangelho neste tempo, fruto dos esforços do apóstolo Paulo em sua terceira viagem missionária.

A Turquia moderna seria a área que incorpora (essencialmente) a antiga Ásia. Havia muitos judeus em todas as cidades dessa região. Era uma área delimitada pelo Mar Mediterrâneo ao norte, ao sul e a leste. O idioma que prevalecia nessas localidades era o grego. Foi só a partir de século IV da Era Cristã que o termo Ásia Menor começou a ser usado.

Mesmo não havendo um detalhamento de como houve um extenso ministério na Ásia, ainda assim há alguns versículos que demonstram como o evangelho adentrou essa região. Em Atos 19.26, o ourives Demétrio, da cidade de Éfeso, relata que "em quase toda a Ásia, este Paulo tem persuadido e desencaminhado muita gente" (ARA). Em 1 Coríntios 16.8,9, epístola que

Paulo escreveu quando estava em Éfeso, o apóstolo diz: "Ficarei, porém, em Éfeso até ao Pentecostes; porque uma porta grande e oportuna para o trabalho se me abriu; e há muitos adversários" (ARA). Cerca de 40 anos mais tarde, Plínio, governador da Bitínia, escreve uma famosa carta ao imperador romano Trajano, na qual se refere ao cristianismo nos seguintes termos: "Esta superstição contagiou não apenas as cidades, mas as aldeias e até as estâncias rurais".[122] Em Colossenses 1.6, Paulo declara que o evangelho chegou "[...] em todo o mundo", o que significa o Império Romano da época. Essas passagens indicam como o cristianismo espalhou-se rápida e eficazmente por todas aquelas regiões.

Hoje, podemos crer que Deus pode realizar algo tremendo em nossas casas, igrejas e cidades, que terão um impacto em outras regiões para a glória de Deus (Sl 105.1). Precisamos depender do poder do alto, como fazia a Igreja Primitiva.

> A conscientização de que nada poderá conter uma igreja ou indivíduos capacitados pelo Espírito Santo deve ser a mola propulsora. E mais que isso, esse evento [Pentecostes] deve nos lembrar de que uma comunidade foi criada, como descrita em Atos 2.42-47, que estava centrada na dependência do Espírito Santo para testemunhar, em palavra, atos e poder. Era uma demonstração real de que o Reino de Deus estava entre eles.[123]

Assim como Deus fez por meio da Assembleia de Deus no Brasil, que, a partir de um início humilde, porém pela ação do Espírito Santo de Deus, foi disseminada por todo o território nacional, cremos que Ele também deseja fazer isso *em* nós e *através* de nós. A Bíblia diz pelo profeta Jeremias: "Clama a mim, e responder-te-ei e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes, que não sabes" (Jr 33.3). E foi o próprio Jesus quem nos deu a ordem de ir por todas as nações e fazer discípulos (Mt 28.19,20).

Pessoas Curadas e Libertas

Deus fazia milagres extraordinários pelas mãos de Paulo. Essas maravilhas foram realizadas por Deus para combater a influência da magia e espiritismo em Éfeso. Por essa razão, Paulo inclui no credenciamento de seu apostolado em 2 Coríntios 12.12 "sinais, prodígios e maravilhas". Embora não se possa fazer uma doutrina em cima dos objetos que usaram de Paulo, o fato é que as pessoas viram que Paulo não era apenas mais um mágico do qual elas estavam acostumadas. Ao colocarem a sua fé em Jesus, Ele concedia a sua misericórdia, e eles obtinham o favor do Senhor. Não era nada de magia, como se depreende dos versículos seguintes. Como explica o Dr. Boor:

> Em Éfeso sucedem "manifestações de poder pouco comuns". Assim como no passado Pedro (At 5.15) simplesmente não conseguia mais corresponder ao afluxo de pessoas, assim também se tornou impossível para Paulo ir pessoalmente até todos os enfermos. E como na situação de Pedro as pessoas deitavam os enfermos de tal maneira que, ao passar, a sombra do apóstolo caísse sobre eles, assim no caso de Paulo "levavam aos enfermos lenços e aventais do seu uso pessoal", obtendo resultado de que "as enfermidades fugiam das suas vítimas, e os espíritos malignos se retiravam". Será que estamos admirados de que Paulo não combatia essas "práticas supersticiosas"? Pensamos que Lucas no mínimo deveria ter dito uma palavra de crítica a esse respeito? Acaso acompanhamos intérpretes modernos que consideram tudo isso invenção de uma época posterior, ávida de milagres, que não era mais capaz de distinguir claramente entre fé e superstição? Contudo, não somos peritos dos corações, capazes de reconhecer onde até mesmo nessas práticas há uma fé genuína em busca do auxílio de Deus. O Senhor Jesus não acusou aquela mulher com hemorragia, que tão somente desejava tocar a orla do manto de Jesus, de "supersticiosa", mas lhe assegurou: "Tua fé te salvou" (Mc 5.34). Lucas informa fatos sem se importar com nossa crítica teológica. Deus se agradou em responder à ansiosa busca por

> auxílio e libertação em Éfeso com curas e livramentos reais. Desse modo abriu o caminho para a proclamação de Paulo. As pessoas davam ouvidos à mensagem sobre Jesus, que se revelava de forma tão poderosa em seu mensageiro. No entanto, nessas curas pelos lenços e aventais de Paulo prevalece a verdade: "Manifestações do poder de Deus, pelas mãos de Paulo". Foi justamente aqui em Éfeso que aconteceu a ruptura com todo o sistema de feitiçaria. Os efésios, portanto, haviam compreendido que na pessoa de Paulo não se acrescentava um novo mágico às muitas feitiçarias antigas, a que estavam acostumados em Éfeso, mas que em Paulo estava atuando um Salvador vivo, que não deixava de recompensar a confiança em sua misericórdia e ajuda, ainda que agora somente pudesse obter de seu servo Paulo o lenço e o avental de trabalho. Já no trecho seguinte Lucas nos mostrará como isso não tem nada a ver com "magia".[124]

O que se tem é fé em Jesus e fervor e solidez na Palavra; logo, os milagres acontecem. Precisamos buscar ao Senhor e sua Palavra e darmos continuidade em curar e libertar as pessoas oprimidas em nome de Jesus. Ele mesmo disse: "E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão" (Mc 16.17,18).

Fake obreiros

Na época do *Fake News* (Notícias Falsas) em que vivemos, podemos ver que já havia os "falsos obreiros" no tempo de Paulo. Alguns judeus quiseram expulsar os demônios de um homem, achando que seria suficiente apenas usando uma fórmula. Eles não conheciam Jesus pessoalmente, mas precisavam deste Jesus, que Paulo usa, para realizar os milagres. O demônio responde que conhecia Jesus e sabia quem era Paulo, mas não eles. Aqueles judeus ficaram calados e, por consequência, levaram uma bela surra ficando desnudos e feridos (vv. 13-

16).

> Era comum, especialmente entre os judeus, que as pessoas expulsassem espíritos malignos. Se resistirmos ao Diabo por fé em Cristo, ele fugirá de nós; porém, se pensarmos em resistir-lhe mesmo usando o nome de Cristo, ou suas obras, mas como conjuro ou encantamento, Satanás nos vencerá.[125]

Infelizmente, muitos acham que podem sair por aí realizando "milagres" sem nem ao menos conhecer ao Senhor Jesus. Já havia acontecido algo semelhante com Pedro e João, quando Simão, o mágico, quis comprar o que os apóstolos possuíam, pelo fato de que eles impunham as mãos e as pessoas recebiam o Espírito Santo (At 8.9-24). Mas, quando nos tornamos verdadeiramente crentes em Jesus e entregamos nosso coração e vida realizando sua obra com sinceridade, não precisamos ficar calados se uma pergunta dessa como em Atos 19.15 ("mas vós, quem sois?") surgir. Poderemos, então, dizer: "Sou um salvo por Jesus Cristo, meu Senhor!" e, com ousadia, expulsar os demônios de uma pessoa (Mt 10.7,8).

Limpeza Geral

É interessante observar que o julgamento que caiu sobre os falsos obreiros causou um forte temor sobre todos e que o nome de Jesus Cristo foi engrandecido. Isso levou a uma limpeza geral, motivada pelo genuíno arrependimento que as pessoas tiveram pelas práticas que realizavam. O arrependimento levou-os a confessar suas más obras e, literalmente, queimar os livros de magia (vv. 17-20).

Muitos querem o poder e a glória de Deus, mas esquecem-se de que a verdadeira glória acontece quando há arrependimento, quando altares são purificados e quando pecados são abandonados. Somos templo do Espírito Santo (1 Co 6.19,20), e foi Ele quem nos escolheu para si (2 Cr 7.12). Quando nos humilhamos diante dEle e convertemo-nos dos maus caminhos,

Ele ouve nossa humilhação e sara nossa terra. Quando nos entregamos assim, o fogo desce e purifica-nos, e a glória de Deus é manifestada. Que tudo aquilo que não agrada ao Senhor possa ser tirado de nossa vida para que, assim como foi em Éfeso, a Palavra de Deus prevaleça e milagres aconteçam (At 19.20).

Josué, o líder sucessor de Moisés, estava diante do Rio Jordão com o grande desafio de atravessá-lo para conquistar a Terra Prometida. Inspirado pelo Espírito de Deus, Josué ordena ao povo: "Santificai-vos, porque amanhã fará o Senhor maravilhas no meio de vós" (Js 3.5). O povo tinha apenas um dia para essa santificação. Não sabemos qual foi o método usado pelo povo para santificar-se. Talvez pedindo perdão pelos pecados; talvez fazendo jejuns; talvez se arrependendo dos seus pecados e confessando-os ao Senhor; ou talvez reconhecendo diante de Deus a sua fragilidade como povo para atravessar o Rio Jordão; seja como for, Israel carecia de uma atuação miraculosa da parte do Senhor. O fato é que Josué convoca o povo para uma santificação. A santificação é para já! Em Efésios 1.4, Paulo diz que não fomos chamados para uma vida medíocre, mas para uma vida de santidade; uma vida irrepreensível.

O Caminho Causa Alvoroço

Charles Haddon Spurgeon (1834–1892), considerado o príncipe dos pregadores, disse: "Os sermões mais eficazes são aqueles que fazem os opositores do Evangelho morderem os lábios e rangerem os dentes". E foi isso que aconteceu em Éfeso, pois Lucas relata que houve um grande alvoroço por causa do Caminho, ou seja, por causa dos cristãos que se entregavam ao Caminho, que é Cristo (Jo 14.6). Isso se deu em razão de a pregação de Paulo confrontar o estilo pecaminoso daquelas pessoas e apontar o caminho para o único Deus verdadeiro, que não é feito por mãos de homens (At 19.26).

A boa pregação não é aquela que causa apenas alegria nos ouvintes, mas também a que os deixam desconfortáveis quanto a si mesmos. A Igreja precisa sempre se conscientizar de sua missão de não se conformar com este mundo (Rm 12.2), nem de tornar-se "amiguinha" da sociedade, em detrimento de

seus princípios e mensagem. Embora tenhamos que viver pacificamente com todos (Hb 12.14) e também promover o bem-social (Gl 6.9), o verdadeiro evangelho irá causar algum tipo de alvoroço, pois ele veio para transformar vidas. Jesus mesmo disse que veio para trazer espada (Mt 10.34). Isso porque o evangelho exige uma tomada de decisão e mudança na vida das pessoas, e essa mudança causa reações de todo tipo. O Senhor Jesus Cristo foi claro quando disse que aquele que não o coloca acima de tudo em sua vida não pode ser seu discípulo (Lc 14.26, 27).

A Diana dos Efésios

A deusa grega Ártemis era conhecida como Diana entre os romanos. Ela assumia as características de uma deusa da fertilidade, assimilando-se, assim, à deusa Cibele. O templo para Diana, que ficava em Éfeso, foi considerado uma das sete maravilhas do mundo antigo. Ele era apoiado por 127 pilares, cada um com 20 metros de altura, sendo adornado com grandes esculturas. Foi completamente perdido na história até 1869, quando foi novamente descoberto, e seu altar principal foi desenterrado em 1965.

O templo de Ártemis era também um grande tesouro e banco do mundo antigo, onde mercadores, reis e até cidades faziam depósitos e onde seu dinheiro podia ser mantido sob a proteção da divindade. O templo de Diana em Éfeso era, de fato, famoso em todo o mundo. A venda de ídolos ali deve ter sido um comércio substancial. Sobre a cidade de Éfeso, o pastor Elienai Cabral acrescenta:

> Devido à sua posição geográfica, Éfeso era ponto estratégico, no sentido religioso e territorial. Religiosamente, era uma cidade pagã, e destacava-se nela a imagem do templo de Ártemis, deusa também conhecida como "a grande Diana dos efésios". A vida cotidiana do povo era grandemente influenciada pela adoração desse ídolo. A indústria e o comércio, e mesmo o lazer popular, encontravam em Ártemis sua grande inspiração. Geograficamente, Éfeso tornou-se ponto estratégico

também para o trabalho missionário de Paulo na Ásia. Hoje, restam apenas ruínas daquela que chegou a ser uma grande metrópole e capital de província. Ruínas que ficaram como mostruário, por exemplo, da Via Arcadiana, toda pavimentada de mármore e com quinhentos metros de extensão; do teatro romano para 25 mil lugares; de um estádio para jogos; e do templo de Ártemis, entre outros.[126]

O Evangelho Derribando Ídolos

A conversão de muitos em Éfeso estava causando perdas ao comércio das estátuas da deusa Diana. Demétrio, um ourives, levanta uma perseguição contra Paulo e outros cristãos (vv. 23-29). O povo daquela região era fascinado pela deusa Diana e seus "poderes". Nesse episódio, o povo gritou por quase duas horas: "Grande é a Diana dos efésios!" (v. 34).

Ainda hoje, há muita gente fascinada pelos deuses da pós-modernidade. Em Éfeso, o evangelho derribou os ídolos e reverteu essa situação, pois os livros de bruxaria foram queimados, e a adoração no templo foi seriamente ameaçada (v. 19). Como diz o comentarista bíblico Lawrence O. Richards (1931–2016): "O evangelho, e somente o evangelho, pode desacreditar o mal e reverter as tendências vistas atualmente na nossa sociedade".[127] Na epístola aos Colossenses, o mesmo Paulo afirma que Deus "nos tirou da potestade das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor" (Cl 1.13). O evangelho é poder de Deus (Rm 1.16) e derruba quaisquer ídolos. A Bíblia descreve os ídolos dos homens como de "prata e ouro, obra das mãos dos homens. Têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não veem; têm ouvidos, mas não ouvem; nariz têm, mas não cheiram. Têm mãos, mas não apalpam; têm pés, mas não andam; nem som algum sai da sua garganta" (Sl 115.4-7). Preguemos o evangelho no poder do Espírito Santo! Se assim fizermos, os ídolos cairão, as pessoas entregarão sua vida a Cristo, e milagres acontecerão.

---

[119] ARRINGTON, 2015, p. 739.

[120] MENZIES, 2016, p. 83.

[121] KEENER, 2017, p. 457.

[122] BETTENSON, H. *Documentos da Igreja Cristã*, 1998, p. 28.

[123] PESCH, Henrique. *Pós-Modernidade e o Jovem Pentecostal da Assembleia de Deus – influências e caminhos*, 2017.

[124] BOOR, 2002, pp. 276,277.

[125] HENRY, 2002, p. 910.

[126] CABRAL, Elienai. *Comentário Bíblico – Efésios*, 1999, p. 7.

[127] RICHARDS, 2012, p. 749.



Considerações Finais

O livro de Atos dos Apóstolos é um livro muito cativante para todo cristão. Ele relata sobre o que acontece depois da ascensão de Cristo e o que Ele disse acerca desse tempo. Primeiramente, temos a certeza de que da mesma maneira que Ele subiu ao céu; descerá (At 1.11). No entanto, também recebemos a promessa do próprio Cristo de que, nesse tempo em que Ele está no Céu, não seria apenas um tempo de espera por sua vinda, mas também que receberíamos poder para cumprir a missão que nos foi deixada por Ele: sermos suas testemunhas por toda a terra (At 1.8).

E o Espírito Santo, de fato, veio no Dia de Pentecostes enchendo os discípulos e fazendo-os falar em outras línguas (At 2.4). Esse acontecimento maravilhoso, cumprimento da promessa pelo profeta Joel (Jl 2.28,29), teve, de início, um impacto fora dos limites judaicos, pois homens piedosos vindos de várias partes do mundo compreendiam o que aqueles discípulos, "embriagados" pelo Espírito Santo, diziam. A consequência prática foi uma pregação ungida, feita por Pedro, quando milhares de pessoas entregaram-se a Cristo (At 2.41). Isso é um fato que nós, pentecostais, não podemos nunca nos esquecer. Ser cheio do Espírito Santo possui uma incumbência prática, que não é exibicionismo, nem apenas ficar "curtindo" a glória de Deus, mas sermos "testemunhas", como Jesus ordenou.

A igreja que se iniciara era inundada por amor ao Cristo crucificado e ressurreto. Os servos de Deus eram perseverantes na "doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações. Em cada alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos" (At 2.42-43). Além disso, eles queriam estar juntos e ter tudo em comum (vv. 45,46). Esse era o segredo de como, a partir de uma pequena comunidade de crentes, o evangelho expandiu-se por todo o império e o mover do Espírito Santo foi presente realizando milagres e maravilhas. Sobre isso, Mcnair adverte:

> Vemos as características da igreja de então: firmeza na fé, comunhão, oração, caridade, gozo, paz, influência e bom êxito. Façamos a nós mesmos a seguinte pergunta: "O que estou fazendo para tornar a igreja de hoje semelhante à igreja de então?"[128]

Em suma, eram pessoas que tinham um relacionamento profundo com o Senhor, que se exteriorizava por meio dessas características citadas pelo Dr. Mcnair. Eles viviam a comunhão com Deus diariamente com "temor" (At 2.42) e oração (At 1.14; 2.42; 3.1; 4.24,31; 12.5). Isso fazia com que a igreja crescesse (9.31). A base apresentada em Atos 2.42 — doutrina, comunhão, partir do pão e oração — era a fórmula para o crescimento. Hoje em dia, fala-se bastante em estratégias para crescimento de igrejas — 7 passos para isso, 12 passos para aquilo — quando a Bíblia já nos oferece sobre a fórmula correta.

Neste livro, pode-se ver que o Espírito Santo tem plena liberdade para agir como lhe apraz, que, em muitos milagres e maravilhas, as pessoas envolvidas nem sequer oravam para essas coisas acontecerem. No primeiro sermão após o Pentecostes, quando o povo terminou de ouvir Pedro, perguntaram: "Que faremos, varões irmãos?" (2.37). Ele não precisou fazer apelo; as próprias pessoas tomaram a iniciativa de fazer algo, e milhares converteram-se ao Senhor (2.41). Quando Pedro e João estavam indo ao templo orar, depararam-se com o coxo. Eles não pregaram e nem oraram; simplesmente ordenaram que o coxo ficasse de pé e, então, puxaram-no para cima! (3.6-7). Depois que Pedro e João foram soltos, eles dirigiram-se até os irmãos e, orando com eles pedindo que o Senhor concedesse intrepidez para pregar a Palavra, "moveu-se o lugar em que estavam reunidos" (4.31).

Enquanto Estêvão terminava sua poderosa pregação, o céu foi aberto, e o Senhor apareceu a ele (7.55). Enquanto Pedro explicava o evangelho para Cornélio, o Espírito Santo caiu sobre todos os que ouviam a Palavra (10.44-46). Esse mesmo Pedro estava preso, acorrentado, dormindo, quando, de repente, um anjo veio e livrou-o daquele lugar de forma sobrenatural (12.7-11). Paulo e Silas, também encarcerados, começaram a cantar e a louvar na

prisão, quando, de súbito, um terremoto sacudiu aquele lugar e abriu todas as portas (16.25-26). Eles não precisavam pedir por tais maravilhas, pois o relacionamento íntimo deles com o Senhor atraía esses favores que ocorriam "naturalmente" de forma sobrenatural.

O que nos reforça este livro é aquilo que Jesus ensinara falando sobre a videira e os ramos. Ele disse: "Eu sou a videira, vós, as varas; quem está em mim, e eu nele, este dá muito fruto, porque sem mim nada podereis fazer" (Jo 15.5). O segredo é ficar na Videira, que os frutos vão surgir. Hoje se dá muita ênfase no ativismo religioso e pouco na busca incessante pela presença e comunhão com o Senhor Deus. É muita ostentação e pouca oração. Cremos, no entanto, que o livro de Atos e os milagres que ali aconteceram não são apenas um relato histórico para ficarmos maravilhados de como Deus agia. "Jesus Cristo é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente" (Hb 13.8) e Ele deseja agir em nosso meio com salvação, batismo com o Espírito Santo e milagres (Mc 16.17,18). Busquemos ao Senhor! Vivamos uma vida de santidade, de oração e separação do mundo! Fazendo isso, Deus realizará coisas extraordinárias em nosso meio para a glória do seu nome!

---

[128] MCNAIR, 1985, p. 391.



Referências

AQUINO, Felipe. **Os Dez Mandamentos.** São Paulo: Editora Canção Nova, 2011.

ARAUJO, **Isael de. Dicionário do Movimento Pentecostal.** Rio de Janeiro, CPAD, 2014.

ARRINGTON, French L.; SRONSTAD, Roger. **Comentário Bíblico Pentecostal.** Novo Testamento. Volume 1. Mateus – Atos. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

BARNES, Albert. **Notes on the New Testament.** 1870. Disponível em https://www.studylight.org/commentaries/bnb/acts-1.html. Acesso em 01/04/2019.

BEERS, V. G. **Viaje através da Bíblia.** CPAD: Rio de Janeiro, 2013.

BETTENSON, H. Documentos da Igreja Cristã. São Paulo: Editora Aste, 1998.

Bíblia de Estudo Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

BONHOEFFER, Dietrich. **Tentação.** São Leopoldo: Editora Sinodal, 2008.

BOOR, Werner de. **Atos dos Apóstolos.** Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2003.

BUCKLAND, A. R. **Dicionário Bíblico Universal.** São Paulo: Editora Vida, 1981.

CABRAL, Elienai. **Comentário Bíblico – Efésios.** Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

CARVALHO, César Moisés. **Pentecostalismo e Pós-Modernidade.** Quando a experiência sobrepõe-se à Teologia. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

_____. **O Sermão do Monte.** A Justiça sob a ótica de

Jesus. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

CLARKE, Adam. **The Adam Clarke Commentary on the Whole Bible.** G. Lane & P.P. Sandford, 1832.

COLEMAN, William L. **Manual dos Tempos e Costumes Bíblicos.** Curitiba: Editora Betânia, 2017.

EXELL, Joseph S. **Commentary on Acts.** New York: The Biblical Ilustrator, 1905-1909.

GAEBELIN, Arno C. **Christ and Glory:** addresses delivered at the New York Prophetic Conference, Carnegie Hall, November 25-28, 1918. ed. A. C. Gaebelin. New York: Publication Office, Our Hope, 1918.

_____. **Annotated Bible.** New York: Publication Office, Our Hope, 1913.

GONZÁLEZ, Justo L. Atos. **O evangelho do Espírito Santo.** São Paulo: Hagnos, 2011.

GUNDRY, Robert. **A Survey of the New Testament.** Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1994.

HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico de Matthew Henry.** Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

HURLBUT, Jesse Lyman. **História da Igreja Cristã.** Miami: Editora Vida, 1979.

KEENER, Craig S. **Comentário Histórico-Cultural da Bíblia.** Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2017.

LIMA, Adriano. **Assembleias de Deus e o Espírito Santo:** história, teologia e diálogo. São Paulo: Editora Reflexão, 2018.

MARSHALL, H. **The Acts of the Apostles:** An Introduction and Commentary. Grand Rapids: Eedermans, 1980.

MCNAIR, S. E. **A Bíblia Explicada.** Rio de Janeiro: CPAD, 1983.

MENZIES, Robert. P. Pentecostes. **Essa história é a nossa história.** Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

PEARLMAN, Myer. Atos. **A Igreja Primitiva na força e na unção do Espírito.** Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

PESCH, Henrique. **Pós-modernidade e o jovem pentecostal da Assembleia de Deus** – influências e caminhos. São Paulo: Editora Reflexão, 2017.

POOLE, Matthew. **Matthew Poole's English Annotations on the Holy Bible.** 1685. Disponível em: https://www.studylight.org/commentaries/mpc/acts-9.html. Acesso em 25/04/2019.

RICHARDS, Lawrence O. **Comentário Devocional da Bíblia.** Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

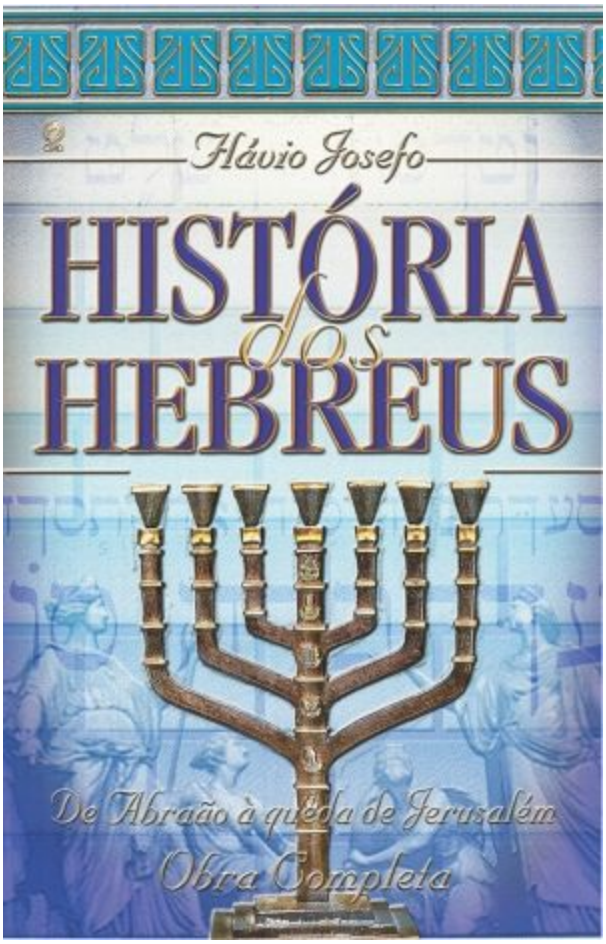
SANDERS, J. Oswald. **Dynamic Spiritual Leadership.** Leading like Paul. Grand Rapids: Discovery House Publishers, 1999.

SHEDD, Russell P. **Bíblia Shedd.** São Paulo: Vida Nova, 1997.

SPURGEON, Charles H. **The complete Works of C. H. Surgeon.** Volume 30, sermons 1757 – 1815. Delmarva Publications, 2013.

ZIBORDI, Ciro S. **Estêvão: O Primeiro Apologista do Evangelho.** Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

ZUCK, Roy, B. **Teologia do Novo Testamento.** Rio de Janeiro: CPAD, 2017.


Flávio Josefo
HISTÓRIA DOS HEBREUS
De Abraão à queda de Jerusalém
Obra Completa

História dos Hebreus

Josefo, Flávio

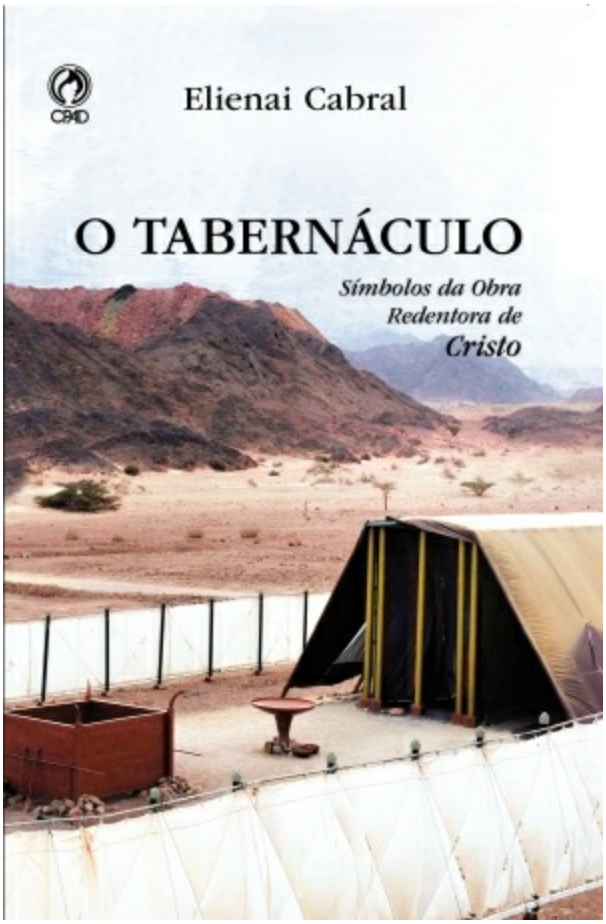
9788526313491

1568 páginas

Compre agora e leia

Em História dos Hebreus o autor escreve com detalhes os grandes movimentos históricos judaicos e romanos. Qualquer estudante da Bíblia terá em Flávio Josefo descrições minuciosas de personagens do Novo Testamento (Evangelhos e Atos), tais como: Pilatos, os Agripas, os Herodes e inúmeros outros pormenores do mundo greco-romano, tornando esta obra, depois da Bíblia, a maior fonte de informação sobre o povo Judeu. Um produto CPAD.

Compre agora e leia


Elienai Cabral
O TABERNÁCULO
Símbolos da Obra
Redentora de
Cristo

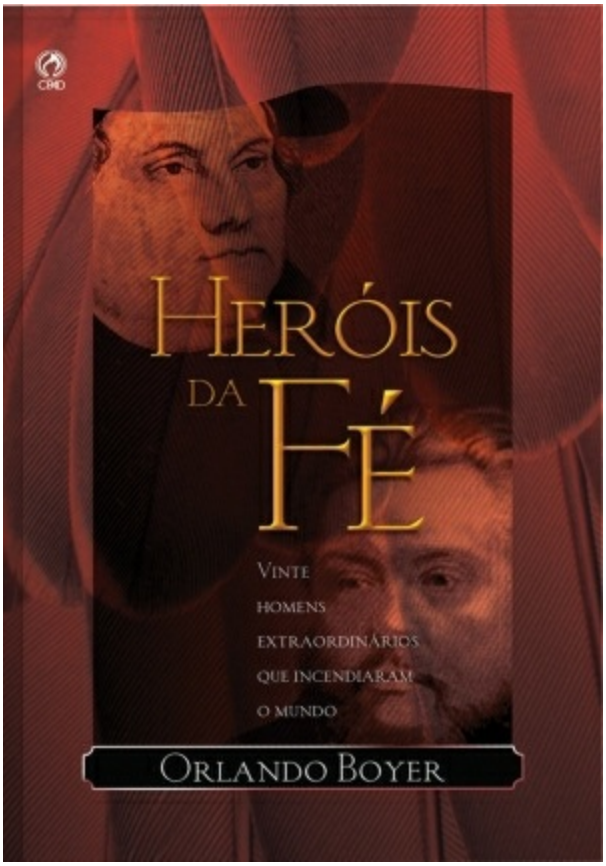
O Tabernáculo

Cabral, Elienai
9788526318687
160 páginas

Compre agora e leia

Estudar o Tabernáculo leva a um profundo conhecimento bíblico que revela verdades espirituais para a vida e a uma reflexão sobre o tipo de relacionamento que Deus sempre procurou com Seu povo. E ainda hoje Ele busca habitar em nosso meio, rompendo as barreiras do pecado que insistem em nos separar. O Tabernáculo era a presença física de Deus na terra para que os homens pudessem ver a manifestação da presença divina através de objetos que foram cuidadosamente escolhidos por Deus, entre eles a Arca da Aliança. Nesta obra estudaremos sobre o Tabernáculo e entenderemos que ele era um tipo perfeito de Jesus Cristo, pois Ele também foi a manifestação visível de Deus e habitou no meio do povo. Livro escrito como texto de apoio à revista Lições Bíblicas de Adultos do 2º trimestre de 2019 da Escola Dominical, comentadas também pelo autor do livro, pastor Elienai Cabral.

Compre agora e leia


CPAD
HERÓIS
DA
FÉ
VINTE
HOMENS
EXTRAORDINÁRIOS
QUE INCENDIARAM
O MUNDO
ORLANDO BOYER

Heróis da fé

Boyer, Orlando

9788526311954

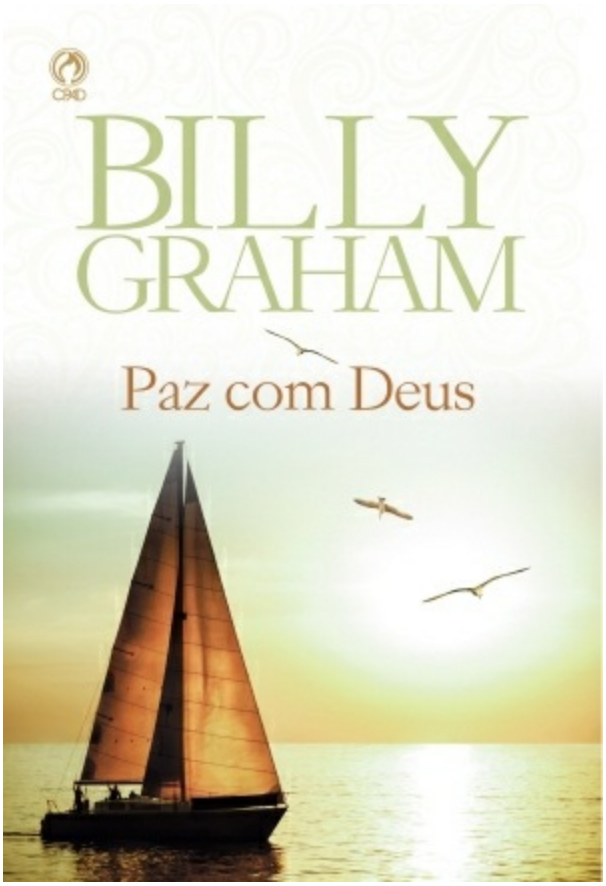
272 páginas

Compre agora e leia

Mais de 300.000 livros vendidos! Um dos maiores clássicos da literatura evangélica. Homens extraordinários que incendiaram o mundo. A cada capítulo uma história diferente, uma nova biografia. As verdadeiras histórias de alguns dos maiores vultos da Igreja de Cristo. Heróis como: Lutero, Finney, Wesley e Moody, dentre outros que resolveram viver uma vida de plenitude do evangelho. "O soluço de um bilhão de almas na terra me soa aos ouvidos e comove o coração: esforço-me, pelo auxílio de Deus, para avaliar, ao menos em parte, as densas trevas, a extrema miséria e o indescritível desespero desses mil milhões de almas sem Cristo. Medita, irmão, sobre o amor do Mestre, amor profundo como o mar, contempla o horripilante espetáculo do desespero dos povos perdidos, até não poderes censurar, até não poderes descansar, até não poderes dormir." (Carlos Inwood). Esta obra contém as

biografias de grandes servos de Jesus. Conheça a vida de pessoas verdadeiramente transformadas por Deus e que, por isso, servem-nos como exemplos de vida. Um estímulo para também buscarmos ser reconhecidos como verdadeiros Heróis da Fé. Um produto CPAD.

Compre agora e leia


BILLY
GRAHAM
Paz com Deus

Paz com Deus

Graham, Billy
9788526312890
224 páginas

Compre agora e leia

Está à procura por algo que é mais importante do que qualquer outra na vida? Você não está sozinho! Toda a humanidade está buscando a resposta para a doença moral e o vazio espiritual que oprime o mundo. Toda a humanidade está clamando por orientação, conforto e paz. Nesta obra Billy Graham lhe ajudará a buscar a verdadeira calma espiritual em meio a uma vida cheia de estresse, fardo e desânimo. Viva a Paz com Deus! Um produto CPAD.

Compre agora e leia


THOM S. RAINER
Tornando-se uma igreja
ACOLHEDORA
COMO CRIAR UM
MINISTÉRIO DE
ACOLHIMENTO

Tornando-se uma Igreja Acolhedora

Rainer, Thom S.

9788526318663

112 páginas

Compre agora e leia

Muitos líderes veem sua igreja como um ambiente muito mais agradável e harmonioso do que ela realmente é, porém, a visão de quem está visitando pela primeira vez pode ser muito diferente. Por que isto acontece? Esse livro expõe de forma objetiva os pontos negativos que transformam a visita à igreja em uma experiência ruim, causando ao visitante a vontade de não retornar. Com base nesses pontos negativos, ele traz ideias de como melhorar cada área da igreja, aperfeiçoando o acolhimento aos possíveis novos membros. Aprenda com Thom S. Rainer como transformar a sua igreja em uma igreja acolhedora.

Compre agora e leia